



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

VANESSA CRUZ MANTOANI

**VARIACIÓN LINGÜÍSTICA DEL ESPAÑOL EN LA
FORMACIÓN DOCENTE:
CRENÇAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

Londrina
2023

VANESSA CRUZ MANTOANI

**VARIACIÓN LINGÜÍSTICA DEL ESPAÑOL EN LA
FORMACIÓN DOCENTE:
CRENÇAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

Tese de Doutorado apresentada à
Universidade Estadual de Londrina - UEL,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Doutora em Estudos da Linguagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Joyce Elaine de
Almeida.

Londrina
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Mantoani, Vanessa Cruz .

Variación lingüística del español en la formación docente : crenças de professores universitários / Vanessa Cruz Mantoani. - Londrina, 2023.
212 f. : il.

Orientador: Joyce Elaine de Almeida.

Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2023.

Inclui bibliografia.

1. variedades geográficas - Tese. 2. Pedagogia da Variação Linguística - Tese. 3. crenças e atitudes - Tese. 4. Língua Espanhola - Tese. I. Almeida, Joyce Elaine de . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

CDU 8

VANESSA CRUZ MANTOANI

**VARIACIÓN LINGÜÍSTICA DEL ESPAÑOL EN LA FORMACIÓN
DOCENTE:
CRENÇAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

Tese de Doutorado apresentada à
Universidade Estadual de Londrina - UEL,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Doutora em Estudos da Linguagem.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Joyce Elaine de
Almeida
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Francisco Moreno Fernández
Universität Heidelberg

Prof^a. Dr^a. Valdirene Zorzo-Veloso
Universidade Estadual de Londrina –
MEPLEM/UEL

Prof^a. Dr^a. Fabiane Altino
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof^a. Dr^a. Cláudia Cristina Ferreira
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 21 de abril de 2023.

Dedico esta tese aos meus pais e a todos que,
de alguma forma, contribuíram para a sua
realização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelos cuidados comigo e com minha saúde, pela oportunidade em cursar um programa de doutorado e por sempre me presentear com pessoas especiais ao meu redor que me motivam a crescer e a estar mais perto d'Ele.

Agradeço a Nossa Senhora quem sempre intercedeu por mim e a quem eu recorria em minhas orações para que pudesse completar mais esta etapa de minha vida profissional e pessoal.

De modo especial, agradeço aos meus pais Roberto e Fatima por todo o suporte, pela compreensão e, acima de tudo, pelo amor e educação que me dão, me ensinando a estudar, a ser uma pessoa melhor e a lutar para alcançar meus objetivos. Vocês são exemplos! Amo vocês!

Agradeço aos meus queridos irmãos Leandro e Maurício que são sempre inspirações pela forma como lidam em suas profissões e, mais do que isso, pela forma como demonstram seu carinho por mim. Não tenho palavras para agradecer todos os ensinamentos e afetos em meio a brincadeiras e momentos de descontração.

Agradeço, também, a Cristina pela força, por ser essa pessoa doce e pelo carinho comigo e ao Arthurzinho pelos sorrisos, ensinamentos e amor nos detalhes mais simples e significativos desta vida.

Agradeço a Profa. Joyce por mais uma vez me acolher como orientanda e de modo tão gentil me guiar na realização desta pesquisa. Obrigada de todo o meu coração pela forma humana como você lida com seus orientandos, pelo respeito e dedicação aos estudos de variação linguística e, de modo especial, pelo carinho comigo.

Agradeço às professoras Cláudia e Valdirene por sempre acreditarem em mim, desde a graduação, me motivando. Pelos ensinamentos, pelos exemplos de profissionais e por todo o carinho.

Agradeço ao Prof. Dr. Francisco Moreno Fernández e à Profa. Dra. Fabiane Cristina Altino, membros desta banca, pela disponibilidade e pelas suas valiosas contribuições com esta pesquisa.

Agradeço à Profa. Silvana pelos conhecimentos compartilhados, pelo afeto demonstrado e por sua contribuição com este estudo na correção do questionário aplicado em Língua Espanhola.

Agradeço, ainda, à Profa. Neide, que no tempo do Colegial, hoje Ensino Médio, despertou em mim a curiosidade e a paixão pelos estudos da variação linguística em suas aulas de Língua Portuguesa.

A todos os professores da Educação Básica, da graduação, do mestrado e do doutorado e aos colegas de trabalho que contribuíram para formar a pesquisadora, profissional e pessoa que sou hoje, meus sinceros agradecimentos pelos conhecimentos construídos.

Agradeço, também, com muito carinho, aos meus amigos que me apoiaram e me incentivaram no decorrer desses anos, vocês são presentes na minha vida. De modo especial, agradeço à Mayara Kato e à Nathália Pereira pela motivação, carinho e companheirismo na vida acadêmica e pessoal, vocês são pessoas incríveis!

À Carol, Aline, Rafael, Iara, Leonardo e Marcio, agradeço a amizade que construímos e todos os momentos compartilhados, vocês são presentes na minha vida.

Aos meus alunos que me ensinam cada dia mais e me motivam a seguir na profissão que escolhi trilhar.

Aos professores participantes desta pesquisa que gentilmente retornaram meu contato e aceitaram participar deste estudo, com valiosas contribuições.

À Universidade Estadual de Londrina e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem pelos conhecimentos e vivências.

Gratidão, gratidão e mais gratidão, pois “todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8, 28).

“Al buen profesor le sobra la iniciativa para aprender lo que no domina, adentrarse en lo que desconoce y ser prudente en lo que le es lejano” (MORENO FERNÁNDEZ, 2014, p.13).

MANTOANI, Vanessa Cruz. **Varia^{ção} linguística do Espanhol na forma^{ção} do docente**: crenças de professores universitários. 2023. 212. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

RESUMO

A formação de professores é o momento em que os discentes têm contato com diversos conhecimentos que constituirão sua prática docente e sua identidade profissional. É preciso compreender e praticar uma formação que envolva mais do que aspectos linguísticos e literários, abarcando aspectos sociais e culturais que motivem os estudantes a compreenderem as sociedades da língua de estudo e seu próprio entorno social. A presente tese tem como objetivo analisar a abordagem da variação linguística do Espanhol na formação de professores do Estado do Paraná em contraste com universidades de outros países, tendo em vista a carência de estudos no Brasil relacionados a este tema e às crenças que permeiam sua abordagem nas instituições de ensino. Para o suporte teórico, em um primeiro momento, abordamos conceitos relacionados à variação linguística, conforme Camacho (1988), Moreno Fernández (2007, 2014, 2018) e Silva (2021), bem como discutimos questões históricas sobre a existência de uma variedade “padrão” no ensino de Língua Espanhola de acordo com Andión Herrero (2008), Torres Torres (2013) e Santos, A. (2019). Num segundo momento, utilizamos os estudos de Bortoni-Ricardo (2005) e Faraco (2008) referentes à Sociolinguística Educacional e à Pedagogia da Variação Linguística, além de apresentar definições sobre preconceito, crenças e atitudes linguísticas, com base em Lambert e Lambert (1975), Cyranka (2014) e Bagno (2015). Para a coleta e análise de dados, elaboramos um questionário e o aplicamos a professores de Língua Espanhola de universidades públicas do Paraná e de países como a Argentina, Espanha e Uruguai que possuem o Espanhol como idioma oficial, a fim de compreender a opinião desses profissionais sobre a abordagem da variação do idioma. Apesar das dificuldades encontradas no percurso da pesquisa, como a falta de acesso à matriz curricular de alguns cursos de graduação, os contatos de professores disponibilizados publicamente e a falta de participação de professores, principalmente de universidades brasileiras, de acordo com os dados obtidos, observamos questionamentos de alguns participantes sobre qual variedade do Espanhol poderia ser definida como “padrão” e constatamos que os participantes deste estudo acreditam na existência de um “padrão” conforme a região em que a língua é falada. Outro dado relevante é o fato de, na maioria das respostas, os professores terem defendido a abordagem do conteúdo “variação linguística” no decorrer de toda a formação docente, ideia defendida nesta tese. Novos estudos que analisem as matrizes curriculares ou contrastem respostas de professores de universidades do Paraná com estados de outras regiões do Brasil, por exemplo, poderiam ampliar a amostra brasileira sobre o conteúdo analisado, além de possibilitar um mapeamento de sua presença nos cursos de formação de professores de Espanhol no país. Assim, esta pesquisa compreende que o diálogo com o foco na reflexão pode contribuir para avanços significativos nesta área de estudo, visto que favorece a tomada de consciência e respeito sobre as variedades linguísticas e, conseqüentemente, pode desconstruir conceitos pré-formados, como as crenças linguísticas, pois a “variação linguística” se configura num conteúdo

inerente à língua e permeia o processo de ensino e aprendizagem, (in)diretamente.

Palavras-chave: variedades geográficas; Pedagogia da Variação Linguística; crenças e atitudes; Língua Espanhola; formação de professores.

MANTOANI, Vanessa Cruz. **Variación lingüística del Español en la formación docente: creencias de profesores universitarios.** 2023. 212. Tesis (Doctorado en Estudios del Lenguaje) – Universidad Estatal de Londrina, Londrina, 2023.

RESUMEN

La formación docente es el momento en que los estudiantes entran en contacto con diferentes tipos de conocimientos que constituirán su práctica docente y su identidad profesional. Es necesario comprender y practicar una formación que involucre más que aspectos lingüísticos y literarios, abarcando aspectos sociales y culturales que motiven a los estudiantes a comprender las sociedades de la lengua de estudio y su propio entorno social. Esta tesis tiene como objetivo analizar el abordaje de la variación lingüística del español en la formación de profesores en el Estado de Paraná, en contraste con universidades de otros países, en vista de la falta de estudios en Brasil relacionados con este tema y las creencias que permean su enfoque en las instituciones educativas. Como apoyo teórico, en un primer momento, abordamos conceptos relacionados con la variación lingüística, según Camacho (1988), Moreno Fernández (2007, 2014, 2018) y Silva (2021), así como discutimos cuestiones históricas sobre la existencia de una variedad “estándar” en la enseñanza de Español de acuerdo con Andiñ Herrero (2008), Torres Torres (2013) y Santos, A. (2019). En un segundo momento, utilizamos los estudios de Bortoni-Ricardo (2005) y Faraco (2008) sobre la Sociolingüística Educativa y la Pedagogía de la Variación Lingüística, además de presentar definiciones sobre prejuicio, creencias y actitudes lingüísticas, con base en Lambert y Lambert (1975), Cyranka (2014) y Bagno (2015). Para la recolección y análisis de datos, elaboramos un cuestionario y lo aplicamos a profesores de lengua española de universidades públicas de Paraná y de países como Argentina, España y Uruguay que tienen el español como lengua oficial, con el fin de conocer la opinión de estos profesionales sobre el tratamiento de la variación lingüística. A pesar de las dificultades encontradas en el curso de la investigación, como la falta de acceso a la matriz curricular de algunos cursos de graduación, los contactos de profesores disponibles públicamente y la falta de participación de profesores, principalmente de universidades brasileñas, según los datos obtenidos, observamos preguntas de algunos participantes sobre qué variedad de español podría definirse como “estándar” y constatamos que los participantes de este estudio creen en la existencia de un “estándar” según la región en la que se habla la lengua. Otro dato relevante es el hecho de que, en la mayoría de las respuestas, los docentes defendieron el abordaje del contenido “variación lingüística” a lo largo de toda la formación docente, idea defendida en esta tesis. Nuevos estudios que analicen las matrices curriculares o contrasten las respuestas de profesores de universidades de Paraná con estados de otras regiones de Brasil, por ejemplo, podrían ampliar la muestra brasileña sobre el contenido analizado, además de posibilitar un mapeo de su presencia en los cursos de formación para profesores de español en el país. Así, esta investigación entiende que el diálogo con un enfoque de reflexión puede contribuir a avances significativos en esta área de estudio, ya que favorece la conciencia y el respeto por las variedades lingüísticas y, en consecuencia, puede deconstruir conceptos preformados, como creencias lingüísticas, pues la “variación lingüística” se configura en un contenido inherente a

la lengua y permea el proceso de enseñanza y aprendizaje, (in)directamente.

Palabras clave: variedades geográficas; Pedagogía de la Variación Lingüística; creencias y actitudes; Lengua Española; formación de profesores.

MANTOANI, Vanessa Cruz. **Linguistic variation of Spanish in teacher training: beliefs of university professors.** 2023. 212. Thesis (Doctorate in Language Studies) – State University of Londrina, Londrina, 2023.

ABSTRACT

Teacher training is the moment when students have contact with various knowledge that will constitute their teaching practice and professional identity. It is necessary to understand and practice a training that involves more than linguistic and literary aspects, including social and cultural aspects that motivate students to understand the societies of the language of study and their own social environment. This thesis aims to analyze the approach of linguistic variation of Spanish in the training of teachers in the State of Paraná, in contrast to universities from other countries (Argentine, Spain and Uruguay), in view of the lack of Brazilian studies related to this theme and the beliefs that permeate their approach in educational institutions. For theoretical support, in a first moment, we approach concepts related to linguistic variation according to Camacho (1988), Moreno Fernández (2007; 2014; 2018) and Silva (2021), as well as discuss historical issues about the existence of a “standard” variety in Spanish language teaching according to Andión Herrero (2008), Torres Torres (2013) and Santos (2019). In a second moment, the studies by Bortoni-Ricardo (2005) and Faraco (2008) on Educational Sociolinguistics and Pedagogy of Linguistic Variation were used and presented alongside definitions on prejudice, beliefs and linguistic attitudes based on Lambert and Lambert (1975), Cyranka (2014) and Bagno (2015). For data collection and analysis, we prepared a questionnaire and applied it to Spanish language teachers at public universities in Paraná and in countries such as Argentina, Spain and Uruguay that have Spanish as their official language, in order to understand the opinion of these professionals. on addressing language variation. Despite the difficulties encountered in the course of the research, such as the lack of access to the curricular matrix of some undergraduate courses, the publicly available contacts of professors and the lack of participation of professors, mainly from Brazilian universities, according to the data obtained, we observed questions from some participants about which Spanish variety could be defined as the “standard” and found that the participants of this study believe in the existence of a “standard” Spanish according to the region in which the language is spoken. In most of the answers, Spanish teachers defended the approach of the content “linguistic variation” during the entire teacher training, an idea corroborated in this thesis. New studies that analyze the curricular matrices or contrast responses from professors from universities in Paraná with states from other regions of Brazil, for example, could expand the Brazilian sample on the analyzed content, in addition to enabling a mapping of its presence in training courses for Spanish teachers in the country. Thus, this research understands that the dialogue with the focus on reflection can contribute to significant advances in this area of study, since it favors awareness and respect over the linguistic varieties. Consequently, one can deconstruct preformed concepts, such as linguistic beliefs, because the “linguistic variation” is configured in a content inherent to the language and permeates the teaching and learning process of all students, directly and indirectly.

Keywords: geographic varieties; Pedagogy of Linguistic Variation; beliefs and attitudes; Spanish language; teacher training.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 – Disco de cores proposto por Newton.....	23
Figura 2 – Abordagem da Variação Linguística em aulas de Língua.....	46
Figura 3 – Questionário (Formulários Google)	51
Tabela 1 – Desenvolvimento histórico das formas de tratamento em Espanhol.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo de serviço no ensino superior	62
Gráfico 2 – Disciplinas ministradas pelos professores participantes	63
Gráfico 3 – Semestres da graduação em que os participantes atuam	64
Gráfico 4 – Porcentagem das respostas referentes à situação profissional 1	67
Gráfico 5 – Abordagem da variação linguística em momento específico na formação de professores.....	70
Gráfico 6 – Porcentagem de respostas referentes à situação profissional 2.....	74
Gráfico 7 – Concordância em relação às crenças descritas na situação profissional 2.....	77
Gráfico 8 – Concordância em relação às crenças e atitudes linguísticas sobre a variedade centro peninsular descritas na situação profissional 3.....	81
Gráfico 9 – Porcentagem de respostas referentes à situação profissional 4.....	86
Gráfico 10 – Concordância em relação à abordagem da variedade centro peninsular como padrão.....	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Variações no nível fonético dos grafemas “y” e “ll” na Língua Espanhola	26
Quadro 2 – Ações que favorecem a Pedagogia da Variação Linguística	37
Quadro 3 – Habilitações oferecidas pelas universidades públicas no Paraná.....	49
Quadro 4 – Total de Professores Participantes por Instituição	54
Quadro 5 – Comentários sobre a situação profissional 5 (preconceito linguístico) .	56
Quadro 6 – Dados gerais das universidades.....	61
Quadro 7 – Opções acrescentadas à situação profissional 1	68
Quadro 8 – Comentários da situação profissional 1 (abordagem do conteúdo “variação linguística”)	71
Quadro 9 – Opções de respostas acrescentadas à situação profissional 2	75
Quadro 10 – Comentários sobre a situação profissional 2 (crenças e atitudes linguísticas a respeito das variedades do Espanhol).....	77
Quadro 11 – Comentários sobre a situação profissional 3 (crenças sobre a variedade centro peninsular como a “mais correta”)	82
Quadro 12 – Opções de respostas acrescentadas à situação profissional 4	86
Quadro 13 – Comentários sobre a situação profissional 4 (variedade linguística a ser ensinada).....	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
IES	Instituições de Ensino Superior
LE	Língua Estrangeira
RAE	Real Academia Espanhola
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UB	<i>Universidad de Barcelona</i>
UBA	<i>Universidad de Buenos Aires</i>
UCM	<i>Universidad Complutense de Madrid</i>
UDELAR	<i>Universidad de la República de Uruguay</i>
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNC	<i>Universidad Nacional de Córdoba</i>
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná

SUMÁRIO

PALABRAS INICIALES	19
1 DIVERSOS COLORES DE UNA LENGUA: O CONTEÚDO “VARIACÃO LINGUÍSTICA”	22
1.1 VARIACÃO LINGUÍSTICA E VARIACÃO GEOGRÁFICA	22
1.1.2 Variação da Língua Espanhola	24
1.2 EXISTE UM PADRÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA?	29
1.2.1 Influências políticas e históricas no ensino de Espanhol	32
2 DE LA SOCIOLINGÜÍSTICA A LA CLASE DE ESPAÑOL: VARIACÃO LINGUÍSTICA E ENSINO	35
2.1 SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL E PEDAGOGIA DA VARIACÃO LINGUÍSTICA	35
2.2 ESTEREÓTIPOS, PRECONCEITO, CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS	39
2.3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA.....	44
3 CAMINOS RECORRIDOS: METODOLOGIA DA PESQUISA	48
3.1 CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	48
3.1.1 O preconceito linguístico em foco: comentários sobre a quinta situação profissional	55
3.1.2 Contextos de ensino dos participantes da pesquisa.....	58
3.2 DADOS SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES	62
3.3 DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DAS SITUAÇÕES PROFISSIONAIS	65
4 CLASE DE LENGUA ESPAÑOLA: ANÁLISE DE DADOS	67
4.1 ANÁLISE DAS SITUAÇÕES PROFISSIONAIS.....	67
4.2 DISCUSSÃO DE DADOS – SÍNTESE DAS SITUAÇÕES PROFISSIONAIS.....	93
AQUÍ HEMOS LLEGADO: CONSIDERAÇÕES “FINAIS”	98
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICES	108
APÊNDICE A – Questionário em Língua Portuguesa	109
APÊNDICE B – Questionário em Língua Espanhola	111
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Língua Portuguesa)	113
APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Língua Espanhola)	114
APÊNDICE E - Comentários da situação profissional 1	115
APÊNDICE F - Comentários da situação profissional 2	117
APÊNDICE G - Comentários da situação profissional 3	120
APÊNDICE H - Comentários da situação profissional 4	122
APÊNDICE I - Comentários da situação profissional 5	124
ANEXOS	126
ANEXOS de A a E - Respostas dos participantes da UEL	127
ANEXOS de F a I - Respostas dos participantes da UFPR	140
ANEXOS de J a N - Respostas dos participantes da UNILA	150

ANEXOS de O a P - Respostas dos participantes da UB.....	162
ANEXOS de Q a U - Respostas dos participantes da UBA	166
ANEXOS de V a CC - Respostas dos participantes da UCM.....	180
ANEXOS de DD a FF - Respostas dos participantes da UDELAR.....	201
ANEXOS de GG a HH - Respostas dos participantes da UNC.....	208

PALABRAS INICIALES

A Língua Espanhola é a segunda língua materna do mundo em número de falantes¹ e é reconhecida como a segunda língua de comunicação internacional, segundo o Instituto Cervantes (2022). Seu ensino e pesquisas que envolvam metodologias de aprendizagem de língua estrangeira (LE) são fundamentais. Neste contexto, a variação linguística constitui-se em tema que deve ser abordado em aulas a fim de contribuir com a formação de seus estudantes, sobretudo, a formação de professores, visto que esse processo perpassa os conhecimentos científicos e metodológicos necessários para o exercício da docência.

Pesquisas que abordam o conteúdo em suas diversas formas de variação (histórica, estilística, social, geográfica) conferem maior conhecimento sobre a língua em uso e possibilitam compreender um dos aspectos caracterizadores de determinada comunidade de fala, como é o caso da variação geográfica do Espanhol em que as mudanças na língua podem ser mais perceptíveis. Na abordagem desta categoria de variação, promovem-se, além do conhecimento linguístico, conhecimentos socioculturais.

Na área dos estudos sociolinguísticos no Brasil, observamos uma carência de trabalhos desenvolvidos sobre a abordagem da variação linguística em Língua Espanhola, especialmente, em relação às crenças. Nesse sentido, surgem questões a respeito da temática proposta e sua abordagem, como, por exemplo: o que pensam os professores universitários em relação à abordagem da variação linguística do Espanhol em aulas do idioma? O professor de Língua Espanhola tem consciência da importância de abordar a variação linguística em suas aulas? Quais são as atitudes dos professores frente à variação regional da língua que ensinam?

De acordo com essas questões e tendo como base dados obtidos em pesquisa anterior (MANTOANI, 2018a), as hipóteses que conduzem esta pesquisa são: a) os participantes defenderão a abordagem do conteúdo em aulas de Língua Espanhola; b) os professores comentarão sobre o conhecimento das variedades do Espanhol, mas privilegiarão o ensino de uma variedade específica; c) haverá participantes que defendam a abordagem da variedade centro peninsular² como padrão para o ensino do idioma. A partir desses questionamentos e hipóteses, nesta

¹ Atrás apenas da língua chinesa.

² Variedade linguística da região de Madri, Espanha.

tese defendemos a abordagem da variação linguística nos mais diversos níveis de ensino de Língua Espanhola, inclusive da formação de professores e, conseqüentemente, a abordagem de conceitos relacionados à temática, como as crenças e o preconceito linguístico em atividades dialógicas condizentes com uma Pedagogia da Variação Linguística que promova a reflexão e respeito em relação às variedades geográficas.

Portanto, o objetivo geral deste estudo é analisar a abordagem da variação linguística do Espanhol na formação de professores do Estado do Paraná em contraste com universidades de outros países. De modo mais específico, objetivamos:

- i. identificar as crenças que permeiam o processo de ensino da Língua Espanhola;
- ii. verificar as atitudes dos docentes participantes da pesquisa em relação à diversidade do idioma;
- iii. constatar se as crenças de professores formadores procedentes de países que possuem o Espanhol como idioma oficial seriam as mesmas apresentadas por professores do Paraná.

Em função dos objetivos propostos, este trabalho está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo trata dos estudos referentes ao conteúdo “variação linguística” e dos tipos de variação, sobretudo, a variação geográfica (CAMACHO, 1988; LABOV, 2008; CASTILHO, 2010), bem como aborda, especificamente, aspectos da variação da Língua Espanhola (MORENO FERNÁNDEZ, 2007, 2014, 2018; SILVA, 2021). Discute a existência de uma variedade “padrão” no idioma, além de conceitos relacionados à língua (ANDIÓN HERRERO, 2008; TORRES TORRES, 2013; SANTOS, A., 2019).

O segundo capítulo apresenta a Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2005) e a Pedagogia da Variação Linguística (FARACO, 2008), conceitos necessários para o desenvolvimento desta pesquisa. Além disso, trata de conceitos relacionados à abordagem da variação linguística, como, entre outros, o preconceito (BAGNO, 2015) e as crenças linguísticas (CYRANKA, 2014), bem como discorre sobre a formação de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE).

O terceiro capítulo compreende a metodologia utilizada neste estudo e descreve suas etapas como, por exemplo, o levantamento das universidades, a elaboração do questionário e o contexto de ensino dos participantes. Em sua

maioria, os participantes atuam na formação de professores, mas verificamos que em alguns cursos de bacharelato de universidades internacionais os egressos podem atuar em outras áreas, como a docência e, dessa forma, consideramos as respostas dos participantes dessas universidades que contemplam esse aspecto.

O quarto e último capítulo tem como foco apresentar e discutir os dados obtidos, considerando o contexto de atuação dos participantes em diferentes universidades paranaenses e de outros países.

Enfatizamos que a abordagem da variação linguística em aulas de ELE pode proporcionar ao estudante conhecimentos e reflexões tanto na língua de estudo, como na sua própria língua, como no caso do Português no Brasil. A esse respeito, Lima afirma que

Trabalhar a aproximação do aluno com o outro a partir de sua língua é interessante. Por um lado, porque permite ao aluno entender que não há erro porque há variações na língua, a variação é parte dela; por outro, porque favorece a reflexão sobre o que é a variação na língua, porque ela existe, porque não falamos todos da mesma forma se em teoria se fala a mesma língua. (LIMA, 2015, p.151)³ (tradução nossa)

Esperamos que os conceitos descritos e os dados analisados contribuam para a formação (inicial e continuada) de professores de Língua Espanhola, bem como possibilitem discussões, reflexões e, sobretudo, a prática da abordagem da variação linguística e dos demais aspectos a ela relacionados, de modo que os docentes adquiram maior conhecimento sobre a temática, podendo utilizá-los em sua profissão.

³ No original: “Trabajar el acercamiento del alumno hacia el otro a partir de su lengua es interesante. Por un lado, porque posibilita que el alumno pueda entender que no existe equivoco por haber variaciones en la lengua, la variación es parte de ella; por otro, porque favorece la reflexión acerca de lo que es la variación en la lengua, del por qué existe, del por qué no hablamos todos de una misma forma si se habla en teoría la misma lengua”.

1 DIVERSOS COLORES DE UNA LENGUA: O CONTEÚDO “VARIAÇÃO LINGUÍSTICA”

1.1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E VARIAÇÃO GEOGRÁFICA

O termo “variação linguística” se refere à manifestação concreta de uma língua (CASTILHO, 2010), ou seja, o uso de um idioma. É a partir dessa manifestação que os falantes de determinada comunidade linguística podem apresentar em suas falas mudanças linguísticas ocasionadas por diversos fatores como a idade e o nível de escolaridade.

Labov (2008, p. 238), com base no seu estudo a respeito do inglês usado em Martha’s Vineyard, no Estado de Massachusetts (Estados Unidos), comenta que “a heterogeneidade não é apenas comum, ela é o resultado natural de fatores linguísticos fundamentais”, sendo, portanto, necessária a abordagem da variação presente numa língua.

Devido ao seu caráter heterogêneo, existem distintas classificações para cada tipo de variação. Nessa pesquisa, são utilizadas as denominações propostas por Camacho (1988): variação histórica, variação social, variação estilística e variação geográfica.

A geográfica é mais perceptível em línguas faladas num vasto território, como o Português e o Espanhol e podem ser observadas variações nos níveis fonéticos, lexicais e morfossintáticos de uma língua, por exemplo. Segundo Camacho:

Essa diversidade linguística espacial decorre do fato de que nativos de determinada localidade (cidade, estado ou região), orientados para um centro cultural, política e economicamente polarizador, constituem uma comunidade linguística, geograficamente limitada, no interior de uma mais extensa (a nação), através do desenvolvimento de um comportamento cultural próprio que os identifica e os distingue de outras comunidades. (CAMACHO, 1988, p. 31).

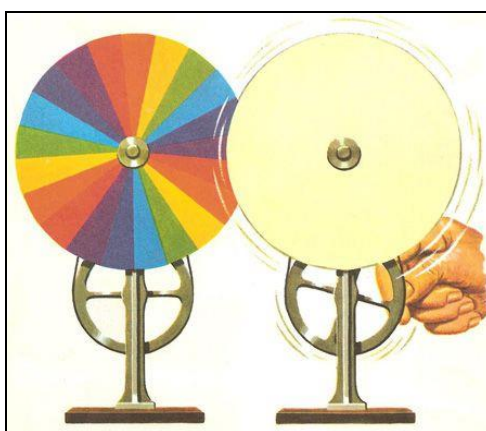
Porém, cabe ressaltar que a variação geográfica existente entre uma região e outra nem sempre ocorre por limites políticos, ou seja, fronteiriços, podendo, inclusive, ultrapassá-los, pois, como descrito pelo autor, as alterações que podemos observar nesse tipo de variação estão relacionadas aos sons, à pronúncia, ao vocabulário empregado e às construções sintáticas de uma língua (CAMACHO,

1988).

Tais alterações podem ser observadas na variação linguística do Espanhol. Pelo fato de estar presente em mais de vinte países como língua oficial, esse idioma contém distintas variedades que precisam ser abordadas em aulas de LE, com o intuito de que seus estudantes (re)conheçam as possibilidades de falar a língua que estudam.

As variedades encontradas na Língua Espanhola fazem parte de um processo histórico de evolução linguística que constituem a língua conhecida atualmente, com suas variedades. Desse modo, é possível fazer uma comparação do ensino do Espanhol, composto por suas variedades, com a teoria das cores proposta por Isaac Newton. Nela o cientista defendeu que “a luz branca consiste em uma mistura de todas as cores” (SILVA; MARTINS, 2003, p.59), pois, quando o círculo com segmentos pintados de diversas cores é girado rapidamente produz a cor branca, como demonstrado na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Disco de cores proposto por Newton



Fonte: <https://projectoidis.org/disco-de-newton/> Acesso em: 26 out. 2022.

Da mesma forma podemos estabelecer uma relação com o entendimento da variação linguística na composição do idioma estudado nas escolas. Nesta comparação, a variação linguística seria a luz branca composta por suas variações representadas pelas diversas cores, ou seja, os diferentes modos de falar constituem uma mesma língua.

Tomemos como exemplo a variação geográfica que possui variedades linguísticas. Cada cor exemplifica uma variedade que faz parte de uma única língua (a Espanhola) representada na Figura 1 como a cor branca. Essa diversidade não a

descaracteriza, pelo contrário, é elemento de identificação sociocultural. Além disso, podemos contrastar o Espanhol com a Língua Portuguesa falada no Brasil. É perceptível a diferença entre a fala da região sul brasileira e a fala da região nordeste e, de igual modo, se observadas cidades específicas dentro de cada uma dessas regiões, como Londrina e Curitiba no Paraná. Igualmente ocorre com a Língua Espanhola, pois, o Espanhol falado na América do Sul será diferente do empregado na Europa e, da mesma forma, se observadas regiões específicas nessas mesmas regiões. Por isso, é preciso reconhecer que a diversidade existe e ela compõe uma língua.

Com base nas informações apresentadas no decorrer desse tópico, entendemos que, embora haja especificidades para cada classificação mencionada, os diferentes tipos de variação (histórica, social, estilística e geográfica) podem ser identificados numa mesma fala, ou seja, elas podem se relacionar entre si, coexistindo, sendo essencial para o processo de ensino e aprendizagem de um idioma.

A fim de compreender melhor sobre as variações do idioma Espanhol, passemos ao próximo tópico, em que são apresentadas cada uma de suas variações.

1.1.2 Variação da Língua Espanhola

Entender que a variação é constituinte de uma língua é o primeiro passo para compreender a importância de sua abordagem. Referentemente à Língua Espanhola, conhecida, também, como Espanhol ou Castelhana, torna-se fundamental (re)conhecer que, do mesmo modo que a Língua Portuguesa, esse idioma possui variação e abordá-lo é possibilitar ao estudante o conhecimento, é ampliar suas concepções, é levá-lo, (in)diretamente, à reflexão. A partir disso, neste tópico são abordados exemplos em Espanhol nos diversos níveis de variação.

O uso de um determinado idioma ocasiona o surgimento de novas palavras e estabelece o desaparecimento de outras, com o passar dos anos. A variação histórica refere-se a essa evolução linguística e às mudanças que acontecem em consequência desse uso, podendo ser observadas, muitas vezes, em documentos, manuscritos, livros e cartas no decorrer dos séculos.

Um exemplo dessa variação na Língua Espanhola são as formas de

tratamento, como as descritas na Tabela 1, adiante.

Tabela 1 – Desenvolvimento histórico das formas de tratamento em Espanhol

	Siglo xv	Siglo xvi	Siglo xvii	Siglo xviii
Singular	<i>tú quieres</i>	<i>tú quieres</i>	<i>tú quieres</i>	<i>tú quieres</i>
	<i>vos queredes*</i>			
	<i>vos querés*</i>	<i>vos querés**</i>	<i>vos querés***</i>	
	<i>vos queréis</i>		<i>vuestra merced</i>	<i>usted quiere</i>
Plural	<i>vos queredes*</i>		<i>vosotros queréis</i>	<i>vosotros queréis</i>
	<i>vos querés*</i>	<i>vos queréis**</i>	<i>vuestros mercedes</i>	<i>ustedes</i>
	<i>vos queréis</i>	<i>vosotros queréis</i>	<i>quieren</i>	<i>quieren****</i>

* Formas que empiezan a caer en desuso. En el caso del plural, esto ocurre hacia finales del s. xv.
 ** Empiezan a caer en desuso a mediados del s. xvi.
 *** Escasos registros.
 **** Parte de Andalucía y las Islas Canarias.

Fonte: Rivadeneira Valenzuela; Contreras Gutiérrez; Contreras Seitz (2018, p.101)

Além da variação que ocorre no decorrer do tempo, é possível encontrar mudanças referentes ao estilo, a qual denomina-se variação estilística. Neste tipo de variação, o falante adequa a sua fala conforme a situação em que se encontra, segundo o papel social que desempenha em dado momento. A título de exemplo, uma mulher pode exercer vários papéis sociais (mãe, esposa, profissional, amiga, filha, entre outros) e, portanto, adequar sua fala em um contexto de maior ou menor grau de formalidade.

No Espanhol, a utilização de pronomes sujeitos como “tú”, “vos” para tratamento informal em decorrência do uso de “usted” para a formalidade, imprime uma competência comunicativa do falante ao alternar seu uso de acordo com o contexto de sua fala, como numa entrevista de emprego ou apresentação de trabalho em eventos em que, na maioria das vezes, monitorará seu estilo, diferentemente de uma reunião familiar ou em encontros com amigos, em que há baixa monitoração. Assim, “não é fácil passar de um estilo a outro de forma adequada, pois é necessário adquirir a competência necessária para que isso seja possível, e para isso é necessário passar por um processo de aprendizagem complexo” (PRADOS LACALLE, 2014, p. 14)⁴ (tradução nossa). Bortoni-Ricardo

⁴ No original: “No es fácil pasar de un estilo a otro de manera adecuada ya que hay que adquirir la competencia necesaria para que esto sea posible, y para ello hay que pasar por un complejo proceso de aprendizaje”.

(2005), comenta que os estilos de maior monitoração exigem certo planejamento do uso linguístico e os de menor monitoração exigem menos atenção.

O estudo da variação linguística mostra-se indispensável não apenas pelo fato de descrever a língua em uso, mas também, pelo fato de reforçar as características que a variação lhe confere à determinada sociedade. De acordo com Faraco (2012), a variação social cumpre sua função ao exemplificar que as mudanças numa língua podem ocorrer entre diferentes sociedades e entre grupos sociais pertencentes a uma mesma sociedade, e constitui fator sociocultural que caracteriza os falantes de dado grupo.

Nos estudos sociolinguísticos relacionados à Língua Espanhola, é possível mencionar as gírias, construídas socialmente. Tomando como exemplo o “lunfardo”, linguagem desenvolvida entre a classe baixa de Buenos Aires, na Argentina, no final do século XIX e início do século XX. Essa linguagem codificada propagou-se nas expressões culturais do país, como no tango, por exemplo. Algumas palavras originadas naquela época permanecem atualmente, como a palavra “morfar”, utilizada para expressar que alguém comeu em excesso (LORENZINO, 2016). Desse modo, a variação social pode evidenciar alguns fatores como a idade e as circunstâncias sociais do falante.

De acordo com Camacho (1988), a variação linguística também é composta pela variação geográfica, que se refere às mudanças perceptíveis na pronúncia, no léxico e nas construções sintáticas de uma língua. A variação no nível fonético do Espanhol é bastante perceptível no uso da letra “y” e do dígrafo “ll” que podem ser pronunciados de diversos modos, a depender da região, como os exemplos do Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Variações no nível fonético dos grafemas “y” e “ll” na Língua Espanhola

Grafema	Variação	Exemplo ⁵
LL	['kaʎe]	Calle
	['kaʎe]	
	['kadʒe]	
	['kaie]	
Y	[pa'faso]	Payaso
	[pa'iaso]	
	[pa'dʒaso]	

Fonte: Mantoani (2018a).

⁵ *Calle* significa “rua” e *payaso* significa “palhaço” em Língua Portuguesa.

Conforme os exemplos, verificamos que o dígrafo “ll” assume quatro possibilidades de pronúncia e a letra “y” pode ser pronunciada de três modos. Assim, além de “calle” e “payaso”, outras palavras como “llamar, lluvia, amarillo, yo, leyenda, ayuda” poderão seguir alguma dessas formas enunciativas.

Outro exemplo de variação geográfica é o uso do “seseo” – pronúncia de “s”, principalmente em palavras que apresentam “c” e “z” antes das vogais “e” e “i” – e do “ceceo” – pronúncia interdental em palavras que contenham “c” e “z” antes das vogais “e” e “i”. A abordagem desses temas em aulas de Língua Espanhola como estrangeira, proporciona aos estudantes o conhecimento dessas variedades regionais para que eles possam respeitá-las e optar pela que se sintam mais à vontade para usar.

No nível lexical, diversas são as palavras em que podemos encontrar variação. Referentemente à temática de alimentos, em que é possível verificar grande parte de variantes, são encontradas palavras como “aguacate⁶, palta⁷” para representar o abacate em Língua Portuguesa, e “maíz, mazorca, elote, choclo, pochoclo⁸” para referir-se ao milho em Português. Cada léxico caracteriza a região em que é utilizada e compõe a diversidade do idioma. Contudo, apropriar-se de todos esses termos e, inclusive, recordar a localização em que cada um é utilizado, pode constituir uma tarefa árdua – e diríamos quase impossível – a um professor de ELE, sobretudo, se esta não for sua língua materna, como no caso dos professores brasileiros. É preciso lembrar que esse vasto conhecimento, por vezes, não ocorre em seu próprio idioma, mas tal fato não deve impedi-lo de abordar a variação geográfica em suas aulas ou de proporcionar o acesso de seus alunos a tais variedades. Sobre o assunto, Lima comenta que

A variação é um fenômeno cultural e não se limita apenas ao aspecto linguístico e gramatical da língua. Também não se pode apresentar ao aluno todas as diversas formas de falar uma língua em sala de aula, seja ela uma língua materna ou estrangeira, como no nosso caso o espanhol, mas vale a pena tentar criar meios para que o aluno as conheça.⁹ (LIMA, 2015, p. 149) (tradução nossa)

⁶ Termo encontrado em países como: Espanha, Venezuela, México, Colômbia e Equador.

⁷ Termo encontrado em países como: Chile, Argentina, Uruguai e Peru.

⁸ Palavras e exemplos de países onde podem ser encontradas: “maíz” (Espanha), “mazorca” (Colômbia), “elote” (México), “choclo” (Peru), “pochoclo” (Argentina).

⁹ No original: “la variación se trata de un fenómeno cultural y no se resume solamente al aspecto lingüístico y gramatical de la lengua. Tampoco se puede presentar a los alumnos todas las variadas

Outro aspecto que exemplifica a variação geográfica é o “voseo”, uso do pronome “vos” para a segunda pessoa do singular, em países como Argentina e Uruguai e em regiões da Colômbia e Venezuela, por exemplo. Este estudo entende que, da mesma forma que o “ceceo”, o “voseo” caracteriza uma comunidade de fala e constitui a variação geográfica e a variação social (CISNEROS ESTUPIÑÁN, 1996; SANTANA MARRERO, 2016), sendo possível, portanto, que um tipo de variação linguística complemente e evidencie outro.

Dentre os mais de vinte países que possuem o Espanhol como língua oficial, é natural que o idioma possua variedades geográficas. Tendo como base estudos anteriores¹⁰, Moreno Fernández (2014) defende a existência de oito áreas que possuem uma base comum da língua culta e que oferecem suas “próprias personalidades”, as quais são descritas¹¹, a seguir:

1. área mexicana e centro-americana (usos linguísticos da Cidade do México, por exemplo – uso do *seseo*, *yeísmo*¹² e *ustedes* para segunda pessoa do plural; *tuteo*¹³ na maior parte do México);
2. área do Caribe (usos de San Juan - Porto Rico, Havana - Cuba, Santo Domingo – República Dominicana ou Caracas – Venezuela; uso do *seseo*, *yeísmo*, *tuteo*; *ustedes* para segunda pessoa do plural);
3. área andina (usos de Bogotá - Colômbia, Quito - Equador, Lima - Peru ou La Paz – Bolívia, por exemplo: uso do *seseo*; *yeísmo* com zonas de diferenciação entre “ll” e “y”; *ustedes* para segunda pessoa do plural);
4. área chilena (representada pelos usos linguísticos de Santiago: uso do *seseo* e *yeísmo*; *ustedes* para segunda pessoa do plural);
5. área austral (usos de Buenos Aires - Argentina, Montevideu - Uruguai ou Assunção – Paraguai: uso do *seseo*; *yeísmo* com forte fricção e zonas com diferenciação entre “ll” e “y” no Paraguai; uso do *voseo*; *ustedes* para segunda pessoa do plural);

formas de hablar una lengua en la clase, sea esta una lengua materna o una lengua extranjera, como en nuestro caso el español, pero cabe intentar crear medios para que el alumno las conozca”.

¹⁰ Fontanella (1992); Moreno de Alba (1993); Alvar (1996); Vaquero (1998); Moreno Fernández (2009).

¹¹ Exemplos com base em Moreno Fernández (2000). Para maiores informações como aspiração, alargamento vocálico, diminutivo e exemplos lexicais, recomenda-se consultar a obra.

¹² Desaparecimento da diferença na pronúncia entre “y” e “ll”.

¹³ Uso do pronome pessoal “tú” para a segunda pessoa do singular.

6. área andaluza (usos linguísticos de Sevilha, Málaga ou Granada: uso do *seseo* e do *yeísmo*; *tuteo*; *ustedes* para segunda pessoa do plural);
7. área de Canária (usos de Palmas ou Santa Cruz de Tenerife: uso do *seseo* e do *yeísmo*; *tuteo*; *ustedes* para segunda pessoa do plural);
8. área castelhana (representada pelos usos de cidades como Madri, Burgos ou Cuenca, por exemplo: diferença entre os fonemas /s/ e /θ/; uso do *yeísmo*; *tuteo*; *vosotros* para segunda pessoa do plural).

As cinco primeiras áreas estão localizadas na América Latina, enquanto as áreas 6, 7 e 8 representam o Espanhol da Espanha, na Europa. Essa divisão por áreas nos ajuda a compreender como este idioma se manifesta em suas particularidades e comprova a existência da variação linguística.

Além do estudo das variações da Língua Espanhola, torna-se imprescindível que, em sua formação, os futuros professores tenham contato com conceitos relacionados à temática, para que possam compreendê-la mais claramente e desconstruir crenças e atitudes sobre a língua de estudo. No próximo tópico deste capítulo, abordaremos conceitos referentes à língua como, por exemplo, “norma padrão” e “espanhol neutro”, necessários para esta pesquisa.

1.2 EXISTE UM “PADRÃO” DA LÍNGUA ESPANHOLA?

Nos estudos sociolinguísticos de Espanhol, são recorrentes os usos de alguns termos como “lengua estándar”, “lengua neutra”, “norma culta” e “lengua pluricéntrica”. Por este motivo, este tópico tem a finalidade de descrever conceitos que influenciam (in)diretamente na abordagem do conteúdo “variação linguística”, com o intuito, ainda, de evitar incompreensões.

Nas palavras de Andión Herrero (2008, p. 13), é possível definir “estándar” como um “*modelo* de linguagem prestigioso e geral, útil e acessível”¹⁴ (tradução nossa) (grifo da autora) e, portanto, este estudo compreende a definição de “español estándar” ou “lengua estándar”, como um modelo geral a ser seguido no ensino e aprendizagem de Língua Espanhola, principalmente em contexto de língua estrangeira. Em pesquisas direcionadas à Língua Inglesa, Milroy e Milroy (1999)

¹⁴ No original: “*modelo* lingüístico prestigioso y general, rentable y accesible”.

afirmam que o padrão (“standard” no Inglês) adquire prestígio, pois possui mais valor social do que outras variedades. Entretanto, é necessário entender que não há um modelo “geral” do idioma Espanhol para seu ensino, já que existem várias normas no mundo hispânico, conforme os usos comuns dos falantes “instruídos” (MORENO FERNÁNDEZ, 2014), a depender das regiões em que o Espanhol é idioma oficial.

Nos dizeres de Moreno Fernández, “lengua estándar”

é a modalidade linguística utilizada por pessoas instruídas, falantes cultos, muitas vezes pertencentes a classes sociais abastadas. As pessoas que usam a linguagem padrão são as pessoas que exercem domínio social, econômico e político dentro de suas comunidades. (MORENO FERNÁNDEZ, 2014, p. 15)¹⁵ (tradução nossa)

A tradução de “estándar” para o termo “padrão” utilizado no decorrer desta pesquisa refere-se a uma norma existente que, historicamente e por meio de questões políticas, foi definida como um modelo de ensino e aprendizagem comum a todos os países, sobretudo em países cujo ensino era de ELE e não deve, deste modo, ser confundido com o conceito de norma-padrão do Português Brasileiro, entendido como “um modelo idealizado construído para fins específicos” (FARACO; ZILES, 2017, p. 19).

Esta pesquisa entende o que consideram Torres Torres (2013, p. 210) – nos estudos de Língua Espanhola – e Faraco e Ziles (2017, p.12) – nos estudos de Português Brasileiro – a respeito do conceito de “norma”. Ainda que esses autores investiguem línguas diferentes, é possível afirmar que o conceito de norma compreende duas vertentes: i) a norma utilizada pelos falantes de uma determinada língua, com suas variedades linguísticas, e ii) a norma institucionalizada, que tem o objetivo de normatizar, prescrever o comportamento linguístico dos falantes.

Nessa perspectiva, é fundamental compreender a definição de norma culta, recorrente em pesquisas que abordam os conceitos descritos nesta seção. A norma culta possui características linguísticas de falantes urbanos e com alto nível de escolaridade (MORENO FERNÁNDEZ, 2007; FARACO, 2008).

Nesta perspectiva, Moreno Fernández (2014, p. 16) propõe algumas reflexões sobre o assunto:

¹⁵ No original: “La lengua estándar es la modalidad lingüística utilizada por la gente instruida, hablantes cultos, a menudo pertenecientes a clases sociales acomodadas. La gente que usa la lengua estándar es la gente que ejerce un predominio social, económico y político dentro de sus comunidades”.

[...] se o padrão é a maneira de falar de pessoas cultas, as pessoas de prestígio em Buenos Aires compartilham os mesmos traços que as de Madri? Se o padrão é a modalidade ensinada nas escolas, o espanhol ensinado nas escolas de Sevilha é idêntico ao das escolas de Santiago do Chile?¹⁶ (tradução nossa)

Da mesma forma, ao comentarem sobre a realidade brasileira, Faraco e Ziles (2015, p. 28) asseguram que “não existe ‘a’ norma culta – assim no singular. Não há – como pressupõe a concepção normativa estreita – uma norma culta única, uniforme e homogênea. As variedades cultas são diversificadas e heterogêneas”.

Outro termo recorrente nos estudos sociolinguísticos de Língua Espanhola é o “español neutro” igualmente denominado “español internacional”. A primeira definição de “neutro” de acordo com o dicionário da Real Academia Espanhola (RAE), é “ausência de traços distintivos ou expressivos”. Desse modo, o Espanhol “neutro” pode ser encontrado na linguagem de grandes meios de comunicação, e abandona, em seu emprego, o “excessivamente localizado e dialetalizado para ser ‘vendido’ em qualquer mercado de língua espanhola”¹⁷ (MORENO FERNÁNDEZ, 2014, p. 17) (tradução nossa), ou seja, é um Espanhol utilizado internacionalmente entre os meios de comunicação, constituído de termos que possam ser facilmente compreendidos por todos (ÁVILA, 2001), sem marcas expressivas de regionalismos.

Estas definições nos levam a outra descrição nos estudos de língua, sobretudo de Língua Espanhola: a definição de “pluricêntrico” ou “policêntrico”. A adoção desses termos ressalta a característica variacionista do idioma, pois, se observadas as formações dessas palavras, “pluri” e “poli” se relacionam a “vários” e “cêntrico” remete ao significado de centro.

Podemos afirmar, então, que elas expressam o entendimento da inexistência de um único “centro” que dita a norma da Língua Espanhola e tampouco seria a variedade da região de Madri (centro peninsular), muitas vezes entendida como “estándar”. Assim, nos últimos anos, os estudos parecem se direcionar ao pluricentrismo, em que a norma culta empregada é a utilizada pelas maiores cidades de cada país, como destacam Moreno Fernández (2014) e Torres Torres (2013), visto que

¹⁶ No original: “si el estándar es el modo de hablar de la gente con prestigio, ¿acaso comparten los mismos rasgos la gente de prestigio de Buenos Aires que la de Madrid?; si el estándar es la modalidad que se enseña en las escuelas, ¿es idéntico el español que se enseña en las escuelas de Sevilla que el de las escuelas de Santiago de Chile?”

¹⁷ No original: “intenta escapar de lo excesivamente localizado y dialectalizado para poder ser ‘vendido’ en cualquier mercado hispanohablante”.

a instituição acadêmica tem descentralizado o seu funcionamento interno e alterado a sua política linguística no sentido do reconhecimento explícito da natureza pluricêntrica do espanhol, da existência de diferentes normas cultas em igualdade hierárquica, a que alguns linguistas chamam «estándares», ao mesmo tempo que promove o pan-hispanismo, o trabalho consensual das diferentes Academias com decisões válidas para todos os falantes de espanhol. (TORRES TORRES, 2013, p. 220)¹⁸ (tradução nossa)

Essa perspectiva pluricêntrica se relaciona à pergunta que inicia este tópico e que tem a finalidade de proporcionar a reflexão, pois, diante dos conceitos descritos neste capítulo, torna-se essencial motivar a compreensão sobre a existência de várias normas que constituem a Língua Espanhola, não havendo, portanto, um “padrão” que possa ser empregado em todas as regiões de fala hispânica, a fim de se respeitarem e compreenderem as variadas normas existentes, admitindo-se, assim, o caráter pluricêntrico do idioma.

Com base nos conceitos abordados, verificamos a necessidade de compreender as influências políticas e históricas que permeiam o ensino de ELE e que podem ter colaborado no surgimento de alguns conceitos como “lengua estándar” e “lengua neutra”, sobre as quais discorreremos no tópico seguinte.

1.2.1 Influências políticas e históricas no ensino de Espanhol

O ensino de Língua Espanhola no Brasil passou por diversas mudanças desde sua inclusão no Colégio Pedro II em 1919 até os dias atuais. No decorrer dos anos, houve uma tentativa de homogeneizar o Espanhol ao tomar uma variedade geográfica – a centro peninsular – como “estándar”, isto é, como modelo a ser ensinado nas escolas. Um dos principais motivos para que este ato ocorresse, foi a adoção de livros didáticos oriundos da Espanha nas instituições que se dedicavam ao ensino dessa língua. Segundo Torres Torres (2013, p.220),

Toledo e depois Madrid representaram durante séculos o modelo de prestígio para o espanhol. A variedade castelhana desempenhou um papel central no conjunto da língua, que a Real Academia consagrou em seus primeiros séculos de trabalho, de modo que o resto das

¹⁸ No original: “la institución académica se ha ido descentralizando en su funcionamiento interno y ha ido variando su política lingüística hacia el reconocimiento explícito del carácter pluricéntrico del español, de la existencia de distintas normas cultas en igualdad jerárquica, que algunos lingüistas llaman «estándares», a la vez que promueve el panhispanismo, el trabajo consensuado de las diferentes Academias con decisiones válidas para el conjunto de los hispanohablantes” (TORRES TORRES, 2013, p. 220).

variedades do espanhol, tanto na Espanha como na América, deviam reconhecer um único centro gerador da norma. (TORRES TORRES, 2013, p.220)¹⁹ (tradução nossa)

Como descrito pelo autor, o ensino da variedade centro peninsular era difundido tanto na América Latina como em território nacional como uma política de monocentrismo. Contudo, é fundamental reforçar que este estudo não exclui a abordagem dessa variedade, mas defende que ela, assim como as demais variedades da Língua Espanhola devem ser abordadas em aulas do idioma, para que ocorra, além de seu conhecimento, a descentralização de uma variedade tomada como “padrão” para todas as demais. No entanto, como afirma Irala, há de se admitir que

A Espanha tem uma política clara de difusão do castelhano peninsular espalhada por todos os continentes, porque sabe o que representa, em termos de poder, a expansão de sua variante. A América, fragmentada em diversos países e com muitos problemas internos, não consegue estabelecer uma política clara que favoreça a difusão de suas diversas variedades, salvo algumas iniciativas isoladas de algumas universidades, mas com raro respaldo do mercado editorial para a sua difusão. (IRALA, 2004, p. 117)

Possivelmente o acesso às variedades latino americanas ocorreu, sobretudo, com o tratado do MERCOSUL que promoveu maior integração entre os países pertencentes. Porém, talvez a internet seja, atualmente, a maior difusora das variedades hispânicas, visto ser possível encontrar diversos *sites*, *blogs* e canais de vídeo, por exemplo, que apresentam a heterogeneidade do idioma.

Entretanto, ainda que professores e estudantes brasileiros tenham acesso a diversos conteúdos das variedades do Espanhol, a variedade centro peninsular muitas vezes é a preferida para estudo, tendo em vista todos os anos de políticas para a sua difusão, além do fato de ser considerada como “a melhor”, a “mais pura”, “o berço da língua” (SANTOS, H., 2002, 2005; BRASIL, 2006; VILLALBA, 2013; MANTOANI, 2018a).

A opção por uma variedade europeia como referência para o ensino da língua, assim como o fato de falantes americanos por vezes

¹⁹ No original: Toledo y después Madrid representaron durante siglos el modelo de prestigio para el español. La variedad castellana ha tenido un papel nuclear en el conjunto de la lengua, que la Real Academia consagró en sus primeros siglos de labor, por lo que el resto de variedades del español, tanto en España como en América, debían reconocer un único centro generador de norma. (TORRES TORRES, 2013, p.220).

recorrerem a ela como modelo ideal, possui razões econômicas, históricas e políticas que fazem referência a anos de políticas linguísticas direcionadas para a ascensão de um imaginário de unidade linguística, na qual a diversidade foi, muitas vezes, negligenciada. (SANTOS, A., 2019, p.33)

Esse fato comprova a importância de estudos como o desta pesquisa que defendem o (re)conhecimento das variedades geográficas do Espanhol, bem como tem a finalidade de promover a reflexão e, conseqüentemente, o respeito em relação à variação desta língua e a seus falantes, visto que a tentativa de promover a variedade centro peninsular como “estándar” colaborou para o surgimento de crenças e atitudes, por exemplo, que podem ser encontrados nos dias de hoje, principalmente em território brasileiro.

Após compreendermos aspectos centrais do conteúdo “variação linguística” e observar alguns exemplos das variações existentes na Língua Espanhola, neste capítulo, objetivamos apresentar conceitos como “norma padrão”, “espanhol neutro” e língua a partir de uma visão “pluricêntrica”, além de discutir sobre as influências políticas e históricas no ensino do idioma, dado que são temas complementares à compreensão da existência de crenças, atitudes e preconceitos linguísticos, bem como aos estudos sociolinguísticos, os quais serão abordados no próximo capítulo.

2 DE LA SOCIOLINGÜÍSTICA A LA CLASE DE ESPAÑOL: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E ENSINO

2.1 SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL E PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

A Sociolinguística se dedica ao estudo da linguagem e sua relação com a sociedade, constituintes do ser humano (ALKMIM, 2001). De acordo com Alkmim,

podemos dizer que o objeto da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a *comunidade linguística*, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos (ALKMIM, 2001, p. 31).

O foco dessa área de investigação está na língua utilizada pelos indivíduos que se relacionam entre si por meio das redes de interação e que compartilham as mesmas formas linguísticas. O início dos estudos sociolinguísticos passou por um longo processo de formação, visto que sua definição era considerada redundante por muitos pesquisadores e, como mencionado, seu termo se fixou após uma pesquisa de William Labov (2008, p. 21) que defendeu não ser possível “entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre”. A esse respeito, Camacho (2001, p. 66) comenta que

A alternativa teórica introduzida por Labov, na década de 1960, para resolver problemas da estrutura linguística, além de, por princípio, postular que a heterogeneidade é inerente ao sistema linguístico, concebe sua análise a partir de um conjunto de formas que se manifestam, de fato, no contexto social. Nessa perspectiva, a língua é constituída por um conjunto de fenômenos não estritamente linguísticos, mas também extralinguísticos, que participam ativamente da aplicação de uma regra, favorecendo-a ou desfavorecendo-a. (CAMACHO, 2001, p. 66)

A partir desse momento, a língua passa a ser considerada como objeto relacionado ao uso e não mais independente a ele, segundo teorias anteriores. Desse modo, utilizamos a Sociolinguística para estudar a variação presente nas comunidades de fala, buscando entender quais os fenômenos (linguísticos e extralinguísticos) que contribuem para a ocorrência de alterações, com a finalidade

de minimizar os preconceitos que podem surgir devido às diferenças existentes, considerando que “a natureza variável da língua é um pressuposto fundamental, que orienta e sustenta a observação, a descrição e a interpretação do comportamento linguístico” (ALKMIM, 2001, p. 42).

Ao considerarmos a língua como um fato social, compreendemos que o conteúdo “variação linguística” deve ser abordado em um meio social. Com o avanço nas pesquisas dessa área de estudos, Bortoni-Ricardo (2005) designou o termo Sociolinguística Educacional para todas as pesquisas sociolinguísticas cujo objetivo é contribuir com os estudos relacionados à Educação.

A proposta da Sociolinguística Educacional reflete a necessidade da abordagem da variação linguística nas aulas de língua, pois visa levar contribuições para o processo educacional. As instituições de ensino e o professor precisam estar atentos às necessidades dos aprendizes com o intuito de promover o conhecimento mais detalhado em relação à diversidade de um idioma, podendo adequar sua fala conforme o contexto.

Bortoni-Ricardo (2004, p. 74) enfatiza o papel da escola de viabilizar o desenvolvimento da competência comunicativa de seus estudantes para que possam apropriar-se dos recursos necessários para as diversas situações comunicativas. A abordagem da variação linguística nas aulas adquire um caráter essencial para sua formação, visto que a língua está em constante processo de mudança e estudar suas modificações e seus distintos modos de falar é reconhecer sua heterogeneidade e desenvolver maior consciência para que os estudantes se desempenhem competentemente nas tarefas comunicativas.

A partir desse entendimento, este estudo defende o desenvolvimento da Pedagogia da Variação Linguística, proposta apresentada por Faraco (2008) em estudos relacionados à Língua Portuguesa, que evidencia a postura do professor para que, ao abordar os estudos referentes à língua, não aborde somente a norma padrão, mas inclua as normas consideradas “não-padrão”. Essa proposta reflete a necessidade da sociedade brasileira de ser contemplada sua grande diversidade linguística, muitas vezes discriminada pela presença de crenças e preconceitos linguísticos.

De acordo com Faraco (2008), é um desafio

construir uma pedagogia da variação linguística que não escamoteie a realidade linguística do país (reconheça-o como multilíngue e dê destaque crítico à variação social do português); não dê um tratamento anedótico ou estereotipado aos fenômenos da variação; localize adequadamente os fatos da norma culta/comum/*standard* no quadro amplo da variação e no contexto das práticas sociais que a pressupõem; abandone criticamente o cultivo da norma-padrão; estimule a percepção do potencial estilístico e retórico dos fenômenos da variação. (FARACO, 2008, p. 180)

Com base na proposta do autor, destacamos no Quadro 2, a seguir, quatro ações que favorecem a Pedagogia da Variação Linguística:

Quadro 2 – Ações que favorecem a Pedagogia da Variação Linguística

1. Despertar a consciência dos alunos para a variação linguística como um fenômeno heterogêneo e em constante mudança;
2. combater estigmas e preconceitos linguísticos;
3. lutar contra projetos de uniformização dos modos de falar;
4. respeitar a variedade empregada pelo estudante.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese, com base em Faraco (2008; 2015).

Todas as ações que compõem o quadro se direcionam a uma postura – quiçá metodológica – a ser adotada pelo professor de língua. A primeira refere-se à conscientização da existência da variação que caracteriza a língua pela sua diversidade e instabilidade. Este pode ser o primeiro passo para o desenvolvimento da segunda ação apresentada, já que para combater estigmas e preconceitos de uma língua, torna-se necessário entender e aceitar sua heterogeneidade. Essas duas primeiras ações colaboram com o desdobramento da terceira e, assim, com a quarta ação, dado que esta última (respeitar a variedade empregada pelo estudante) permeia as anteriores.

Nessa proposta pedagógica, a escola é entendida como uma instituição que leva os alunos ao domínio das variedades cultas da língua, sem desprestigiar as demais variedades, além de ser um ambiente que não reproduz os estigmas e os preconceitos linguísticos, pois, para o autor, o estudante não pode ser discriminado pela variedade que fala, nem ser excluído do acesso aos bens da cultura letrada (FARACO, 2015).

Faraco defende uma pedagogia que enfoca a diversidade linguística do Português em que são respeitadas as variedades do idioma. Assim, entendemos

que a realidade do ensino de ELE pode seguir esta mesma pedagogia: abordar as variedades existentes na língua para que o aluno compreenda as possibilidades de uso de que dispõe. A Pedagogia da Variação Linguística tem muito a contribuir com as aulas de ELE, pois, devido à sua extensão territorial, a Língua Espanhola apresenta variedades que também são alvos de preconceitos e crenças linguísticas. Tais preconceitos e crenças, em algumas situações, banalizam o estudo do idioma Espanhol e conseqüentemente o reconhecimento de suas variedades regionais, visto que, por vezes, a variedade centro peninsular possui maior prestígio que as demais variedades.

Aulas centradas na perspectiva da Pedagogia da Variação Linguística são necessárias para o ensino de Língua Espanhola, pois favorecem o (re)conhecimento das variações presentes no idioma, permitindo aos estudantes escolher a variedade geográfica que se adeque ao seu registro, respeitando as diferenças existentes. Atitude sociolinguística que colabora para o desenvolvimento da competência comunicativa.

Em relação à formação de professores no Brasil, para Faraco, é um paradoxo que “a experiência universitária não seja suficiente para garantir a todos um trato cientificamente informado da variação linguística” (FARACO, 2022, p.51). Ainda que sua fala se direcione aos cursos de Letras Português, de igual modo podemos nos deparar com esse paradoxo em alguns cursos de Língua Espanhola em nosso país. Em pesquisa anterior (MANTOANI, 2018a), contrastamos as respostas de professores em formação de duas universidades do norte do Paraná e observamos a presença de crenças sobre as variedades do Espanhol, entre elas a preferência pela abordagem da variedade centro peninsular como “padrão” para o ensino de ELE. Esse resultado demonstra a necessidade de discutir a formação de professores para garantir o acesso ao conteúdo “variação linguística” do Espanhol, bem como aos demais assuntos a ele interligados.

A aula de Língua Espanhola configura um espaço ideal para que conceitos como crenças e preconceito linguístico sejam abordados, uma vez que constitui, também, espaço para a construção de conhecimento e desconstrução de crenças. Discutir esses conceitos torna-se um desafio para a formação docente em Língua Espanhola, visto que crenças linguísticas podem transitar nas falas dos formandos e o conhecimento científico sobre o tema poderá contribuir com sua formação profissional. Portanto, no tópico a seguir, são apresentados conceitos relacionados à

abordagem da variação linguística, necessários para a compreensão desta pesquisa e que podem auxiliar a formação – inicial e continuada – do docente que se dedica ao ensino de Língua Espanhola.

2.2 ESTEREÓTIPOS, PRECONCEITO, CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS

Nos estudos de variação linguística são envolvidos diferentes conceitos relacionados ao conteúdo, além dos apresentados no capítulo 1, como os tipos de variação e as diferenças entre espanhol “neutro” e “estándar”, por exemplo.

Para Cyranka (2016, p.169), a Sociolinguística Educacional

[...] propõe que se leve para as salas de aula a discussão sobre a variação linguística, orientando os alunos a reconhecerem as diferenças dialetais e, mais importante, a compreenderem que essas diferenças são normais, legítimas e que devem ser consideradas na seleção das estruturas a serem utilizadas a depender das condições de produção, isto é, das necessidades do leitor/escritor, falante/interlocutor, a partir do contexto em que se encontra.

Os resultados de estudos relacionados às crenças no ensino e aprendizagem de línguas podem colaborar para o aprimoramento desse processo, de modo que se promova uma reflexão crítica sobre os aspectos nele envolvidos. Assim sendo, é imprescindível compreender a definição de crenças. Em relação aos estudos sociolinguísticos, Cyranka (2014, p.49) define crenças como o modo que “os falantes avaliam as diferenças que percebem no seu próprio uso e no de seus interlocutores, quando utilizam a língua”.

Ao tratarmos do estudo da Língua Espanhola, muitas são as crenças que os brasileiros apresentam ao iniciarem sua aprendizagem do idioma. A esse respeito,

a falsa ideia que ainda está presente em diferentes âmbitos de que ‘o espanhol é fácil’ ou ‘o espanhol se parece muito ao português’ talvez tenha um imenso peso negativo não apenas para os estudantes, que não se dedicam a aprendê-lo como se esperaria, mas para a sociedade em geral que não valoriza devidamente o estudo formal desse idioma²⁰ (ERES FERNÁNDEZ, 2017, p. 4) (tradução nossa).

²⁰ “La falsa idea que todavía está presente en diferentes ámbitos de que “el español es fácil” o “el español se parece mucho al portugués” quizás tenga un imenso peso negativo no solo para estudiantes, que no se dedican a aprenderlo como sería de esperar, sino para la sociedad en general que no valora debidamente el estudio formal de ese idioma”.

Em aulas de ELE não são poucas as vezes em que ouvimos que o Espanhol falado em uma determinada região seja melhor que o de outra, sendo possível constatar a existência da crença de uma variedade possuir maior prestígio, como é o caso da variedade centro peninsular.

Essas crenças sobre a superioridade de uma variedade ou falar sobre os demais é um dos mitos que se arraigaram na cultura brasileira. Toda variedade regional ou falar é, antes de tudo, um instrumento identitário, isto é, um recurso que confere identidade a um grupo social (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 33).

Na citação, a autora descreve uma realidade referente à Língua Portuguesa Brasileira, mas isso não exclui o fato de essa mesma realidade acontecer em nossa sociedade no que diz respeito ao ensino de Língua Espanhola como LE, pois, como mencionado no último tópico do capítulo 1, os valores político e econômico são fatores que colaboram para que uma variedade seja prestigiada, como a variedade falada na capital da Espanha. Devido às influências políticas e econômicas que exercem sobre os demais países de fala hispânica, o caráter de *status* sobre essa variedade reforça, nos estudantes brasileiros, uma “tradicional representação de ‘tudo que vem da Europa é superior’” (ZOLIN-VESZ, 2013).

Atualmente, no Brasil, acredita-se que a variedade centro peninsular é a mais “correta” (SANTOS, H., 2002, 2005; KRAVISKI, 2007; VILLALBA, 2013; MANTOANI, 2018a), o que influencia no surgimento de preconceitos linguísticos em relação aos demais falares do idioma Espanhol. É comum os estudantes iniciarem um curso com uma ideia pré-estabelecida de que as variedades faladas nas regiões latino-americanas não são tão “bonitas” ou “corretas” como a falada na capital espanhola.

A esse respeito, Bortoni-Ricardo (2004) assevera que quando uma variedade atinge o *status* de língua nacional a partir de seu processo sócio histórico, alcança maior prestígio que os demais e, conseqüentemente, facilita o desenvolvimento de preconceitos compartilhados na sociedade. Tais preconceitos devem ser combatidos para que a crença do valor que uma variedade adquire em relação à outra não impeça o conhecimento dos diversos modos de falar um idioma e, sobretudo, não desenvolva uma atitude de rejeição à cultura e aos povos que os utilizam.

Nesta perspectiva, a escola possui um papel fundamental no combate ao preconceito, pois “é o lugar onde o professor pode discutir e refletir sobre os padrões culturais mais frequentes da comunidade falante da língua que está ensinando”

(KRAVISKI, 2007, p. 72). O professor é o principal agente para a eliminação ou minimização dos preconceitos e estereótipos linguísticos, cabe a ele a tarefa de, ao abordar o conteúdo “variação linguística” em suas aulas, promover a reflexão e conscientização da diversidade existente do idioma e tudo o que a envolve, visto que está carregada intrinsecamente de aspectos culturais que formam a identidade caracterizadora de uma comunidade de fala. Portanto, a pluralidade linguística e cultural deve ser defendida, bem como a rejeição dos preconceitos referentes à língua, desde a educação infantil e o ensino fundamental (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 35).

Ao estudarmos as crenças sobre uma determinada língua, é essencial estudarmos suas implicações nesse contexto (BARCELOS, 2004), ou seja, as atitudes linguísticas que podem estar relacionadas a tais crenças. Esta pesquisa considera os apontamentos de Lambert e Lambert (1975, p. 118) ao descreverem as “atitudes como formas organizadas, coerentes e habituais de pensar sentir e reagir a acontecimentos e pessoas” e que podem ser aprendidas por meio da associação, transferência e satisfação de necessidades.

De acordo com os autores, alguns sentimentos e reações às situações são aprendidos pela associação de acontecimentos agradáveis ou desagradáveis, podendo evitá-los ou aproximar-nos deles. Já as atitudes aprendidas pela transferência, dizem respeito às sugestões de formas de reagir e reorganizar algumas ideias, assim como as crenças, ou seja, que podem ser compartilhadas com outras pessoas, conforme o convívio íntimo que desenvolvem. Entretanto, podemos ser “seletivos” quanto às atitudes que as pessoas nos transferem, aceitando-as ou excluindo-as, para satisfazer nossas necessidades (LAMBERT; LAMBERT, 1975, p. 121). Desse modo, essas reações são ocasionadas pelas crenças, emoções e tendências de reação que compõem determinadas atitudes.

Lambert e Lambert (1975) enfatizam, ainda, que as atitudes podem ser influenciadas pelo *status* social mais elevado de determinados grupos. Sobre o assunto, Villalba (2013, p. 20) comenta que, tradicionalmente, o ensino de Língua Espanhola enfocou “a diversidade apenas como uma questão sociolinguística apoiada na noção de centro (Espanha) e periferia (Hispano-América)”, reforçando o poder político e econômico que a Espanha impõe sobre os demais países.

Frequentemente, estudantes brasileiros de Língua Espanhola recorrem às aulas do idioma com o objetivo de aprenderem a variedade espanhola,

compreendida como a “mais correta”. Há, portanto, uma interiorização de estereótipos que reforçam a concepção de poder que essa variedade exerce sobre as demais, devido, muitas vezes, às influências de seu país de origem no âmbito mundial. Conseqüentemente, as aulas de ELE devem constituir espaço para que os professores trabalhem as crenças e atitudes que os alunos trazem em relação à língua que desejam aprender. Defendemos, assim, uma aprendizagem que integre a língua aos diversos aspectos que a envolvem, como os socioculturais, enfocando a diversidade do idioma, visto que as atitudes de seus aprendizes devem ser consideradas na aprendizagem de uma LE, pois como explicam Lambert e Lambert,

com atitudes favoráveis com relação ao outro grupo e com um motivo “integrador” para aprender sua língua (isto é, desejar seriamente conhecer esse povo e sua cultura), há mais probabilidade de um aprendiz conseguir bons resultados, independentemente de seu talento para línguas, do que no caso de sua atitude ser de desconfiança ou inamistosidade (LAMBERT; LAMBERT, 1975, p. 113).

É esse papel social que o professor deve cumprir em suas aulas, ou seja, levar o estudante a refletir a respeito dos estereótipos, dos preconceitos, das crenças e das atitudes linguísticas que possua, pois, ainda que seja difícil mudar atitudes, estas podem ser abordadas em aulas, já que, para os autores,

as pessoas modificam suas atitudes, muitas vezes sem ter consciência disso, quando têm sua atenção despertada para as incoerências lógicas em suas crenças e seus sentimentos, ou quando têm oportunidades para se observar objetivamente na interação com os outros (LAMBERT; LAMBERT, 1975, p. 115).

Muitos preconceitos e crenças que temos são adquiridos no contato com pessoas próximas e que (in)diretamente nos transferem seus modos de pensar e (re)agir às diversas situações cotidianas. Assim, é essencial o papel do professor como aquele que compartilha e (re)constrói conhecimento ao dialogar com seus alunos em suas aulas.

Outros dois conceitos são fundamentais para as discussões relacionadas à variação linguística: estereótipo e preconceito linguístico. De acordo com os estudos de Kraviski (2007, p. 66), “os estereótipos agem negativamente minando a identidade individual da pessoa ao sugerir que o comportamento individual é consequência do aspecto externo ou da forma de falar da pessoa”, podendo ser

definido, então, como uma imagem, ideia ou conceito atribuído comumente a um determinado grupo social, categorizando-os, classificando-os. Um exemplo relacionado às mulheres brasileiras é a concepção de que todas as mulheres sambam, ainda que nem todas saibam sambar, visto que, há uma imagem pré-moldada, a partir de aspectos culturais pertencentes ao Brasil. Da mesma forma, pode-se concluir que nem todos os argentinos dançam o tango.

Pode ser comum que um estudante frequente as aulas de Espanhol e apresente estereótipos, da mesma maneira que os docentes, pois estamos expostos a tais concepções em nosso contato diário em sociedade e há de se admitir esta realidade. Porém, como explicitado pela autora, ressaltamos que essas ideias, conceitos e imagens constantemente são transmitidos de modo pejorativo e devem ser abordados a partir do diálogo. Por isso, a formação de professores deve proporcionar debates desses aspectos, promovendo momentos reflexivos e preparando o profissional para a realidade de seu contexto de atuação.

A respeito do preconceito linguístico, em suas pesquisas direcionadas ao Português Brasileiro, Bagno (2015, p. 22), afirma que ele é “invisível”, uma vez que “pouquíssimas pessoas reconhecem a existência do preconceito linguístico, que dirá a sua gravidade, como um sério problema social. E quando não se reconhece sequer a existência de um problema, nada se faz para resolvê-lo”.

O conhecimento e a discussão sobre preconceito linguístico se fazem tão indispensáveis quanto as discussões referentes aos demais tipos de preconceitos como o racial, por exemplo, pelo motivo de que este tipo de preconceito também denigre a identidade de um falante e/ou de uma comunidade de fala. Na medida em que esse conceito é apresentado e explorado em aulas de língua, rotulações podem se desfazer e proporcionar maior respeito aos falantes de dado idioma, pois esta discussão “constrói a noção de tolerância com o outro, com seu mundo, sua língua e seus costumes” (LIMA, 2015, p. 153)²¹ (tradução nossa), além de motivar a reflexão sobre tais aspectos da própria realidade do aprendiz de Língua Espanhola.

Compreendemos, então, que a aula de ELE é mais do que um momento de aprendizagem estritamente linguístico, isto é, engloba os aspectos culturais, configurando-se num espaço para a discussão de conceitos como os estereótipos, as crenças, as atitudes e os preconceitos linguísticos que nos formam

²¹ No original: “construye la noción de tolerancia con el otro, con su mundo, su lengua y sus costumbres”.

(in)diretamente. A partir desta reflexão, na seção, a seguir, é discutida a relação entre a formação docente e a abordagem da variação linguística em aulas de Espanhol.

2.3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Pelo fato de envolver os aspectos de uma língua, é evidente que a formação de professores de Língua Espanhola abordará conteúdos linguísticos, literários e metodológicos direcionados, sobretudo, ao processo de ensino e aprendizagem do idioma. Considerados os conceitos descritos na seção anterior, nota-se, a necessidade de que sejam abordados, principalmente na formação docente, já que estão atrelados à variação linguística.

É na formação inicial que o docente de Língua Espanhola tem contato com os diferentes conteúdos que compõem o “ser professor”. É sabido que esta formação – como se denomina – é um começo, um início de outras formações que poderão continuar a formar o professor e, obviamente, a própria ação, ou seja, a prática docente contribuirá para formar sua identidade, a partir das reflexões que exerce no decorrer de sua trajetória profissional.

A respeito dos documentos oficiais utilizados no Brasil e no estado do Paraná, dois documentos discutem aspectos relevantes para a formação de professores: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não foi considerada neste estudo, visto que apresenta orientações direcionadas apenas para o ensino de Língua Inglesa. Os PCN (BRASIL, 2000, p. 28) abordam o ensino de LE de modo geral e ressaltam que a competência comunicativa será desenvolvida se observados sete aspectos, dos quais, consideramos quatro, por se relacionarem à variação linguística, objeto desta pesquisa:

- saber distinguir entre as variantes linguísticas;
- escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação;
- escolher o vocabulário que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar;
- compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.

Nestes pontos elencados para o desenvolvimento da competência comunicativa, é possível observar a variação geográfica e a variação estilística, por exemplo. Assim sendo, o ensino de uma LE deve ter como finalidade a comunicação real com o objetivo de proporcionar ao estudante uma aprendizagem com sentido, de modo que os estereótipos e os preconceitos não mais figurem nas aulas (BRASIL, 2000), a menos que seja para discuti-los, minimizá-los e/ou desconstruí-los.

Portanto, os cursos de graduação de professores precisam incluir nos programas de suas disciplinas os estudos sobre a variação da língua para conscientizar os futuros docentes sobre as variedades regionais existentes e prepará-los para os questionamentos levantados pelos seus alunos. Em relação às variedades geográficas, Paraquett (2014, p. 129) comenta que

O professor de línguas estrangeiras não pode se limitar a determinada variedade, por mais que essa constitua sua história pessoal. É preciso levar os professores em formação a pensarem que a língua espanhola é mais do que podem ver em sua cidade e do que está guardado, muitas vezes, na memória afetiva.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio constituem outro documento que contribui para a formação de professores e apresenta um capítulo específico sobre a Língua Espanhola, em que são tratadas questões como o papel educativo do ensino de LE, a variação linguística, as teorias, as metodologias e os materiais didáticos.

No que diz respeito à variedade geográfica que o aluno de Língua Espanhola possa aprender ao estudar o idioma, o documento destaca a importância de o professor proporcionar seu contato com as variedades hispânicas para que o estudante as conheça e opte pela que se identifique, reforçando que “não se trata de tarefa fácil; não é impossível, no entanto, propor caminhos para desenvolver essa consciência no aluno” (BRASIL, 2006, p. 137).

Uma maneira de abordar as variedades geográficas do Espanhol nos diversos contextos de ensino do Brasil é contrastar as variedades presentes na Língua Portuguesa e, mais especificamente, no Português Brasileiro, com o objetivo de proporcionar o respeito em relação aos falares existentes no país da língua materna do estudante. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio expõem que a

proximidade entre esses dois idiomas pode contribuir para a presença de crenças, como acreditar que o Espanhol é fácil de aprender, além de colaborar no processo de ensino e aprendizagem da LE.

O fato é que

[...] sensibilizar o aluno a partir da diversidade de sua própria língua pode ser um caminho interessante. Escolher aspectos específicos como vocabulário ou pronúncia e propor uma análise das variedades do português pode ser o ponto de partida para uma visão mais aberta da variação linguística. Levar o aluno a pesquisar sobre os aspectos linguísticos de outras regiões de língua portuguesa também o levará a conhecer outras realidades culturais, outras influências históricas, e certamente promoverá uma visão mais lúcida e menos estereotipada do outro.²² (LIMA 2015, p. 150) (tradução nossa)

Na tentativa de explanar esse entendimento, a abordagem da variação linguística em aulas de língua pode ser representada como na Figura 2, a seguir.

Figura 2: Abordagem da Variação Linguística em aulas de língua



Fonte: Figura elaborada pela autora desta tese.

²² No original: “[...] sensibilizar el alumno a partir de la diversidad de su propia lengua puede ser un camino interesante. Escoger aspectos específicos como vocabulario o pronunciación y proponer un análisis de las variedades del portugués puede ser el punto de partida para una visión más abierta acerca de la variación lingüística. Llevar el alumno a buscar sobre los aspectos lingüísticos de otras regiones hablantes del portugués le llevará también a conocer otras realidades culturales, otras influencias históricas, y ciertamente promoverá una mirada más lúcida y menos estereotipada del otro”.

A abordagem do conteúdo “variação linguística” e, conseqüentemente, da variação geográfica pode ocorrer com i) o estudo/(re)conhecimento das variedades da língua; ii) a reflexão dos estereótipos, preconceitos, das crenças e atitudes linguísticas; iii) a ação, ou seja, o respeito com a heterogeneidade do idioma. Entretanto, vale ressaltar que esses pontos podem ser abordados fora desse entendimento “linear”, visto que um professor pode, a exemplo, iniciar o conteúdo das crenças e, a partir delas, explicar as variedades da Língua Espanhola ou vice-versa, para promover os processos apresentados na Figura 2.

O professor tem, por conseguinte, a função de agente de transformação social, visando à formação de cidadãos mais críticos, respeitosos e conscientes de suas atitudes na sociedade em que vivem. Ao abordar esses conteúdos em aulas, as atitudes negativas em relação à heterogeneidade de uma língua podem ser repensadas e, inclusive, mudadas, dado que, conforme assegura Bagno (2015, p. 18), “denegrir ou condenar uma variedade linguística equivale a denegrir e a condenar os *seres humanos que a falam*” (grifo do autor).

Os professores deveriam ser os primeiros a receber uma formação que contemple tais aspectos discutidos, tendo em vista que poderão compartilhá-los com seus estudantes, em aulas de Língua Espanhola. Propomos um estudo que enfoque a abordagem da variação linguística na formação docente, observando, por exemplo, crenças relacionadas ao conteúdo que possam apresentar os formadores de professores.

No decorrer deste segundo capítulo, descrevemos de modo sucinto a história dos estudos sociolinguísticos e nos centramos na Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2005) para fundamentarmos as teorias que direcionam nossa tese, além de compreendemos a importância da Pedagogia da Variação Linguística (FARACO, 2008) e algumas das ações que a favorecem, conforme o Quadro 2, na página 37. A partir das definições de estereótipos, crenças, atitudes e preconceito linguístico, podemos verificar a existência de conceitos que permeiam a variação linguística e ressaltamos a necessidade de sua abordagem na formação docente, tendo em vista os documentos oficiais utilizados no Brasil e no Paraná. Assim, o próximo capítulo discorre sobre a metodologia utilizada e as etapas para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 CAMINOS RECORRIDOS: METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

Esta pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP-UEL), número CAAE 41155220.0.0000.5231, é de cunho predominantemente qualitativo, entretanto, utilizamos uma análise quantitativa dos dados obtidos nos questionários aplicados aos participantes de universidades do Brasil e de outros países que atuam em cursos de formação de professores de Língua Espanhola.

Para a coleta de dados, desenvolvemos os seguintes passos:

- a) levantamento das universidades públicas paranaenses que ofertam o curso de Letras Espanhol;
- b) seleção e definição de países, tendo em vista o critério de proximidade (Argentina, Paraguai e Uruguai) e/ou distanciamento com o Brasil (Espanha), sobretudo com a região sul, devido a localização do Paraná;
- c) definição de universidades desses países para o contato com professores de Língua Espanhola;
- d) elaboração e envio de questionário aos professores contatados por e-mail;
- e) contraste das respostas dos dois grupos de professores entrevistados.

O levantamento de cada Instituição de Ensino Superior (IES) do Paraná de fevereiro a maio de 2021 demonstrou que, de onze instituições públicas, oito ofertam o curso de formação de professores em Língua Espanhola, sendo este de habilitação única ou dupla com Língua Portuguesa: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). O Quadro 3, a seguir, apresenta as habilitações dos cursos de Letras oferecidos pelas instituições mencionadas.

Quadro 3 – Habilitações oferecidas pelas universidades públicas no Paraná

Instituição	Habilitação	
	Espanhol	Português/Espanhol
Universidade Estadual de Londrina	X	
Universidade Estadual do Paraná	X	
Universidade Estadual do Norte do Paraná		X
Universidade Estadual do Centro-Oeste	X	
Universidade Estadual de Ponta Grossa		X
Universidade Estadual do Oeste do Paraná		X
Universidade Federal do Paraná		X
Universidade Federal da Integração Latino-Americana		X

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

Encontramos a matriz curricular dos cursos de sete universidades disponibilizadas publicamente em seus sites no referido período. A partir das matrizes curriculares, seguimos para a próxima fase de nossa pesquisa: contato com os docentes, a partir de seus endereços eletrônicos disponibilizados de forma pública. Das sete universidades cuja matriz curricular apresentava-se disponível no período mencionado para esta etapa da coleta de dados (fevereiro a maio de 2021), apenas cinco delas informavam o corpo docente e seu *e-mail* para contato e, após o envio de *e-mail* formal, constando o convite para participação na pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário, obtivemos respostas de participantes de apenas três delas: UEL, UFPR e UNILA.

Para a definição de quais instituições internacionais fariam parte deste estudo, além de restringir o foco nos países próximos ao Paraná (Argentina, Paraguai, Uruguai) considerando a região Sul do Brasil, optamos pela Espanha pelo fato de ser um país distante desta localidade e possuir a variedade centro peninsular, muitas vezes, considerada padrão no ensino de ELE (IRALA, 2004; VILLALBA, 2013). Por este motivo, não optamos por outros países mais distantes da

região sul, como o México.

Realizamos uma pesquisa para encontrar universidades presentes nas capitais e/ou cidades principais/metrópoles de cada país à procura de cursos de graduação que ofertam a formação de professores em Língua Espanhola, a partir do termo “profesorado” em Letras, Filologia ou Linguística, além de “magisterio” e “profesorado en nivel medio y superior”, pois esta pesquisa aborda o contexto da formação docente. Recordamos que o termo “licenciatura” no idioma Espanhol corresponde aos cursos superiores de bacharelato no Brasil. Contudo, os cursos de “Licenciatura en Letras/Lingüística” ofertados por algumas universidades internacionais também foram contemplados, quando apresentada na descrição de seus objetivos e/ou no perfil do egresso a possibilidade de atuação em diferentes níveis da Educação.

Encontramos as matrizes curriculares, dados referentes aos objetivos do curso e perfil do egresso, além dos endereços eletrônicos de professores que atuam nos cursos de duas universidades da Argentina (*Universidad de Buenos Aires* e *Universidad Nacional de Córdoba*), uma universidade do Uruguai (*Universidad de la República de Uruguay*) e duas universidades da Espanha (*Universidad Complutense de Madrid* e *Universidad de Barcelona*). Entretanto, não conseguimos obter os contatos dos docentes de universidades paraguaias e, por esta razão, não apresentamos dados de instituições do Paraguai.

Elaboramos o questionário na plataforma Formulários *Google* e o aplicamos virtualmente aos professores, com o objetivo de verificar como ocorre a abordagem da variação da Língua Espanhola em seus contextos de ensino. O questionário é composto de quatro perguntas referentes à atuação profissional do participante (instituição, tempo de serviço, disciplinas e turmas que ministra aulas), além de cinco questões relacionadas às situações que podem ocorrer em sua prática docente, sobre as quais se posiciona. Traduzimos o questionário para o Espanhol e outra professora o revisou antes de ser encaminhado aos professores de instituições internacionais.

A Figura 3, apresenta a página inicial do questionário em Língua Portuguesa enviado aos participantes da pesquisa.

Figura 3 - Questionário (Formulários Google)

Fonte: Figura elaborada pela autora desta tese.

A primeira situação profissional – “Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo” –, tinha por finalidade compreender a abordagem do conteúdo “variação linguística” na formação docente, observando o espaço destinado ao conteúdo e seu grau de importância, de acordo com o entendimento dos professores formadores. As opções de respostas que apresentamos aos participantes são:

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

() Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

() Outra: _____.

A segunda questão – “Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma ‘engraçada’ e um ‘pouco estranha’, e que alguns têm pronúncias ‘mais bonitas’ que outros” – apresentava uma situação profissional vivenciada por esta pesquisadora em sua prática docente.

Além dessa experiência, alguns dos resultados obtidos em sua dissertação de mestrado (MANTOANI, 2018a) motivaram a elaboração desta questão, cujo objetivo era verificar se os professores participantes desta pesquisa compartilham das mesmas crenças e atitudes linguísticas referentes às variedades da Língua Espanhola que as apresentadas por professores em formação no referido estudo. Apresentamos as seguintes opções de respostas:

Concordo, pois as pronúncias de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.

Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.

Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.

Outra: _____.

A terceira questão – “Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a ‘mais correta’, pois é o país de origem da língua” –, tinha a finalidade de verificar a existência de crenças e atitudes linguísticas referentes à variedade centro peninsular, utilizada na região de Madri, na Espanha. Para esta situação, os participantes encontravam as seguintes opções de resposta:

Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.

Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.

Outra: _____.

Em relação à quarta questão – “No decorrer de uma atividade de debate entre estudantes do curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira sobre que variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a variedade centro peninsular deve ser seguida como padrão” –, o objetivo era averiguar se existe uma variedade “padrão” na opinião dos participantes e qual seria a preferência por sua abordagem em aulas de Língua Espanhola. Apresentamos as seguintes alternativas:

Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.

Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade

espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.

() Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.

() Outro: _____

A última situação profissional – “Quando questionado sobre o significado do termo ‘preconceito linguístico’ por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional” –, abordava a temática do preconceito linguístico, com o intuito de verificar sua importância para os professores formadores. Esta situação continha as seguintes alternativas:

() Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.

() Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.

() Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.

() Outro: _____

O contato com os docentes e aceite dos questionários preenchidos ocorreu entre maio e dezembro de 2021. Alguns professores retornaram ao *e-mail* justificando que não participariam da pesquisa por ministrarem aulas de literatura e entenderem que sua contribuição não seria relevante para a pesquisa. Apesar de compreendermos suas razões, entendemos que a variação linguística acontece em todas as formas de manifestação de uma língua e está presente em obras literárias que podem contribuir com a abordagem do conteúdo, por meio dos mais diversos exemplos, a partir do vocabulário, das estruturas sintáticas, da cultura e da fala de diferentes localidades (SILVA; ARAGÃO, 2013).

Ressaltamos que todos os participantes receberam devidamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aprovaram sua participação na pesquisa. Observamos, ainda, que o contato com os professores ocorreu por meio de seus endereços eletrônicos disponibilizados de forma pública em sites das universidades, por exemplo.

De acordo com as respostas obtidas, apresentamos um quadro com o número de participantes de cada instituição, num total de 34 respostas, sendo 14 de

universidades paranaenses e 20 de universidades internacionais (10 participantes da Argentina e do Uruguai e 10 participantes da Espanha):

Quadro 4 - Total de Professores Participantes por Instituição

Universidades do Paraná	
Instituição	Nº. participantes
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	05
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	04
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	05
Total – universidades do Paraná	14
Universidades Internacionais	
Instituição	Nº. participantes
Universidade de Buenos Aires (UBA), Argentina	05
Universidade Nacional de Córdoba (UNC), Argentina	02
Universidade Complutense de Madri (UCM), Espanha	08
Universidade de Barcelona (UB), Espanha	02
Universidade da República (UDELAR), Uruguai	03
Total – universidades internacionais	20
Total final	34

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

Para a última etapa do desenvolvimento desta pesquisa (contraste das respostas dos dois grupos de professores entrevistados), elaboramos gráficos com os dados obtidos em cada questão analisada, além de quadros com comentários que podem ser observados com mais detalhes no capítulo 4, análise de dados.

Entretanto, verificamos que a quinta situação profissional constante do questionário apresentou uma limitação. Houve uma falha em sua escrita, devido a contradição entre a pergunta e o que propomos como resposta. Por esse motivo, esta questão não é analisada como as outras e, deste modo, apresentamos, na próxima seção, uma discussão dos resultados como análise qualitativa de uma parte do trabalho.

3.1.1 O preconceito linguístico em foco: comentários sobre a quinta situação profissional

De acordo com as informações apresentadas, essa situação profissional poderia ser reformulada como uma questão de discussão entre professores, o que lhe acarretaria maior veracidade e poderíamos obter outros dados. Repensamos sua apresentação neste estudo, pois não poderíamos dispensar os comentários elencados pelos participantes, já que contribuem para a compreensão da abordagem de temáticas que se relacionam ao conteúdo “variação linguística”.

Constatamos que a maioria dos professores (97%) é favorável à discussão sobre preconceito linguístico em aulas de ELE, do mesmo modo que outros preconceitos existentes na sociedade. Apenas 3% dos participantes assinalou a primeira alternativa (“concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua”), enquanto as opções “concordo parcialmente” e “outro” não obtiveram respostas.

A opção assinalada pela grande maioria dos participantes parece revelar uma crescente na conscientização dos professores formadores sobre a abordagem do termo “preconceito linguístico” nas aulas de Espanhol. Possivelmente, pesquisas nesta área de estudo (MOLLICA, 2004; KRAVISK, 2007; MORENO FERNÁNDEZ, 2010; BAGNO, 2015) colaboraram para discussões relacionadas ao tema e contribuíram para a compreensão da existência deste tipo de preconceito. Entretanto, vale ressaltar que, assim como o participante que assinalou a alternativa “concordo”, é possível haver outros professores que compartilhem do mesmo pensamento, ou seja, de que o conhecimento a respeito do preconceito linguístico não seja relevante. Discussões e pesquisas como esta que fomentam o debate sobre o termo contribuem para promover a reflexão sobre tais entendimentos, com vistas à conscientização dos estudantes, já que um professor possui contato com vários alunos e pode difundir sua ideia sobre da temática.

Os temas mais recorrentes nos comentários obtidos (Apêndice I) nesta situação profissional são:

- abordagem do preconceito linguístico em aulas de Língua Espanhola (UEL-2, UNILA-3, UEL-3, UNILA-5, UCM-2);
- o professor e sua formação (UFPR-2, UBA-1, UBA-3, UBA-4, UCM-4);

- experiências vivenciadas (UFPR-4, UCM-2).

O Quadro 5, a seguir, contempla exemplos de tais temas.

Quadro 5 – Comentários sobre a situação profissional 5 (preconceito linguístico)

“O preconceito linguístico é tão arraigado em nós como qualquer outro tipo de preconceito. Está tão naturalizado em nosso dia a dia, que não percebemos determinados juízos que fazemos como sendo resultados desse preconceito entranhado, o qual só pode ser percebido, entendido e superado a partir do momento em que o trazemos como assunto em sala de aula” (UEL-2).

“Se a variação fizer parte do currículo da formação de professores, essas perguntas não deveriam aparecer. Ou deveriam diminuir os próprios preconceitos dos professores em formação”²³ (UBA-1) (tradução nossa).

“Acredito que os futuros professores vão enfrentar esses preconceitos linguísticos e devem estar perfeitamente conscientes de que eles existem e que devem ser combatidos, da mesma forma que se combatem outros preconceitos”²⁴ (UCM-4) (tradução nossa).

“Eu sofri na pele a questão do preconceito linguístico, tive uma professora madrilenha na Graduação que me dizia coisas do tipo: “um tipo ainda corrijo o teu sotaque do norte da Espanha”, “que sotaque mais feio, você precisa aprender a “cecear””.

Continuo com a mesma variante, e fui estudando novas para sempre poder respeitar as diferenças e ensiná-las, adoro conversar com os meus alunos sobre sociolinguística, sobre norma e uso da língua, acho um verdadeiro tesouro, sempre explico que devemos estudar os regionalismos, as diferenças, o estranhamento, e por aí afora” (UFPR-4).

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

²³ No original: “Si la variación forma parte de la currícula de la formación docente, no deberían aparecer estas preguntas. O deberían disminuir los propios prejuicios de los docentes en formación” (UBA-1).

²⁴ No original: “Creo que los futuros docentes van a enfrentarse a estos prejuicios lingüísticos y deben ser perfectamente conscientes de que existen y que hay que combatirlos, de la misma manera que se combaten otros prejuicios” (UCM-4).

O comentário de UEL-2 exemplifica o que outros participantes apontaram: a necessidade da abordagem do preconceito linguístico em aulas de Espanhol. Todos (professores e alunos) podem possuir preconceitos, e seu debate possibilita reflexões que impulsionam rever conceitos já formados.

Em referência ao segundo tema abordado pelos participantes, entende-se que, ao estudar o idioma, os estudantes brasileiros podem questionar seus professores ou até mesmo fazer piadas com as variedades linguísticas, sendo preciso uma formação que lhes dê subsídios para esses momentos, bem como desenvolver sua autorreflexão, como exemplificam os comentários de UBA-1 e UCM-4.

O estudo do preconceito linguístico pode contribuir para que situações como a experiência relatada por UFPR-4 não se repitam, visto que ensinar a Língua Espanhola com os aspectos que fazem parte de sua estrutura é preciso, mas não se deve vetar o aluno de usar uma variedade geográfica apenas por ser divergente da utilizada pelo professor, pois a omissão das variedades pode colaborar com uma aprendizagem descontextualizada e de pouca utilidade prática para o aprendiz de Espanhol (IRALA, 2004, p.108), além de fomentar o surgimento de crenças e preconceitos linguísticos ou de perpetuá-los.

Ainda sobre o assunto, outros dois comentários chamam a atenção:

“Marcos Bagno junto a editorial Parábola tem muito a informar e esclarecer nesse sentido de desmitificar falsas crenças linguísticas, principalmente entre os próprios brasileiros também. Desejo adicionar que, o professor é um modelo de exemplo e por conseguinte de imitação para os alunos, então devemos ter muito cuidado no que falamos e também o como, somos os ‘influencer’ da educação” (UFPR-2).

“Em todas as situações acima, sempre cabe ao professor facilitar a discussão e conduzir estudantes ao entendimento” (UNILA-5).

Os apontamentos de UFPR-2 e UNILA-5 convergem para a figura do professor como aquele que proporcionará aos discentes a compreensão da existência do preconceito linguístico, contribuindo para a sua desconstrução. É possível que o assunto esteja presente em meios de comunicação, mas não há dúvidas de que o professor de Língua Espanhola necessita aproximar os estudantes da abordagem do conteúdo “variação linguística” e dos demais conceitos a ele relacionados, já que, muitas vezes, é o único contato que terão para compreender e

refletir sobre o tema, pois, como mencionado por UFPR-2, os professores são os “*influencers*”²⁵ que muitas vezes indicam o caminho e corroboram para a ação de alguém, nesse caso, dos alunos.

Em relação ao preconceito linguístico e às aulas de Espanhol, Lima (2015, p. 153) explica que

A escola é o lugar onde o aluno pode aprender a tolerar o que é diferente. Entretanto, isso deve acontecer com o acompanhamento do professor diante de tais diferenças, entre o que está acostumado e as novas formas que conhecerá com a aprendizagem da língua estrangeira; além de também reconhecer aspectos semelhantes entre os falantes de espanhol e sua cultura.²⁶ (tradução nossa)

Assim, pesquisas que enfoquem a formação docente contribuem para o preparo de profissionais atentos às demandas do ambiente estudantil, pois se direcionam ao professor e às suas ações, envolvendo variados aspectos que compreendem os saberes da atuação profissional.

No que diz respeito a esta pesquisa, entendemos ser necessário compreender os contextos de ensino dos professores participantes, visto que podem colaborar e/ou influenciar (in)diretamente em suas respostas e argumentos apresentados. Por este motivo, na seção a seguir, descrevemos os cursos de graduação em Língua Espanhola em que atuam os participantes deste estudo.

3.1.2 Contextos de ensino dos participantes da pesquisa

Com a finalidade de possibilitar maior conhecimento em relação ao contexto de ensino dos professores universitários participantes deste estudo e, principalmente, quanto ao perfil do egresso, apresentamos informações sobre os cursos de graduação das instituições em que atuam.

Em relação às IES presentes no Paraná, a Universidade Estadual de Londrina, localizada na cidade de Londrina, oferta o curso de Letras Espanhol,

²⁵ Atualmente, os termos “influencers” ou “influenciadores digitais” são usados para se referirem às pessoas que têm a capacidade de influenciar o comportamento e a opinião de outras pessoas, por meio das redes sociais.

²⁶ No original: “La escuela es el lugar donde el alumno puede aprender a tolerar lo diferente. Sin embargo, esto debe suceder con el acompañamiento del profesor ante tales diferencias, entre lo que están acostumbrados y las nuevas formas que pasará a conocer a partir del aprendizaje de la lengua extranjera; además de también reconocer aspectos semejantes entre los hablantes del español y su cultura” (LIMA, 2015, p.153).

Modalidade: Licenciatura – Habilitação: Língua Espanhola e Literatura Hispânica com duração de quatro anos. Com respeito ao perfil do egresso, no Projeto Pedagógico consta que o curso tem o objetivo de formar profissionais críticos e aptos a atuarem no ensino, além de exercer outras atividades como em editoras, por exemplo. Especificamente sobre a variação linguística, o docente de Espanhol deve estar capacitado “a refletir sobre a Língua Espanhola de maneira crítica, levando em conta o processo de formação dessa língua, suas diferentes normas e dialetos” (Resolução CEPE/CA nº121/2018).

O curso em Letras Português e Espanhol – Licenciatura ofertado pela Universidade Federal do Paraná, *campus* Curitiba, com duração mínima de cinco anos, tem como objetivo formar profissionais para atuarem tanto no ensino de Espanhol, como no de Português em escolas municipais, estaduais, particulares e de idiomas, bem como atuar em outras modalidades como leitor especializado e crítico de literatura. Portanto, o egresso “deve ser capaz de conhecer e respeitar as variantes da língua espanhola, promovendo o conhecimento da sua diversidade” (<https://drive.google.com/file/d/1UdEcXUAKOwKTxyERu33cJM3zv6eg079n/view>).

A proposta do curso de graduação ofertado pela UNILA, localizada em Foz do Iguaçu, é a licenciatura em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, com duração de quatro anos e meio. Este curso tem o objetivo de desenvolver “capacidades de reflexão crítica sobre temas e questões relativos à sociedade latino-americana, articulando os conhecimentos linguísticos, literários e suas respectivas práticas pedagógicas com outras áreas e campos de estudo” (Resolução COSUEN nº 014/2014 e Resolução nº 01/2020), para formar professores que atuam no ensino de Língua Espanhola e Língua Portuguesa como línguas estrangeiras/adicionais.

Em se tratando das universidades internacionais, na Argentina, a *Universidad de Buenos Aires*, na capital argentina, oferta o curso de *Letras – Licenciatura* e tem a finalidade de formar docentes e pesquisadores críticos. O profissional pode atuar na área de pesquisa, da educação, da produção escrita, como em material didático, e no âmbito cultural, como em projetos e amostras literárias (<http://letras.filo.uba.ar/content/presentaci%C3%B3n-de-la-carrera-0>).

A *Universidad Nacional de Córdoba*, na cidade de Córdoba, Argentina, oferta o curso de *Profesorado en Español Lengua Materna y Lengua Extranjera*, com duração de quatro anos. Desse modo, o egresso estará apto a trabalhar com

processos de ensino-aprendizagem de Espanhol como língua materna e como língua estrangeira, além de atuar na produção de materiais didáticos e na elaboração de textos culturais, acadêmicos, científicos e informativos, como descrito no site da Faculdade de Línguas (<https://lenguas.unc.edu.ar/carreras-de-grado/profesorados>).

A respeito das universidades da Espanha, a graduação *Español: Lengua y Literatura* ofertada pela *Universidad Complutense de Madrid* tem duração de quatro anos. O egresso tem a possibilidade de atuar no ensino e na pesquisa em Língua Espanhola, bem como em funções que envolvam a análise e a comunicação em Espanhol como a administração, a diplomacia, o turismo e atividades editoriais (<https://filologia.ucm.es/estudios/grado-lenguayliteratura2021-estudios-competencias>).

O curso ofertado pela *Universidad de Barcelona, Filología Hispánica*, visa proporcionar uma formação “integral em língua e literatura espanhola” e habilidades que se relacionam à “transferência de conhecimento para a sociedade (em instituições públicas e privadas) e gestão cultural”²⁷ (https://www.ub.edu/web/ub/es/estudis/oferta_formativa/graus/fitxa/F/G1009/index.html) (tradução nossa). Os profissionais podem atuar na área da educação, além de trabalhar no jornalismo cultural e indústria audiovisual e de mídia, por exemplo.

A *Universidad de la República*, universidade do Uruguai localizada na cidade de Montevideu, oferta o curso de *Licenciatura en Lingüística*, com quatro anos de duração. Apesar de ser um curso direcionado ao bacharelato na área da Linguística, o perfil do egresso indica que o profissional poderá “realizar atividades de ensino direto ou aconselhamento sobre ensino de línguas em diferentes níveis de ensino”²⁸ (<https://www.fhuce.edu.uy/images/linguistica/Presentacin%20plan%202017-3-14.pdf>) (tradução nossa) e, por este motivo, os dados dos participantes desta instituição foram contemplados.

O Quadro 6 expõe uma síntese dos dados das universidades em que atuam os professores participantes, no qual podemos observar a localização, o curso ofertado, sua duração e modalidade (licenciatura ou bacharelato).

²⁷ No original: “transferencia de conocimiento a la sociedad (en instituciones tanto públicas como privadas) y con la gestión cultural”.

²⁸ No original: “Realizar actividades de docencia directa o asesoramiento sobre enseñanza de lenguas en los distintos niveles de la educación”.

Quadro 6 – Dados gerais das universidades

Localização	Universidade	Curso	Duração	Licenciatura/ Bacharelato
Argentina	UBA	<i>Letras – Licenciatura</i>	5 anos	Licenciatura / Bacharelato
	UNC	<i>Profesorado en Español Lengua Materna y Lengua Extranjera</i>	04 anos	Licenciatura
Brasil (Paraná)	UEL	Letras Espanhol, Modalidade: Licenciatura – Habilitação: Língua Espanhola e Literatura Hispanica	04 anos	Licenciatura
	UFPR	Português e Espanhol – Licenciatura	5 anos	Licenciatura
	UNILA	Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras	04 anos e meio	Licenciatura
Espanha ²⁹	UB	<i>Filología Hispánica</i>	04 anos	Licenciatura/ Bacharelato
	UCM	<i>Español: Lengua y Literatura</i>	04 anos	Licenciatura/ Bacharelato
Uruguai	UDELAR	<i>Licenciatura en Lingüística</i>	04 anos	Bacharelato

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

Tendo em vista o contexto de atuação dos participantes desta pesquisa e considerando as informações apresentadas sobre o perfil do egresso e as possibilidades de atuação profissional, analisamos as situações profissionais sobre as quais os participantes se posicionam no capítulo seguinte. Optamos por apresentar uma interpretação dos comentários em que observamos respostas mais

²⁹ Nos sites das universidades da Espanha, não encontramos informações que especificam se o curso ofertado é licenciatura ou bacharelato, mas mencionam as “salidas profesionales”, ou seja, onde o profissional pode atuar e, a partir dessas informações, entendemos que o egresso pode atuar como licenciado ou bacharel.

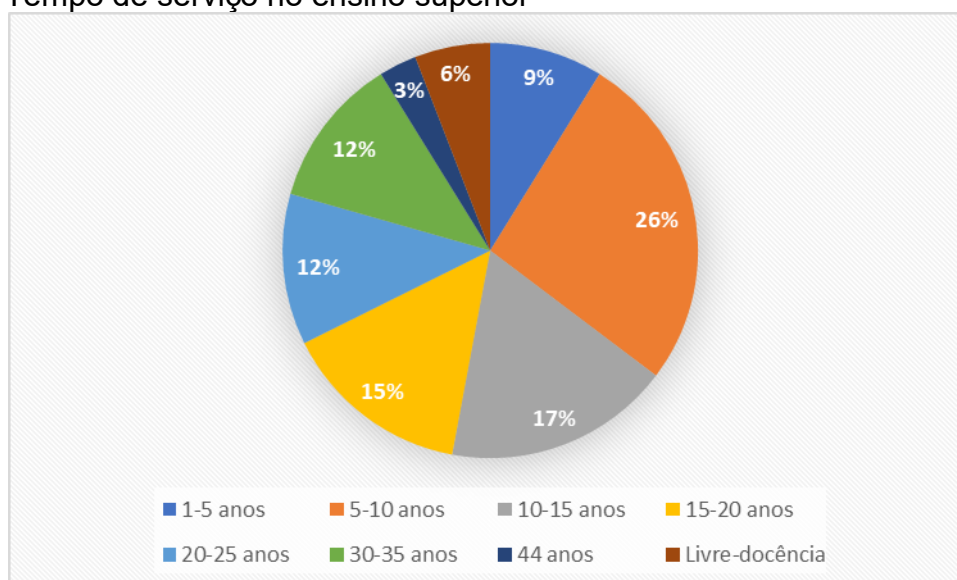
comuns, bem como de alguns dados que se diferenciam. Todos os comentários podem ser consultados nos Apêndices de E a I.

No próximo tópico, descrevemos maiores informações sobre a atuação profissional dos participantes (os questionários escritos em português ou espanhol encontram-se nos Anexos A e B e as respostas de cada participante estão disponíveis nos Anexos de A a HH). Os dados estão analisados de forma única, ou seja, sem divisão de seção em relação aos participantes das universidades paranaenses e do exterior, utilizando de gráficos para melhor visualização.

3.2 DADOS SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES

A fim de compreender melhor o perfil profissional dos participantes da pesquisa, o questionário continha três questões referentes à atuação desses docentes, além da pergunta relacionada à universidade em que trabalham. A primeira questão objetivava entender o tempo de serviço como professores de IES, conforme demonstrado no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 - Tempo de serviço no ensino superior



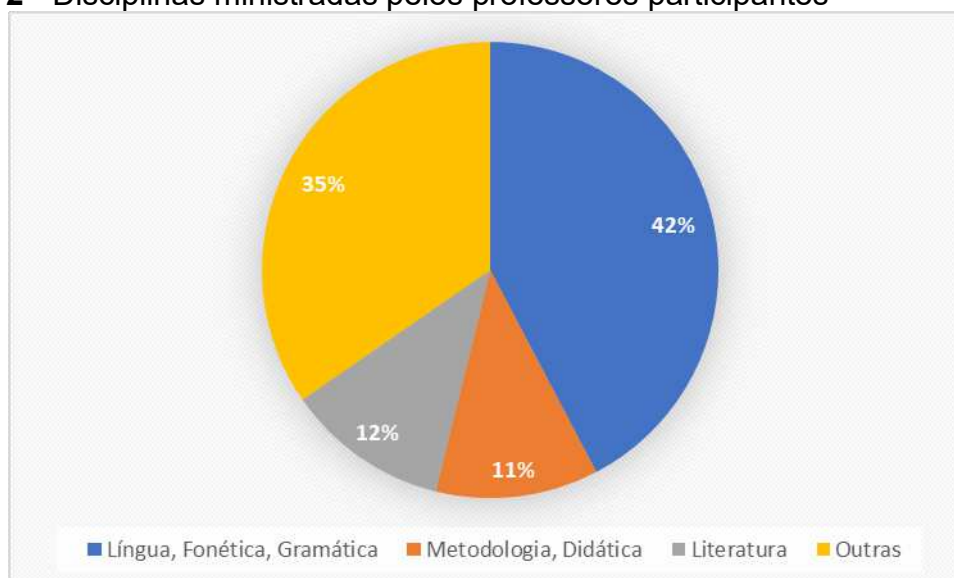
Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

De acordo com os resultados, 26% dos participantes trabalham de 5 a 10 anos nas universidades, 17% trabalham de 10 a 15 anos e 15% dos professores trabalham de 15 a 20 anos. Os participantes acrescentaram na opção “outro” do questionário demais informações referentes ao tempo de serviço, mas suas

porcentagens são inferiores às comentadas.

A segunda questão tinha a finalidade de verificar em quais disciplinas os professores participantes atuam. Portanto, elencamos três áreas: disciplinas de Língua, Fonética e Gramática, disciplinas de Metodologia e Didática e disciplinas de Literatura. Conforme o Gráfico 2, constatamos que 42% dos participantes ministram disciplinas relacionadas ao ensino de Língua, Fonética ou Gramática do Espanhol, 11% ministram disciplinas na área de Metodologia e Didática e 12% na área de Literatura. Acreditamos que este último número se deve ao fato de que alguns professores contatados responderam ao nosso *e-mail* dizendo que não participariam da pesquisa por trabalharem com disciplinas literárias, como comentado anteriormente.

Gráfico 2 - Disciplinas ministradas pelos professores participantes



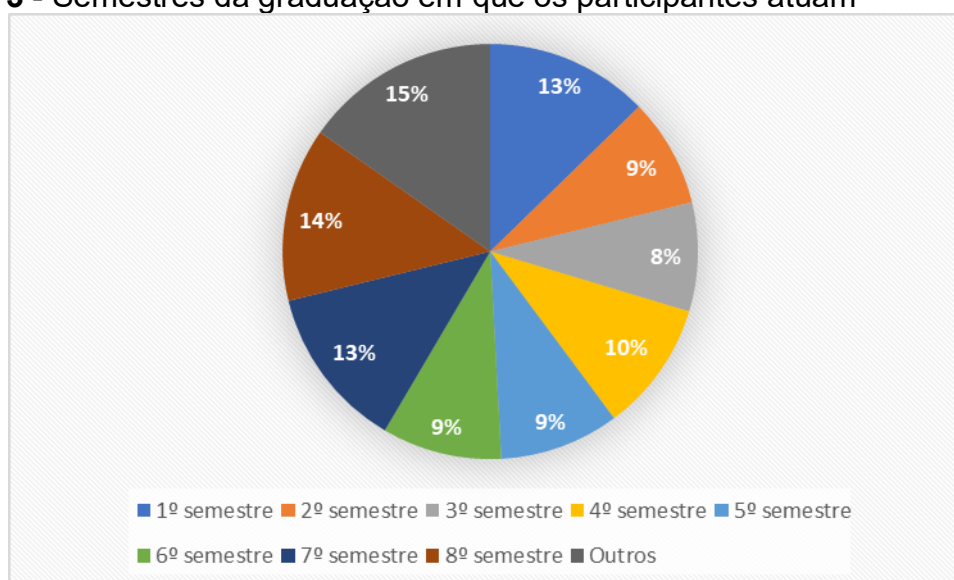
Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

A opção “outras” obteve 35% das respostas dos professores participantes e todas as disciplinas incluídas se relacionam aos estudos linguísticos e didático-metodológicos. As disciplinas mencionadas pelos participantes de IES do Paraná foram: Políticas Educacionais Brasileiras, Legislações e Políticas Educacionais, Espanhol Instrumental, Produção Científica, Práticas Interdisciplinares na Formação Docente, Fundamentos e Práticas Extensionistas, Tradução, Projeto de Aprendizagem. Já as disciplinas mencionadas pelos participantes de IES do exterior foram: *Lingüística Histórica, Psicolingüística, Análisis del Discurso, Taller de Lectura*

y Escritura para Hablantes Nativos, Variedades del Español: El Español de América y Variación Social y Cambio Lingüístico, Lectura y Escritura y Estudios Interdisciplinarios del Lenguaje, Sociología del Lenguaje, Redes Sociales y Medios de Comunicación en el Aula de Español LE/L2, Pragmática, Análisis del Discurso, Lenguaje y Género, Dialectología Hispano-Americana, Sociolingüística, Pragmática, Diversificación Dialectal y Normativa del Español, Sintaxis Histórica.

Na terceira questão, o objetivo era verificar em quais níveis de ensino da graduação os participantes atuam. Para isso, elencamos os semestres do 1º ao 8º, dado que muitos cursos de formação de professores de Espanhol têm a duração de oito semestres (quatro anos). As opções assinaladas encontram-se representadas no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 - Semestres da graduação em que os participantes atuam



Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

Neste gráfico, estão contabilizados na opção “outros”, demais comentários referentes aos cursos de graduação em que ministram disciplinas, bem como são relatadas as atuações profissionais em demais cursos como Biblioteconomia e Arquivologia e em pós-graduações como o mestrado.

De acordo com os dados do Gráfico 3, é possível afirmar que os participantes atuam, principalmente, nos semestres finais e iniciais dos cursos de graduação (8º semestre com 14%, 7º semestre com 13% e 1º semestre com 13% das respostas). Esses dados nos ajudam na compreensão das respostas às questões seguintes,

nas quais será possível observar a relevância da abordagem da variação linguística para os professores desta pesquisa, no decorrer da formação docente.

3.3 DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DAS SITUAÇÕES PROFISSIONAIS

Para verificar a abordagem da variação do Espanhol na formação de professores, bem como possíveis crenças linguísticas, elaboramos situações profissionais para que os participantes pudessem se imaginar e se posicionar sobre elas, ao responderem o questionário. Para a criação de cada situação, consideramos as experiências vivenciadas na atuação profissional desta professora pesquisadora e em algumas das respostas obtidas – de professores formados e em formação – em pesquisa anterior (MANTOANI, 2018a). Assim, são tratados os seguintes temas/conteúdos nas situações profissionais: abordagem da variação linguística, crenças sobre variedades geográficas, crenças sobre a variedade centro peninsular, existência de uma variedade padrão e preconceito linguístico.

Em cada questão, o participante deveria assinalar a alternativa que lhe parecesse mais adequada referente à situação profissional descrita (“concordo, concordo parcialmente, discordo”) ou acrescentar outra, caso não estivesse de acordo com nenhuma delas. Além disso, criamos um espaço para comentários, possibilitando ao professor expressar-se em relação a cada situação, se assim desejasse. Traduzimos para o Português alguns comentários escritos em Língua Espanhola, os disponibilizamos “no original” em nota de rodapé e todos podem ser consultados nos Apêndices de E a I. Com o objetivo de preservar o anonimato dos participantes e facilitar sua identificação, os comentários são acompanhados da sigla da instituição em que atua cada professor e de um número de ordem crescente, segundo a ordem de respostas recebidas.

Desse modo, a descrição da análise de cada situação profissional apresenta os seguintes aspectos:

- a pergunta e seu objetivo;
- um gráfico inicial com os dados gerais obtidos;
- um quadro com todas as opções de respostas acrescentadas pelos participantes;
- um gráfico com os dados das instituições paranaenses separados das instituições internacionais;

- um quadro com alguns comentários dos participantes.

Agrupamos os comentários conforme os temas mais recorrentes, de modo que os participantes que acrescentaram comentários fossem contemplados em algum momento da análise. Selecionamos os comentários que corroboram ou contradizem as teorias adotadas nesta pesquisa.

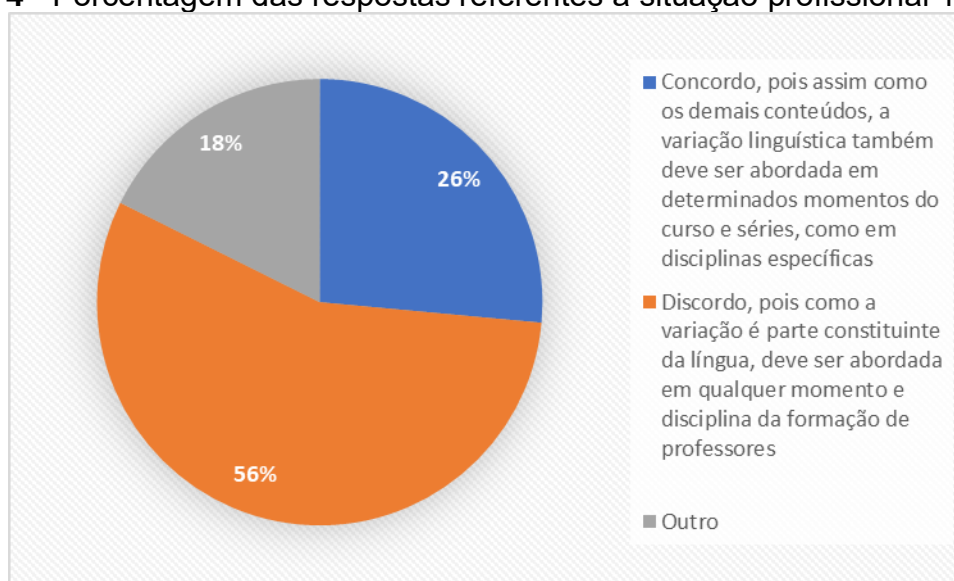
Após verificar as etapas para o desenvolvimento deste estudo, observando, sobretudo, a constituição do *corpus*, os dados da atuação profissional dos participantes e a descrição da organização da análise das situações profissionais propostas no questionário aplicado, no próximo capítulo, apresentamos a análise dos dados obtidos.

4 CLASE DE LENGUA ESPAÑOLA: ANÁLISE DE DADOS

4.1 ANÁLISE DAS SITUAÇÕES PROFISSIONAIS

As respostas obtidas em relação à primeira situação profissional (existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística) podem ser observadas no Gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4 - Porcentagem das respostas referentes à situação profissional 1



Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

É possível observar que 56%, ou seja, mais da metade dos participantes discordam da necessidade de um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, segundo uma unidade didática ou conteúdo programático, isto é, a maioria das respostas contempla a importância de a variação ser abordada no decorrer de toda a formação, sendo entendida como parte constituinte da língua.

Entretanto, 26% dos participantes assinalaram a alternativa “concordo” que evidencia a abordagem da variação linguística em determinados momentos do curso de formação docente.

Alguns participantes (18%) preferiram acrescentar outras opções, as quais apresentamos no Quadro 7, a seguir.

Quadro 7 – Opções acrescentadas à situação profissional 1

“Ambas” (UEL - 3).

“Concordo parcialmente” (UNILA - 4).

“É necessário verificar a grade curricular do Curso em questão. Não me parece que a variação linguística seja passível de utilização desde o início ou em determinado momento. Haveria que verificar o contexto geral do curso” (UEL - 5).

“Ambas, considero que deve haver um espaço específico de reflexão, previsto em alguma disciplina ou programa, e também que a reflexão sobre a variação linguística deve estar presente no decorrer de toda a formação de professores”³⁰ (UDELAR - 2) (tradução nossa).

“Deve ser abordada obrigatoriamente em diferentes disciplinas”³¹ (UBA - 3) (tradução nossa).

“Acredito que tem que dedicar tanto uma ou várias disciplinas específicas como abordá-lo sempre que seja pertinente”³² (UCM - 7) (tradução nossa).

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

Metade das opções acrescentadas se complementam e defendem a abordagem da variação do idioma tanto ao longo do curso de graduação, como em disciplinas e/ou momentos específicos (UEL-3; UDELAR-2; UCM-7). Concordamos com esta posição da maioria dos professores que responderam ao questionário, ou seja, defendemos que ela pode ser encontrada e abordada em diferentes situações no decorrer de toda a formação do professor e nas mais diversas disciplinas, pois, segundo Silva,

O componente “variedades” deve estar a serviço do aluno. Além disso, trabalhar a partir de uma perspectiva plural favorece atitudes positivas em relação à diversidade linguística, tanto na língua materna do aluno quanto em sua língua adicional, mitigando atitudes preconceituosas e etnocêntricas³³ (SILVA, 2021, p. 53) (tradução nossa)

³⁰ No original: “Ambas, considero que debe tener un espacio específico de reflexión, previsto en alguna asignatura o programa, y también que la reflexión sobre la variación lingüística debe estar presente a lo largo de toda la formación del profesorado” (UDELAR - 2).

³¹ No original: “Debe abordarse obligatoriamente en distintas asignaturas” (UBA - 3).

³² No original: “Creo que hay que dedicar tanto una o varias asignaturas específicas como tratarlo siempre que sea pertinente” (UCM - 7).

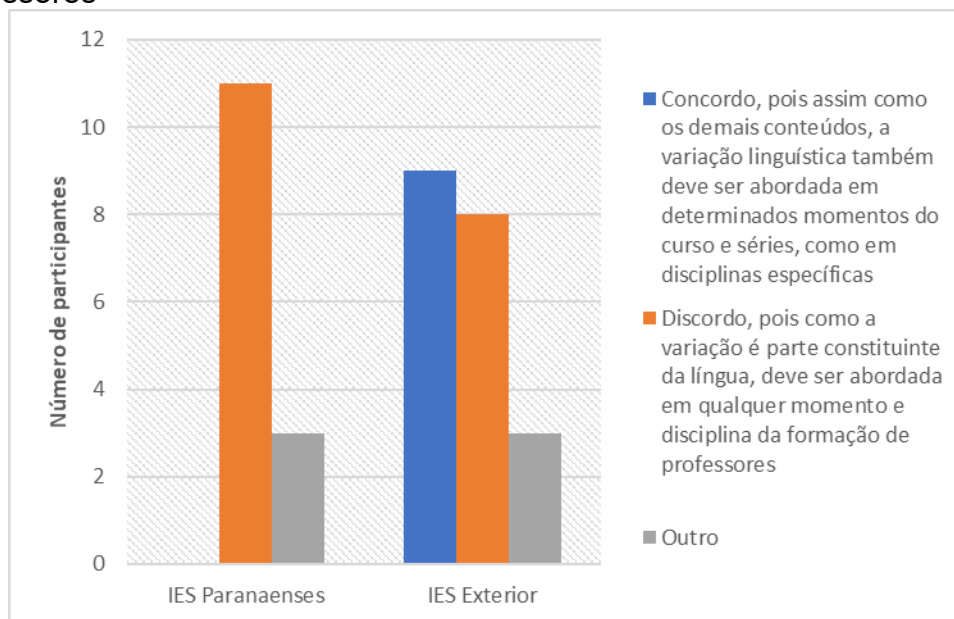
³³ No original: “El componente “variedades” debe estar al servicio del alumno. Además, trabajar desde una perspectiva plural favorece actitudes positivas hacia la diversidad lingüística, tanto de la lengua materna del alumno, como de su lengua adicional, mitigando así actitudes prejuiciosas y etnocéntricas” (SILVA, 2021, p. 53).

O participante UBA-3 defende que o conteúdo deve ser abordado “obrigatoriamente em diferentes disciplinas” e, portanto, entendemos que sua resposta se assemelhe à opção “a” do questionário (“concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas”).

O participante UEL-5 comenta sobre a necessidade do estudo referente à grade curricular do curso, para que sejam consideradas as necessidades do contexto social em que o curso será ofertado. Ressaltamos que concordamos com esta afirmação, porém, quando o participante opina que “a variação linguística não seja passível de utilização desde o início”, temos outra percepção, já que, a exemplo, sua abordagem pode ocorrer de forma gradual, conforme o nível de aprendizagem dos estudantes. A título de exemplificação, sugerimos que, em aulas de nível inicial de ELE, ao abordar o alfabeto, o professor pode explicar algumas possibilidades de pronúncias de “y” como na palavra “yo”, conforme exemplo na página 26 do primeiro capítulo deste texto. Outra sugestão para uma abordagem variacionista aplicada gradualmente seria a alternância no uso de pronomes sujeitos como “tú” e “usted” que, de acordo com as situações formais ou informais, pode ser abordada em um nível inicial de aprendizagem. Já algumas variantes lexicais poderão ser conhecidas em outro nível, a depender do conteúdo abordado, como os alimentos e as roupas.

Após observação do total, em porcentagem, das respostas à situação profissional 1, pode-se verificar, no Gráfico 5, os dados referentes às instituições de ensino nacionais e internacionais, separadamente.

Gráfico 5 - Abordagem da variação linguística em momento específico na formação de professores



Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

O Gráfico 5 demonstra as respostas conforme os dois grupos: professores que atuam em universidades públicas paranaenses e professores que atuam em universidades no exterior (Argentina, Espanha e Uruguai), e apresenta uma divergência nas respostas de ambos os grupos, pois nenhum professor de IES do Paraná está de acordo com a primeira opção de resposta, ou seja, que a variação linguística deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, enquanto que esta alternativa aparece assinalada pela maioria dos professores de universidades internacionais.

A segunda opção apresentada no questionário, – a variação deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores – obteve maior número de respostas, se observados os dois grupos de participantes juntos, e indica que a abordagem do conteúdo “variação linguística” deve ocorrer em vários momentos e nas mais diversas disciplinas da formação docente, segundo as respostas obtidas. Silva (2021, p. 109) (tradução nossa) opina que “uma formação de professores adequada em variedades linguísticas pode ser útil para que não corrijam características próprias da língua que se desviem das formas mais padronizadas, conhecidas e/ou da variedade do professor ou do manual”³⁴. A

³⁴ No original: “Una adecuada formación del profesorado en variedades lingüísticas puede ser útil para que no corrijan rasgos pertenecientes a la lengua que se alejan de las formas más estandarizadas, conocidas y/o de la variedad del profesor o del manual”.

abordagem desse conteúdo reflete, assim, uma necessidade da formação dos profissionais que se dedicam ao ensino do idioma.

Um total de 15 participantes redigiram comentários sobre a primeira situação apresentada no questionário (Apêndice E) com os seguintes temas recorrentes:

- abordagem da variação linguística no decorrer do curso e em disciplinas específicas (UNILA-4, UB-1, UBA-4);
- inclusão do conteúdo na grade curricular do curso (UEL-5, UBA-1);
- relato de experiências (UNILA-2, UFPR-4, UCM-2, UCM-3, UCM-4).

O Quadro 8, apresenta alguns comentários referentes a cada tema destacado e, em maior quantidade, comentários em que os professores descrevem seu contexto de atuação, visto que proporcionam melhor entendimento de suas realidades educacionais:

Quadro 8 – Comentários da situação profissional 1 (abordagem do conteúdo “variação linguística”)

“Abordar a variação linguística é fundamental. Ela deve ter um lugar bem determinado em uma ou em várias disciplinas”³⁵ (UB-1) (tradução nossa).

“A variação deve fazer parte da grade curricular da formação docente”³⁶ (UBA-1) (tradução nossa).

“Na Unila mesmo que quisesse um professor teria muita dificuldade em restringir o tema da variação, já que as turmas têm estudantes de muitos países” (UNILA-2).

“Como os alunos de Língua Espanhola 2 ainda não tem claro qual é a sua variante e/ou que variante escolher, sempre comento sobre as questões de variantes, assim como sempre que trabalho tempos verbais, sempre faço questão de trabalhar o “vosotros/as” e o “vos” da região do Rio da Prata, o léxico, a prosódia...” (UFPR-4).

“Na minha universidade o ensino do espanhol americano é obrigatório e eu fui um dos promotores dessa ideia. Ninguém que estuda espanhol pode ignorar sua

³⁵ No original: “Abordar la variación lingüística es fundamental. Debe tener un espacio bien determinado en una o en varias asignaturas” (UB-1).

³⁶ No original: “La variación lingüística tiene que formar parte de la curricula de la formación docente” (UBA-1).

natureza policêntrica e, portanto, analisar e transmitir essa realidade a seus alunos”³⁷ (UCM-2) (tradução nossa).

“Não vejo com muita clareza qual é a resposta correta para esta pergunta, mas minha experiência é que, se o estudo da variação linguística não for planejado, há uma tendência a esquecê-lo”³⁸ (UCM-4) (tradução nossa).

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

O comentário de UB-1 exemplifica o pensamento dos participantes que defendem a relevância da abordagem da variação linguística na formação dos professores de Língua Espanhola e UBA-1 acredita ser necessária a presença deste conteúdo na grade curricular do curso.

Com o comentário de UNILA-2, torna-se evidente que o contexto de ensino, assim como os objetivos de um curso podem direcionar o processo de ensino e aprendizagem do Espanhol. A UNILA é uma universidade caracterizada por receber alunos de diversos países, entre eles Brasil, Argentina e Paraguai, ainda que esteja localizada em uma cidade paranaense, pois, como seu próprio nome informa, é uma universidade de integração. Desse modo, os professores formadores têm contato com hispanos e a diversidade linguística é parte de suas aulas, por meio, inclusive, da fala dos estudantes.

Já o participante UFPR-4 exemplifica a maneira que aborda o conteúdo em suas aulas e utiliza o termo “variante” para fazer referência à “variedade linguística”.

Em seu comentário, UCM-2 defende a abordagem da variação linguística, dado o seu caráter “pluricêntrico” e enfatiza o papel do professor como transmissor da realidade linguística do idioma. Optar por uma Pedagogia da Variação Linguística em aulas de Espanhol é possibilitar o acesso dos estudantes à essa pluralidade, pois, como menciona Lima (2015, p. 149),

Diante da pluralidade linguística, não é possível conceber nenhuma língua como homogênea. As mudanças que ocorrem na sociedade influenciam na forma de falar, nos costumes que são mantidos ou alterados. Este é um componente da linguagem que os professores

³⁷ No original: “En mi universidad la enseñanza del español americano es obligatoria y yo fui uno de los promotores de esa idea. Nadie que se dedique al español puede obviar su carácter policêntrico y, por lo tanto, analizar y transmitir a sus alumnos esa realidad” (UCM-3).

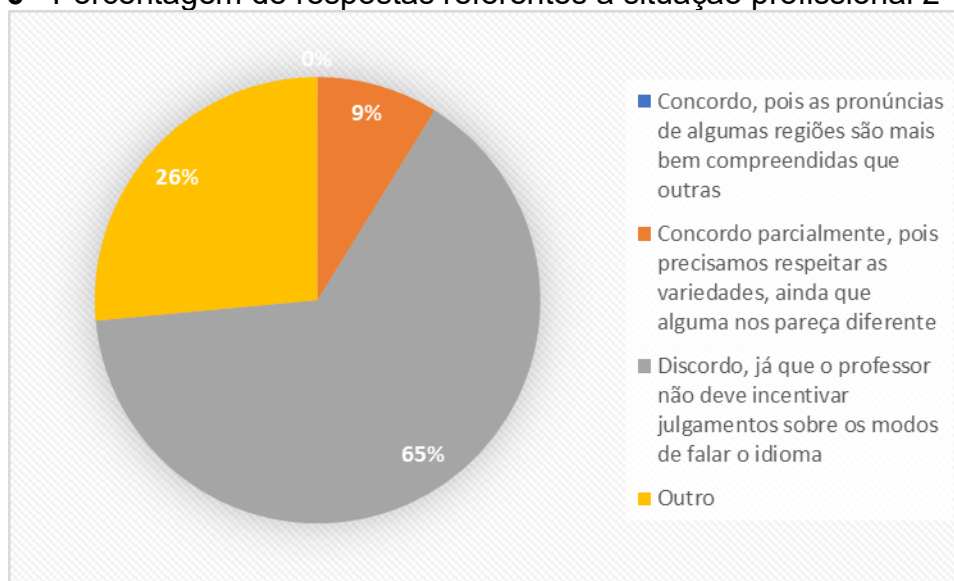
³⁸ No original: No veo muy evidente cuál es la respuesta correcta a esta pregunta, pero mi experiencia es que, si no se planifica el estudio de la variación lingüística, hay tendencia a olvidarlo” (UCM-4).

podem – e devem – utilizar em suas aulas para favorecer a compreensão e aprendizagem de seus alunos.³⁹ (LIMA, 2015, p. 149) (tradução nossa).

Do mesmo modo, o comentário de UCM-4 (“se o estudo da variação linguística não é planejado, há uma tendência a esquecê-lo”) reforça uma pedagogia que valorize a abordagem da variação linguística. Acreditamos que o participante esteja alertando para a necessidade de um olhar atento para o conteúdo. Entretanto, parece-nos difícil esquecer um conteúdo tão recorrente em gêneros textuais, em comentários ou em dúvidas dos estudantes de Língua Espanhola. É certo que a variação linguística estará presente em diversos contextos e momentos da formação docente, mas também deve integrar os programas de disciplinas que formam professores, como a disciplina de Língua, mencionada por alguns participantes. Dessa maneira, será possível desenvolver a competência comunicativa dos futuros professores, visto que, como explicita Bortoni-Ricardo (2004, p.73), “a competência comunicativa de um falante lhe permite saber o que falar e como falar com quaisquer interlocutores em quaisquer circunstâncias”. Portanto, é papel dos professores formadores e da universidade proporcionar uma formação que valorize a abordagem da variação linguística e contribua para o desenvolvimento de tal competência.

A respeito da segunda situação profissional apresentada no questionário (“Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma ‘engraçada’ e um ‘pouco estranha’, e que alguns têm pronúncias ‘mais bonitas’ que outros”), observamos que um número significativo de participantes (65%) discordam da situação e acreditam que o professor formador não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma, como demonstrado no gráfico, a seguir.

³⁹ No original: “Delante de la pluralidad lingüística, no es posible concebir ninguna lengua como homogénea. Los cambios que ocurren en la sociedad influyen en la forma de hablar, en las costumbres que se mantienen o que se alteran. Este es un componente perteneciente a la lengua que los profesores pueden –y deben– utilizar en sus clases para favorecer la comprensión y el aprendizaje de sus alumnos”.

Gráfico 6 - Porcentagem de respostas referentes à situação profissional 2

Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

Nenhum participante assinalou a alternativa “concordo”, o que representa um resultado positivo, visto evidenciar maior conscientização dos professores participantes em relação às crenças e atitudes linguísticas sobre as variedades do Espanhol.

Entretanto, se pesquisas anteriores com professores em formação (MANTOANI, 2018a; SILVA, 2021) verificaram a presença de crenças, como a existência de uma preferência pela variedade centro peninsular, e nesta pesquisa é constatada a conscientização dos professores formadores, torna-se imprescindível que os docentes atuantes em cursos de formação de professores de Língua Espanhola contribuam para que crenças e/ou atitudes linguísticas sobre as variedades do idioma sejam desconstruídas, como, por exemplo, acreditar que a variedade centro peninsular seja a “mais correta” e entende-la como padrão para o ensino de ELE. Tal medida pode ser efetivada, principalmente, por meio do diálogo, pois, uma vez que formam professores de Espanhol, contribuem para formar a consciência e o respeito em relação à sua variação linguística, sendo, portanto, um processo cíclico e não necessariamente linear (abordagem da variação linguística e (re)conhecimento das variedades da língua – reflexão sobre crenças e atitudes – respeito com a heterogeneidade do idioma – abordagem da variação linguística), como o apresentado na Figura 2 do capítulo 2 (página 46).

Ainda em relação às respostas obtidas, 9% dos participantes assinalaram a alternativa “concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda

que alguma nos pareça diferente”, evidenciando o respeito com a diversidade do idioma e 26% acrescentaram novas opções de respostas, as quais podem ser observadas no quadro que segue.

Quadro 9 – Opções de respostas acrescentadas à situação profissional 2

“Como professora não apresentaria juízo de valor, mas levaria os alunos a refletirem sobre por que alguns sotaques parecem mais engraçados que outros, etc.” (UFPR-1).

“Discordo, mas na situação referida o professor parece haver uma manifestação espontânea dos alunos, sem incentivo de julgamentos por parte do professor” (UEL-3).

“Discordo com todas as opções” (UNILA-4).

“Antes de passar o vídeo eu já peço para que os alunos prestem atenção nas variantes, na prosódia, e principalmente na pronúncia de determinados fonemas (ll e y), (b,d,e g)” (UFPR-4).

“Acredito que não se trata de concordar ou não. No momento em que isso ocorre o professor deve abrir espaço para o diálogo, sem dizer de forma direta que os alunos estão certos ou errados. É necessário refletir com a turma sobre essas crenças que temos sobre os diferentes falares, variedades etc...” (UNILA-5).

“Não creio que haja que concordar ou discordar da opinião dos alunos (e de nenhuma pessoa) sobre um determinado acento idiomático. É simplesmente uma descrição pessoal da impressão que uma fala causa” (UEL-5).

“É uma descrição de uma situação, não posso estar de acordo ou desacordo”⁴⁰ (UBA-2) (tradução nossa).

“Me parece um bom momento para analisar com os alunos as impressões que nos produzem as diferentes formas de falar, as representações que lhes estão associadas e quais consequências têm esses olhares e preconceitos sobre os falantes”⁴¹ (UBA-4) (tradução nossa).

“Não estou de acordo, já que o professor deve ensinar sobre as ideologias linguísticas e relações de poder associadas às representações sobre este tipo de

⁴⁰ No original: “Es una descripción de una situación, no puedo estar de acuerdo o en desacuerdo” (UBA-2).

⁴¹ No original: “Me parece un buen momento para analizar con los alumnos las impresiones que nos producen las distintas formas de hablar, las representaciones que les están asociadas y qué consecuencias tienen esas miradas y prejuicios sobre los hablantes” (UBA-4).

juízos sobre as formas de fala”⁴² (UBA-5) (tradução nossa).

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

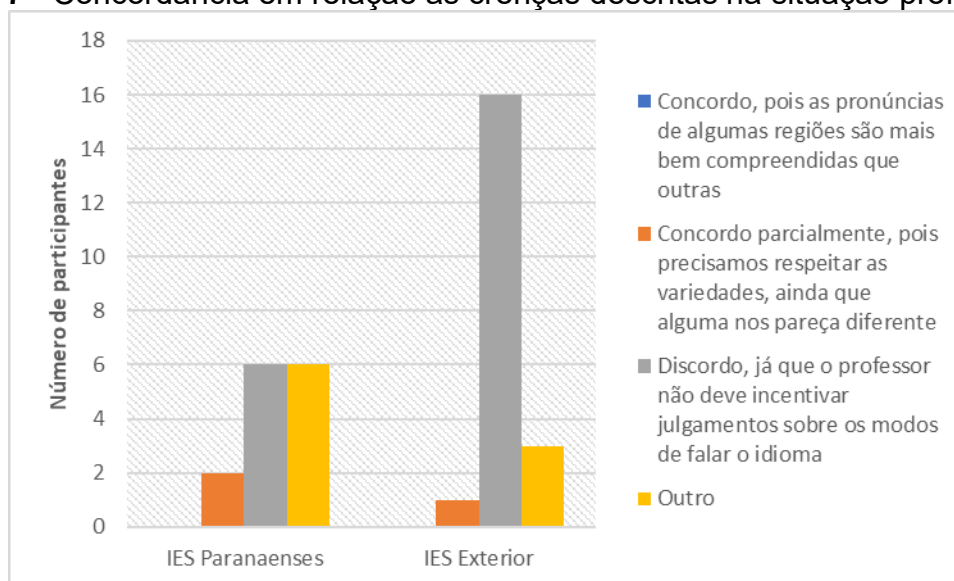
Alguns dos participantes disseram que não poderiam comentar sobre a opinião de alunos, de acordo com a situação apresentada. Entendemos o que expressam UEL-5 e UBA-2 sobre a postura do professor em relação às opiniões dos alunos, mas defendemos que este mesmo professor deve levar seu aluno à reflexão de suas crenças e atitudes linguísticas.

As respostas de UFPR-1, UNILA-5 e UBA-4 condizem com o defendido neste estudo, ou seja, a postura do professor deve ser a de respeitar as diferentes opiniões dos estudantes e de motivá-los a refletir, pois, de acordo com Kraviski (2007, p. 72), o ambiente estudantil, a escola, a aula “é o lugar onde o professor pode discutir e refletir sobre os padrões culturais mais frequentes da comunidade falante da língua que está ensinando”. Situações como essas podem acontecer, sobretudo, em aulas em que a Língua Espanhola é língua estrangeira e comparações podem ocorrer espontaneamente. Portanto, o professor precisa levar os estudantes à reflexão, inclusive, sobre suas próprias opiniões.

A opção acrescentada por UBA-5 condiz com essa postura dialógica do docente de Espanhol e ressalta a necessidade do conhecimento sobre as relações de poder e as “representações” referentes às variedades geográficas.

De modo a analisar os dados dos dois grupos individualmente, o Gráfico 7 reforça a opinião contrária à situação profissional apresentada e evidencia uma diferença entre os grupos.

⁴² No original: “No estoy de acuerdo, ya que el profesor debe enseñar sobre las ideologías lingüísticas y relaciones de poder asociadas a las representaciones sobre este tipo de juicios acerca de las formas de habla” (UBA-5).

Gráfico 7 - Concordância em relação às crenças descritas na situação profissional 2

Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

De acordo com o gráfico, pode-se observar uma equidade entre a quantidade de professores de instituições paranaenses que discordam da situação profissional descrita e que acrescentaram novas alternativas. Em relação aos docentes de universidades internacionais, ocorre certa discrepância, pois mais da metade dos participantes assinalaram a opção “discordo”. Dentre os vinte comentários recebidos (Apêndice F), os temas mais recorrentes foram:

- motivos para tais crenças e atitudes linguísticas (UEL-2, UNILA-4, UNC-2);
- contexto de ensino, experiências e estratégias adotadas em aulas (UNILA-3, UFPR-2, UFPR-4, UCM-2, UNC-2, UCM-6, UCM-7);
- o papel do professor (UNILA-4, UCM-2, UDELAR-2, UBA-5, UCM-4);
- não emitir opinião sobre a opinião dos alunos (UEL-5, UBA-1, UBA-2, UBA-3, UCM-4).

No Quadro 10, é possível observar exemplos de cada um dos temas elencados.

Quadro 10 – Comentários sobre a situação profissional 2 (crenças e atitudes linguísticas a respeito das variedades do Espanhol)

“Essa questão tem ligação com o aspecto subjetivo da escolha que fazemos pela variante que vamos utilizar, e como a adoção desse ponto de vista nos faz enxergar as demais variantes. Dessa forma, é muito importante trazer à consciência do

estudante que, seja na língua materna, seja na língua estrangeira, a adoção de uma variante da língua traz consigo toda uma herança sócio-histórico-cultural acerca da valorização que essa língua (e suas variantes) possui no panorama mundial. Tal fato, ainda que inconscientemente, afeta o julgamento das variantes não usadas por nós. Em virtude disso, a discussão sobre a visão que a sociedade possui sobre as línguas e suas variantes é imprescindível em sala de aula, uma vez que as línguas não gozam do mesmo status, como se pode ver de forma patente na tensão existente entre o espanhol e o inglês no Brasil, sendo esta última língua mais valorizada como língua estrangeira no Ensino Básico” (UEL-2).

“Que pareçam estranhos é comum porque não são suas próprias formas, eu trabalharia refletindo sobre o que é próprio que não parece "estranho" só porque não o percebemos mais” (UNC-2) (tradução nossa).

“Eu faço uma pequena "armadilha" para meus alunos de Madrid perguntando onde o melhor espanhol é falado. Depois de responderem "na Espanha" ou - pior - "em Madrid", pergunto-lhes se, então, falam melhor do que Carlos Fuentes, García Márquez, Cortázar ou Vargas Llosa, para que percebam o absurdo da sua resposta. O professor deve, prioritariamente, ensinar aos seus alunos que não há variedade melhor que outra e, portanto, preconceitos linguísticos (e sociais) devem ser evitados, principalmente para quem no futuro vai ser professor e trabalhar com falantes das diferentes variedades de espanhol. É vergonhoso que alguns professores de espanhol ainda falem, por exemplo, de andaluzes ‘preguiçosos’, que não pronunciam todas as ‘letras’”⁴³ (UCM-2) (tradução nossa).

“As atitudes linguísticas, os julgamentos e até os preconceitos fazem parte dos discursos "sobre" as línguas e os falantes. Os/as docente e os/as alunos/as tem representações sobre o que é compreensível, belo ou engraçado. Cabe ao/à professor/a trabalhar com essa materialidade linguística na aula, oferecendo

⁴³ No original: A mis alumnos madrileños les hago una pequeña "trampa" preguntándoles dónde se habla el mejor español. Después de que contesten "en España" o -peor- "en Madrid", les pregunto si, entonces, hablan mejor que Carlos Fuentes, García Márquez, Cortázar o Vargas Llosa, para que se den cuenta del sinsentido de su respuesta. El profesor debe, prioritariamente, enseñar a sus alumnos que no existe una variedad mejor que otra y, por lo tanto, deben evitarse los prejuicios lingüísticos (y sociales), máxime por alguien que en el futuro va a ser profesor y trabajar con hablantes de las diferentes variedades del español. Es vergonzoso que algunos profesores de lengua española hablen todavía, por ejemplo, de los andaluces "vagos", que no pronuncian todas las "letras" (UCM-2).

ferramentas de interpretação e descrição dessas representações, já que no futuro eles também terão que lidar com as atitudes dos/das seus/suas estudantes” (UNILA-4).

“É solicitada a minha opinião sobre a opinião dos professores em formação? Eu não acho que é uma questão discutível”⁴⁴ (UBA-1) (tradução nossa).

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

Assim como no comentário de UEL-2, a palavra “escolha” aparece em outros comentários presentes no Apêndice F e nos levam à reflexão dos aspectos sócio históricos e culturais que muitas vezes influenciam a preferência por determinada variedade linguística (IRALA, 2004; VILLALBA, 2013). No processo de ensino e aprendizagem de brasileiros estudantes de Língua Espanhola, esses aspectos se intensificam, dado que estudam uma nova língua.

Em referência ao comentário de UCM-2 em que o participante relata uma das estratégias utilizadas para abordar as variedades linguísticas, a reflexão se faz presente mais uma vez, visto que o docente menciona escritores latino americanos para exemplificar e exercitar o pensamento de seus alunos sobre as variedades geográficas existentes e, portanto, legítimas. Questionar os futuros professores é também ensinar. É preciso ampliar seu entendimento sobre o assunto e utilizar de exemplos que possam contrastar com sua realidade e conhecimento de mundo para que a temática lhes seja mais perceptível.

O papel do professor constitui outro tema que se destaca entre os comentários referentes à segunda situação profissional. Na citação de UNILA-4, pode-se verificar a importância de o professor formador “trabalhar” com as representações de seus alunos (“belo, engraçado”, por exemplo), já que estes serão docentes de Língua Espanhola e abordarão o conteúdo em suas aulas. Na formação docente, é essencial que sejam abordadas questões ideológicas e sociais que possam fomentar crenças, atitudes, estereótipos e preconceitos referentes ao idioma de estudo e suas comunidades de fala, como sugerem UCM-2, UDELAR-2, UBA-5 e UCM-4 (Apêndice F). A esse respeito, Faraco (2015, p. 30) enfatiza que,

⁴⁴ No original: “¿Se pide mi opinión sobre la opinión de los docentes en formación? No me parece materia opinable” (UBA-1).

Nós, educadores, temos de nos debruçar sobre a complexidade desses fatores envolvidos na compreensão socialmente predominante em matéria de língua, precisamos incorporar em nossas reflexões o tema do imaginário constitutivo dos modos como a sociedade apreende as questões da língua. Isso tudo para, entendendo melhor esses mecanismos, sociais que dão sentidos à língua, sejamos capazes de descobrir maneiras de fazer frente a eles crítica e produtivamente.

O comentário de UBA-1 apresentado no Quadro 10 ilustra alguns comentários adicionados pelos participantes e talvez os termos escolhidos para redigir essa situação profissional não tenham sido os mais claros, já que também pretendíamos verificar o que os professores fariam diante de uma situação semelhante à apresentada. Entretanto, ainda que essa situação tenha recebido novas alternativas acrescentadas na opção “outra” e recebido uma quantidade significativa de comentários, os resultados obtidos não a anulam, mas discutem os papéis docentes e discentes em relação às variedades linguísticas do Espanhol, bem como reiteram a necessidade de sua abordagem em aulas do idioma, com vistas à reflexão da temática, a fim de que tais crenças e atitudes descritas na situação profissional não sejam reforçadas.

No decorrer desta pesquisa, identificamos temáticas semelhantes nos comentários dos professores participantes e os agrupamos para integrar os quadros com alguns exemplos, já que a apresentação de todos os comentários obtidos proporcionaria um quadro extenso e inviabilizaria a leitura. Assim, em algumas situações profissionais como esta, apresentamos comentários que não constam do quadro, pois não integram os temas mais recorrentes, mas de igual maneira chamam a atenção:

“Em Sociolinguística aprendemos que quando tratamos de línguas e de modos de falar não há engraçado, não há estranho, não há bonito, não há feio. Há diferenças que devem ser respeitadas, inclusive quando se distanciam da norma culta” (UEL-3).

“Acredito que os alunos devem aprender a valorizar a riqueza do idioma e a abrir seu ouvido para que não lhes “seja mais difícil” entender uma variedade do que outra⁴⁵” (UCM-3) (tradução nossa).

UEL-3 trata dos estudos sociolinguísticos, reforçando sua importância, dado

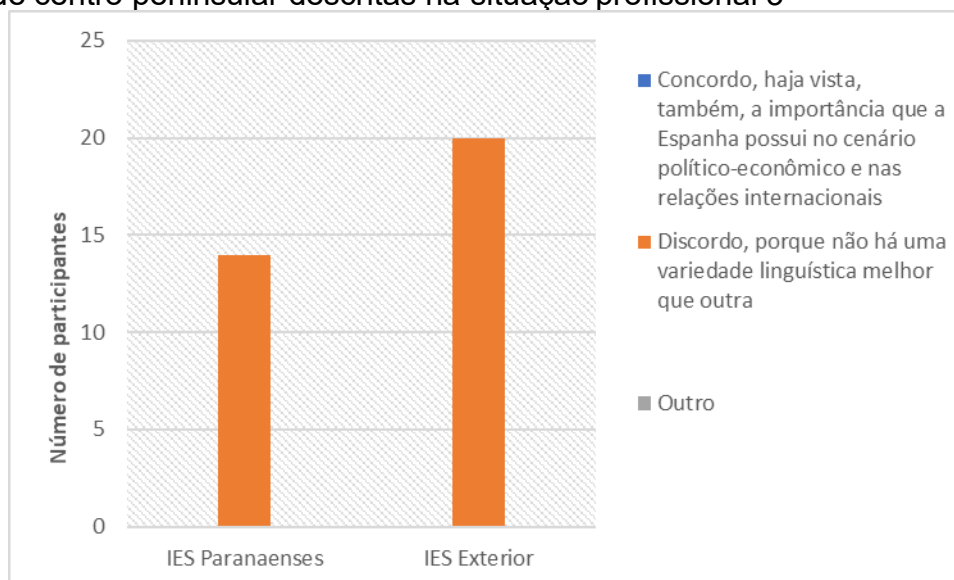
⁴⁵ No original: “Creo que los alumnos deben aprender a valorar la riqueza del idioma y a abrir su oído para no les “cueste más” entender una variedad que otra” (UCM-3).

que evidencia rótulos debatidos nessa área de estudos e UCM-3 aborda a figura dos estudantes, destacando seu papel com respeito à variação do idioma.

Diante dos comentários apresentados, alguns participantes problematizam a possível origem de tais crenças e atitudes linguísticas exemplificadas na situação profissional 2, e outros elucidam quais estratégias adotam em suas aulas, mas é interessante observar que muitos, de forma direta ou indireta, reforçam em seus comentários a importância do diálogo com o objetivo de promover a reflexão entre os estudantes. Em nosso entendimento, essa é uma das principais formas de levar os discentes a refletirem sobre a temática da variação linguística. O diálogo com o foco na reflexão pode contribuir para avanços significativos nesta área de estudo e aprendizagem, visto que favorece a tomada de consciência e respeito sobre as variedades linguísticas e, conseqüentemente, pode desconstruir conceitos pré-formados, como as crenças linguísticas.

Das trinta e quatro respostas obtidas na terceira situação profissional (sobre a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, ser a ‘mais correta’, pois é o país de origem da língua), 100% dos participantes discordam da situação apresentada, porque entendem não existir uma variedade linguística que seja superior a outra. O Gráfico 8 demonstra os dados obtidos, conforme os dois grupos de participantes:

Gráfico 8 - Concordância em relação às crenças e atitudes linguísticas sobre a variedade centro peninsular descritas na situação profissional 3



Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

Ainda que os professores participantes não acrescentaram outras opções de respostas, recebemos vinte comentários, com os seguintes temas mais recorrentes:

- motivos prováveis da crença sobre a variedade centro peninsular ser considerada como a “mais correta” (UEL-2, UEL-4, UNILA-4, UCM-4);
- contexto de ensino e experiências dos participantes (UNILA-2, UNILA-3, UFPR-2, UEL-3, UFPR-4, UCM-7);
- existência de crenças (in)conscientemente (UNILA-5, UCM-2);
- possíveis soluções (UEL-3, UDELAR-1, UBA-2, UDELAR-2, UBA-3, UBA-4, UCM-4).

No Quadro 11, são apresentados alguns dos comentários escritos pelos participantes da pesquisa e todos os comentários podem ser consultados no Apêndice G.

Quadro 11 – Comentários sobre a situação profissional 3 (crenças sobre a variedade centro peninsular como a “mais correta”)

“Considero essa visão como uma questão política (colonialismo); o fato de impor uma variante como "mais correta" com relação a outra” (UEL-4).

“Utilizo comentários como esse justamente para diferenciar variedade de variante (ainda muito utilizado). E aproveito para comentar que a língua está em construção (construção social, contato com outras línguas, culturas), e não existe uma "versão" oficial da mesma” (UNILA-3).

“Isso é muito recorrente, e muitos docentes também fomentam ainda essa ideia” (UNILA-5).

“É uma batalha no decorrer do curso. Como, infelizmente, alguns não parecem perceber, sob as notas de suas práticas e trabalhos, se qualificam, em algum momento, uma variação como “incorreta”, “correta” ou expressões sinônimas”⁴⁶ (UCM-2) (tradução nossa).

⁴⁶ No original: “Es una batalla a lo largo del curso. Como, desgraciadamente, algunos no parecen darse cuenta, bajo las notas de sus prácticas y trabajos si califican, en algún momento, una variación como "incorrecta", "correcta", o expresiones sinónimas” (UCM-2).

“O interessante é que os estudantes podem refletir sobre essas crenças populares quando estão estudando língua, são debates necessários em sala de aula”⁴⁷ (UDELAR-1) (tradução nossa).

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

Em relação ao primeiro tema (os motivos que podem influenciar o aparecimento da crença de que a variedade centro peninsular seja a “mais correta”), destacamos que a avaliação “mais correta” constitui um dos exemplos de expressões que podem ser encontrados para caracterizar como superior uma variedade em detrimento de outra. Expressões como “a melhor” e “a mais bonita” (SANTOS, H., 2002, 2005; VILLALBA, 2013; MANTOANI, 2018a) podem aparecer na fala de alunos e docentes. Desse modo, os participantes levantam hipóteses para o uso de tais expressões, como: a) a variedade de maior contato que o estudante pode ter (presentes em livros, noticiários, séries, filmes – UEL-2); b) questões políticas e impositivas (UEL-4); c) razões econômicas (UCM-4); d) atribuição de valores pelos próprios falantes (UNILA-4).

A respeito do segundo tema abordado pelos participantes em seus comentários, em se tratando das experiências compartilhadas, UNILA-3 enfatiza a seus alunos um aspecto para a compreensão da variação linguística: “a língua está em construção”. Se esta afirmação não é aceita, torna-se mais difícil reconhecer as variações existentes – geográfica, social e histórica, por exemplo –, por isso, debates (UFPR-4) em relação a temática contribuem com o conhecimento sobre o assunto. Quanto ao contexto de ensino, UNILA-2 e UFPR-2 (Apêndice G) explicam que muitos estudantes optam pelas variedades utilizadas na América Latina, devido à convivência com colegas naturais dessas variedades e as escolhem para a realização de trabalhos acadêmicos. Além disso, UNILA-2 comenta que seus alunos possuem “ressalvas” referentes ao Espanhol peninsular, dado que a maior interação existente entre eles é com colegas hispano americanos. Assim, observamos que o contexto de ensino pode influenciar nas variedades geográficas utilizadas em aulas do idioma. Portanto, quanto maior contato se tem com a diversidade de um idioma, maior consciência e respeito poderão ser desenvolvidos, pois a aproximação possibilita seu (re)conhecimento, rompendo crenças e atitudes linguísticas negativas

⁴⁷ No original: “Lo interesante es que los estudiantes puedan reflexionar sobre esas creencias populares cuando están estudiando lengua, son debates necesarios en el aula” (UDELAR-1).

sobre uma língua e seus falantes.

Com respeito ao terceiro tema apontado nos comentários (existência de crenças), de acordo com UNILA-5, é recorrente a crença de que a variedade centro peninsular é a “mais correta” e, como declara o participante, muitos professores de Espanhol a promovem. Outro participante (UCM-2) retrata, ainda, a presença de crenças nas produções dos estudantes, o que reforça a necessidade de uma pedagogia que considere a variação da língua. De qualquer forma, é bastante interessante e intrigante que professores de duas universidades apresentem a mesma afirmação sobre a existência – e diríamos permanência – dessa crença, visto que uma situa-se no continente americano, na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, Brasil, e outra no continente europeu, em Madri, na Espanha. Duas localizações opostas, mas que convergem num mesmo aspecto. Constata-se, assim, a relevância da abordagem da variação linguística do Espanhol na formação de professores, em que sejam abordados vários aspectos relacionados a ela, ou seja, além das variedades geográficas, demais conceitos como as crenças linguísticas devem estar presentes nas aulas no idioma, para que questões como essas sejam problematizadas. É preciso compreender e praticar uma formação docente que envolva mais do que aspectos linguísticos e literários, precisa envolver aspectos sociais e culturais que motivem os estudantes a compreenderem as sociedades da língua de estudo e, conseqüentemente, seu próprio entorno social.

Os comentários também apresentam algumas possíveis soluções para a minimização e/ou desconstrução de crenças. Dentre elas, a) promover reflexões sobre as variedades geográficas, as crenças existentes e as questões econômicas e políticas por trás delas (UEL-3, UDELAR-1, UDELAR-2 e UCM-4); b) contrastar variedades das Línguas Portuguesa e Espanhola (UBA-2); c) direcionar o foco em algumas variedades nas explicações (UBA-3, UBA-4)⁴⁸. Tais soluções são estratégias que podem ser utilizadas pelo professor em aulas do idioma, considerando-se os objetivos de promover o conhecimento e formar os estudantes pessoal e profissionalmente. Utilizar de recursos didáticos diversos pode colaborar com essa finalidade, pois

É essencial promover o conhecimento das diferenças de fala que refletem diferenças pessoais e culturais. Temos a possibilidade de

⁴⁸ Consultar o Apêndice G.

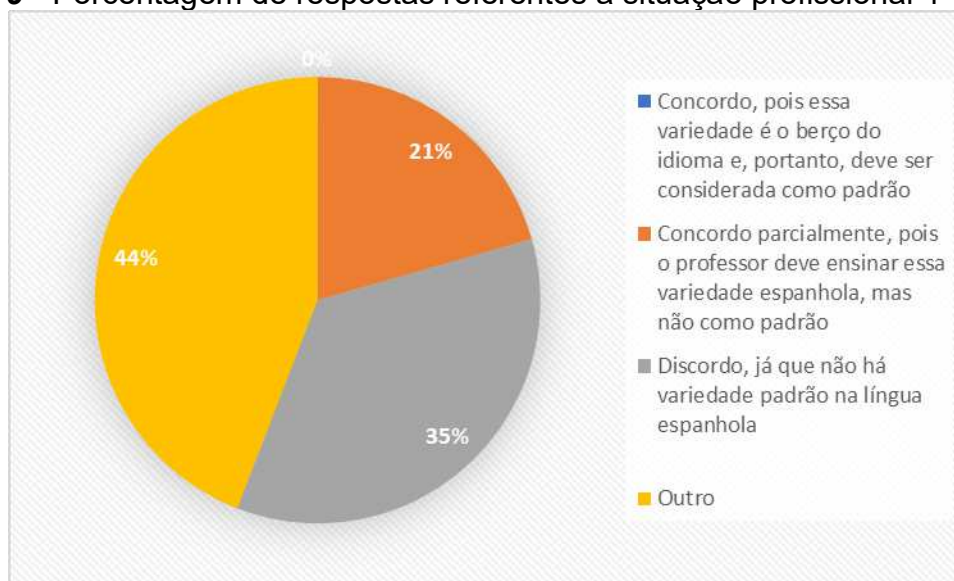
trabalhar com fontes que transmitam de alguma forma a variação da língua como, por exemplo, textos, vídeos e outros materiais adequados às necessidades do grupo e que estejam de acordo com a proposta de conteúdo⁴⁹ (LIMA, 2015, pág. 152) (tradução nossa).

Ainda que não integrem o Quadro 11, os comentários de UCM-3 e UCM-6 chamam a atenção ao abordarem a perspectiva de norma e variedades geográficas. Nas palavras de UCM-3, *“não é qualquer forma de falar que é válida (isto é, há normas), mas há uma pluralidade de normas (não apenas a centro peninsular), e todas são igualmente válidas”* (tradução nossa). Nos dizeres de UCM-6, *“uma coisa é a norma e outra são as variedades diatópicas, regionais. Não existe uma variedade melhor que outra; apenas avatares históricos que fizeram a norma ditar em um lugar específico. Acontece em espanhol, em catalão (que é minha língua materna) e em muitas outras línguas”* (tradução nossa). A esse respeito, este estudo considera a existência de normas, conforme as variedades geográficas utilizadas nas diversas regiões hispânicas, isto é, as variedades geográficas caracterizam as normas utilizadas. Torna-se essencial compreender a existência de várias normas, considerando a região em que dada variedade é utilizada, pois, como aponta Moreno Fernández (2010, p.10) *“serão mal atendidas as variedades em sala de aula de Espanhol se não se sabe quais são essas variedades, quais são suas características fundamentais ou em que tipo de comunidades ocorrem”*.⁵⁰

No cômputo geral das respostas para a quarta situação profissional do questionário, que investiga a existência de uma variedade padrão do Espanhol, 21% dos participantes concordam parcialmente e entendem que o professor deve ensinar a variedade centro peninsular, mas ela não deve ser considerada como padrão. 35% dos docentes assinalaram a terceira opção *“discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola”* e outros 44% dos professores participantes acrescentaram alternativas às opções que propomos. A opção *“concordo”* novamente não obteve respostas, conforme apresentamos no Gráfico 9, a seguir.

⁴⁹ No original: *“Es substancial promover el conocimiento de las diferencias de habla que reflejan las diferencias personales y culturales. Tenemos la posibilidad de trabajar con fuentes que transmiten de algún modo la variación en la lengua como, por ejemplo, textos, videos y otros materiales adecuados a las necesidades del grupo y que estén de acuerdo con la propuesta de contenido”* (LIMA, 2015, p. 152).

⁵⁰ No original: *“Mal se atenderá a las variedades en el aula de español si no se sabe cuáles son esas variedades, cómo son sus rasgos fundamentales o en qué tipo de comunidades se producen”* (MORENO FERNÁNDEZ, 2010, p.10).

Gráfico 9 - Porcentagem de respostas referentes à situação profissional 4

Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

É notório que esta situação profissional foi a que obteve maior número de respostas acrescentadas às opções, provavelmente, devido à polêmica que este assunto – a existência de uma variedade padrão –, muitas vezes, provoca na área de Língua Espanhola. As opções de respostas adicionadas pelos participantes da pesquisa seguem transcritas no Quadro 12.

Quadro 12 – Opções de respostas acrescentadas à situação profissional 4

“Seguir um padrão é fundamental” (UEL-2).

“Todas devem ser ensinadas mas logicamente e por natureza o professor de ELE usará na aula a variedade de onde ele for. É contraproducente didaticamente um professor argentino no Brasil tentar ocultar seu sotaque e raízes” (UFPR-2)

“Há um padrão linguístico determinada pela RAE em consonância com as academias de todos os países” (UFPR-3).

“Discordo de todas” (UNILA-4).

“Discordo, porque a variedade “padrão”, se queremos aceitar que existe, não é necessariamente a centro peninsular”⁵¹ (UDELAR-1) (tradução nossa).

“Discordo, mas sim existem variedades padrão no espanhol e em todas as línguas”⁵²

⁵¹ No original: “No estoy de acuerdo, porque la variedad “estándar” si queremos aceptar que existe, no es necesariamente la centro-peninsular” (UDELAR-1).

⁵² No original: “No estoy de acuerdo, pero sí existen variedades estándares en el español y en todas las lenguas” (UBA-1).

(UBA-1) (tradução nossa).

“Discordo. Existem várias normas (norma pluricêntrica) e uma padronização monocêntrica”⁵³ (UB-1) (tradução nossa).

“A variedade local deve ser ensinada e, por contraste, a centro peninsular”⁵⁴ (UBA-3) (tradução nossa).

“Não concordo porque essa descrição da situação não diferencia entre reflexão e uso linguístico”⁵⁵ (UBA-4) (tradução nossa).

“Não estou de acordo já que cada região ou país possui sua própria variedade padrão”⁵⁶ (UBA-5) (tradução nossa).

“Não existe uma única variedade padrão, mas várias”⁵⁷ (UDELAR-3) (tradução nossa).

“O professor só poderá ensinar sua própria variedade, mas sim deve expor aos alunos auditivamente a outras variedades para que as conheçam. Além disso, dependerá se é ensinado em imersão (nesse caso, a variedade principal será a do lugar), e também dos objetivos do aluno: não é o mesmo que aprender espanhol para trabalhar na Espanha ou para fazer negócios com América Latina”⁵⁸ (UCM-3) (tradução nossa).

“Acredito que convém assinalar que existem variedades que estão mais difundidas que outras”⁵⁹ (UCM-4) (tradução nossa).

“Estou parcialmente de acordo, pois é onde foi ditada a sua norma e aquela que foi tida, durante séculos, como padrão, mas não corresponde, de facto, ao seu local de origem...”⁶⁰ (UCM-6) (tradução nossa).

“Ver comentário” (UCM-7).

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

⁵³ No original: “No estoy de acuerdo. Hay varias normas (norma pluricéntrica) y una estandarización monocéntrica” (UB-1).

⁵⁴ No original: “Hay que enseñar la variedad local y, por contraste, la centro-peninsular. (UBA-3)

⁵⁵ No original: “No estoy de acuerdo porque esa descripción de la situación no diferencia entre reflexión y uso lingüístico (UBA-4)

⁵⁶ No original: “No estoy de acuerdo ya que cada región o país posee su propia variedad estándar” (UBA-5).

⁵⁷ No original: “No existe una única variedad estándar, sino varias” (UDELAR-3).

⁵⁸ No original: “El profesor solo podrá enseñar su propia variedad, pero sí debe exponer a los alumnos auditivamente a otras variedades para que las conozcan. Además, dependerá de si se enseña en inmersión (en cuyo caso, la variedad principal será la del lugar), y también de los objetivos del alumno: no es lo mismo que aprenda español para trabajar en España o para hacer negocios con Hispanoamérica” (UCM-3).

⁵⁹ No original: “Creo que conviene señalar que hay variedades que están más extendidas que otras (UCM-4).

⁶⁰ No original: “Estoy parcialmente de acuerdo, pues es donde se dictó su norma y la que se tomó, desde hace siglos, como estándar, pero no corresponde, de hecho, con su lugar de origen...” (UCM-6)

A partir de tantas opções adicionadas e na tentativa de se chegar ao objetivo desta situação apresentada (averiguar se existe uma variedade “padrão” na opinião dos participantes e qual seria a preferência por sua abordagem), observa-se que, se somadas a maioria das alternativas introduzidas pelos participantes em que discorrem sobre a existência de um padrão com as respostas assinaladas na opção “concordo parcialmente”, é possível compreender que a maioria dos participantes consideram que exista um padrão na Língua Espanhola, assim como em outras línguas, entretanto, qual seria ele? Conforme as colocações de UDELAR-1, UBA-1, UBA-5 e UDELAR-3, existem várias normas padrão, segundo as variedades de determinadas regiões. Dessa maneira, algumas respostas se complementam, pois, de acordo com os docentes, cabe ao professor abordar a variedade que conhece ou fala, em contraste com as demais que também devem ser abordadas (UFPR-2, UBA-3, UCM-3); deve-se considerar o contexto de ensino (imersão ou não) e os objetivos dos estudantes (UCM-3). Contudo, como colocado por UCM-4, há maior difusão de certas variedades que outras, como em livros didáticos adotados, o que pode contribuir com a aceitação destas como “padrão”.

Algumas opções apresentam opiniões que conduzem à reflexão como, por exemplo, a) a existência de “um padrão linguístico determinado pela RAE⁶¹ em consonância com as academias de todos os países” (UFPR-3), b) os critérios para o estabelecimento de “uma variedade padrão” (UEL-4) e c) a aceitação de que “a variedade ‘padrão’, não é necessariamente a variedade centro peninsular” (UDELAR-1) (tradução nossa), como os questionamentos apontados no capítulo 1 deste estudo.

Em relação ao contexto brasileiro de ensino, Villalba (2013, p. 20) comenta que

A escolha pela variante peninsular implica a manutenção do mito de que é a ‘melhor’, ‘a mais pura’, ‘a mais correta’, ‘a modelar’, deixando de lado a reflexão sobre o significado da relação entre o Brasil e a Espanha e sobre a contextualização geográfica, sociocultural e histórica de um país linguisticamente diferente de seus vizinhos próximos.

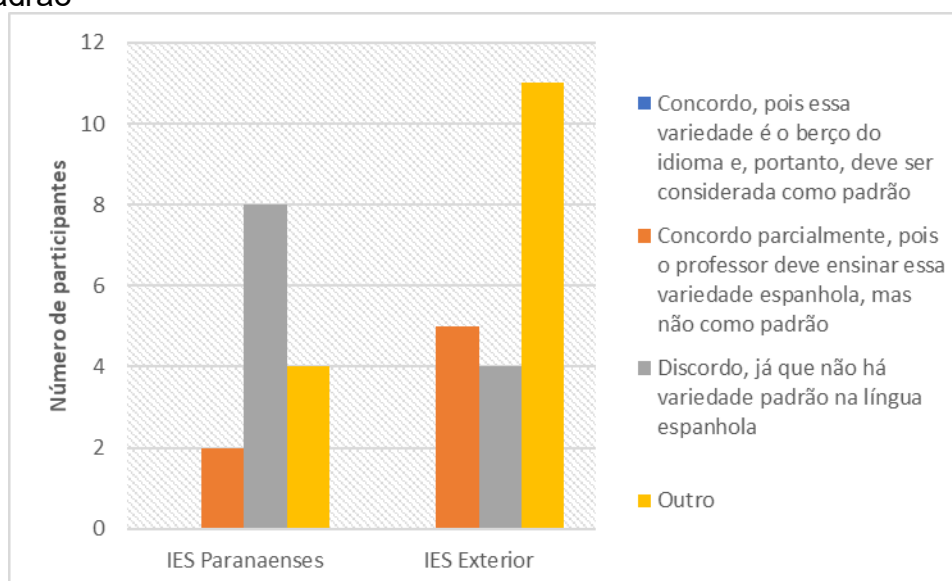
Ainda sobre as respostas obtidas, uma parte significativa dos participantes (35%) assinalou a opção “discordo”, na qual confirmam entender que não existe uma

⁶¹ Abreviação de *Real Academia Española*, instituição cultural dedicada à regularização da Língua Espanhola no mundo.

variedade padrão no idioma Espanhol. A esse respeito, este estudo tem o mesmo entendimento que o apresentado por outros participantes nas opções de respostas acrescentadas, isto é, reconhece a existência da norma padrão, considerando, para tanto, a localidade em que é empregada. É fundamental que os docentes de Língua Espanhola conheçam as variedades constituintes da língua que se dedicam a ensinar e possibilitem tal conhecimento a seus alunos, sobretudo os professores das instituições brasileiras, em que o contexto de ensino de Espanhol é de língua estrangeira, sendo relevante o estudo de sua variação linguística para que escolham a variedade a ser utilizada em sua fala e apresentem outras variedades aos estudantes, com o intuito de combater preconceitos linguísticos e estereótipos (PEREIRA; PONTES, 2019).

O Gráfico 10, a seguir, demonstra os dados obtidos dos dois grupos de participantes, separadamente.

Gráfico 10 – Concordância em relação à abordagem da variedade centro peninsular como padrão



Fonte: Gráfico elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

Em relação às opções assinaladas pelos professores de universidades paranaenses, verifica-se que a opção “discordo” obteve mais respostas, enquanto apenas dois professores assinalaram “concordo parcialmente”. A respeito dos participantes de universidades internacionais, essas duas opções apresentam uma diferença mínima, enquanto a grande maioria das respostas são outras opções. Como mencionado, a quarta situação profissional do questionário obteve

comentários (Apêndice H) que possibilitam várias reflexões. Os temas mais recorrentes são:

- o uso da variedade geográfica familiar ao professor (UEL-2, UFPR-2, UEL-3, UNILA-4);
- a abordagem e o reconhecimento das variedades regionais (UNILA-3, UCM-2, UCM-7);
- a existência de um padrão (UFPR-3, UNC-2);
- questionamentos/reflexões (UEL-4, UBA-4, UFPR-4).

Apresentamos os comentários no Quadro 13.

Quadro 13 – Comentários sobre a situação profissional 4 (variedade linguística a ser ensinada)

“Cada professor pode ensinar a variedade com a qual esteja mais familiarizado, não há melhor ou pior, há diferente. O que sim deve haver é uma coerência dos conteúdos de acordo com a variedade ensinada” (UEL-3).

“O espanhol é uma língua pluricêntrica, com várias normas ou padrões; o formador de professores deve dar a conhecer aos futuros professores todas, mas deve ensinar nas aulas aquela norma sobre a qual tem plena competência; caso contrário, pode cometer erros”⁶² (UCM-7) (tradução nossa).

“Acho esta pergunta complicada porque, no caso da língua espanhola, porque é impossível que um professor conheça profundamente todas as variantes da língua. Assim, acredito que deva incentivar os alunos a observarem esta diferença e mostrar que existe uma *Academia de la Lengua*, que para bem ou para mal, estabelece parâmetros de uso padrão da língua” (UFPR-3).

“Acho que o problema é que se propõe uma situação que não tem solução. Se acreditamos que só é possível ensinar espanhol a partir da escolha de uma variedade, não tem como sair desse dilema”⁶³ (UBA-4) (tradução nossa).

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados resultantes da pesquisa da autora desta tese.

⁶² No original: “El español es una lengua pluricéntrica, con varias normas o estándares; el formador de profesores debe hacer conocer a los futuros profesores todas, pero debe enseñar en clase aquella norma sobre la que tenga competencia plena; de lo contrario, puede cometer errores” (UCM-7).

⁶³ No original: “Creo que el problema está en que se propone una situación que no tiene solución. Si creemos que solo se puede dar clase de español a partir de la elección de una variedad no hay manera de salir de ese dilema” (UBA-4).

O comentário de UEL-3 reforça o que defendem muitos participantes: a variedade a ser abordada em aulas de Língua Espanhola deve ser a que possui maior “familiaridade”. Tomando como exemplo o ensino do Espanhol no Brasil, defendemos que a variação linguística do idioma seja apresentada a seus estudantes desde os níveis iniciais, a fim de que lhes possibilite optar por uma variedade que se sintam mais à vontade para falar, sobretudo na formação docente, para que os futuros professores entendam que não precisam “repetir” / “copiar” a de seus professores, mas, tendo conhecimento, sejam autônomos na escolha por determinada variedade geográfica. Por conseguinte, outro aspecto se torna essencial: o respeito do professor formador na opção de fala de seu aluno.

Os comentários de UNILA-3, UCM-2 e UCM-7 confirmam a importância desse respeito, dado que consideram a abordagem e o reconhecimento das variedades regionais nas aulas de Língua Espanhola e comprovam a necessidade da Pedagogia da Variação Linguística em que ocorra a desconstrução de determinados modos de pensar equivocados (FARACO, 2008).

Além dos exemplos do Quadro 13, outros dois comentários chamam a atenção sobre este mesmo assunto:

“Quando ensinei espanhol como língua estrangeira, sempre o fiz da minha própria variedade, o espanhol centro peninsular, porque é a que falo, mas a) sem sancionar o uso de soluções de outras variedades que são aceitas dentro delas como um modelo padrão e b) explicando que minha variedade é apenas uma das diferentes variedades de espanhol, cada uma com seu próprio padrão. Não acho que haja uma norma pan-hispânica que justifique falar de um único padrão de espanhol, não compartilho de forma alguma a posição da Academia a esse respeito. É bom que haja uma política linguística pan-hispânica, mas a partir do reconhecimento do policentrismo do espanhol”⁶⁴ (UCM-2) (tradução nossa).

“A resposta de que variedade ensinar está na análise de necessidades. Nas características e necessidades do grupo-alvo”⁶⁵ (UBA-1) (tradução nossa).

⁶⁴ No original: “Cuando he enseñado español como lengua extranjera, lo he hecho siempre desde mi propia variedad, la centropeninsular española, porque es la que hablo, pero a) sin sancionar el uso de soluciones de otras variedades que están aceptadas dentro de ellas como modelo estándar y b) explicando que mi variedad es solo una de las diferentes variedades del español, cada una con su propio estándar. No creo que exista una norma panhispánica que justifique hablar de un único estándar del español, no comparto en absoluto la postura de la Academia a este respecto. Es bueno que exista una política lingüística panhispánica, pero desde el reconocimiento del policentrismo del español” (UCM-2).

⁶⁵ No original: “La respuesta de qué variedad enseñar está en el análisis de necesidades. En las

O comentário de UCM-2 revela sua experiência como docente de ELE, desde a perspectiva de um falante da variedade centro peninsular e demonstra um exemplo da Pedagogia da Variação Linguística defendida neste estudo, visto que, nesse caso, o participante utilizava a variedade que lhe era familiar – e própria de sua língua materna –, mas não deixava de abordar as demais variedades geográficas. Da mesma forma, essa situação pode acontecer com docentes de outras regiões que utilizam outras variedades, como a caribenha (MORENO FERNÁNDEZ, 2018), por exemplo. Refletir sobre o caso do professor brasileiro que possui a Língua Portuguesa como língua materna é essencial. Muitas vezes, os professores de Espanhol utilizam a variedade que tiveram o primeiro contato, a partir da fala e/ou influência de seus professores (IRALA, 2004; LIMA, 2015; MANTOANI, 2018b). Nesses casos, novamente, recordamos que as distintas variedades devem ser apresentadas ao aluno para que ele escolha a que se adeque a seu registro (MANTOANI, 2018a) e não fique “preso” à variedade empregada por seu professor.

Em relação ao comentário de UBA-1, as necessidades dos estudantes embasam as aulas do idioma e podem ser um gatilho na abordagem do conteúdo “variação linguística”. A título de ilustração, em um contexto de Espanhol para fins específicos, ainda que o docente utilize a variedade centro peninsular e seus estudantes farão um intercâmbio para o México, o professor, ciente disso, pode proporcionar o contato com a variedade a partir de amostras da língua, favorecendo o desenvolvimento de sua competência comunicativa. Atualmente, a internet é um aliado do professor de língua para difusão e contato com as variedades do Espanhol, podendo facilitar sua prática docente.

Em se tratando do terceiro tema recorrente nos comentários dos professores participantes, UFPR-3 e UNC-2 discorrem sobre a existência de um padrão linguístico. Entretanto, UFPR-3 defende um padrão a partir da RAE e UNC-2 (Apêndice H) considera a existência de um padrão, visto que isso possibilita ao estudante a “interação em muitos contextos”, mas não adotaria a variedade centro peninsular, a menos que fosse necessária em uma situação comunicativa.

Já em seus comentários, UEL-4, UBA-4 e UFPR-4 propõem questionamentos/reflexões a respeito da definição de um padrão, do ensino de

Espanhol a partir da perspectiva de apenas uma variedade e da justificativa de considerar a variedade centro peninsular como padrão, visto que é utilizada por um número menor de falantes.

Todos os comentários são fundamentais, pois proporcionam a reflexão sobre esta temática na formação docente. Para Moreno Fernández (2014, p. 4),

Os professores de espanhol, em sua maioria, não tiveram a oportunidade de conversar com falantes de todas as áreas hispânicas, para conhecer diretamente suas variedades, nem precisam ser especializados em dialetologia hispânica para realizar seu trabalho. Por outro lado, a força e o peso da diversidade dialetal dentro do mundo hispânico não permitem que os professores a ignorem em seu trabalho diário.⁶⁶ (tradução nossa)

Os dizeres de Moreno Fernández reforçam a importância do estudo, do reconhecimento e da abordagem da variação linguística do Espanhol, dado seu caráter heterogêneo. Assim, torna-se evidente a necessidade de pesquisas sobre as variedades linguísticas, a língua real em uso (MILROY; MILROY, 1999).

Conforme os dados apresentados, constata-se que todas as respostas e comentários contribuem para esta pesquisa e valorizam a abordagem da variação linguística na formação do professor de Língua Espanhola. Observa-se, ainda, que algumas situações profissionais propostas levaram os participantes à reflexão das crenças, atitudes e preconceitos linguísticos em relação às variedades que compõem o idioma Espanhol e, desse modo, esta pesquisa possibilita maiores reflexões, sobretudo, para professores que se dedicam ao ensino da Língua Espanhola no Brasil, em todos os níveis da Educação. Na seção seguinte, apresentamos uma síntese das situações profissionais discutidas neste estudo.

4.2 DISCUSSÃO DE DADOS – SÍNTESE DAS SITUAÇÕES PROFISSIONAIS

Como explicitado na seção anterior, o objetivo da primeira situação profissional era compreender a importância da abordagem da variação linguística

⁶⁶ No original: “El profesorado de español, en su mayor parte, ni ha tenido la oportunidad de conversar con hablantes de todas las áreas hispánicas, como para conocer sus variedades de un modo directo, ni tiene por qué estar especializado en dialectología hispánica para desarrollar su trabajo. Por otro lado, la fuerza y el peso de la diversidad dialectal dentro del mundo hispánico hace que los profesores no puedan ignorarla en su trabajo cotidiano” (MORENO FERNÁNDEZ, 2014, p. 04).

para os professores formadores. De acordo com os dados obtidos, a maioria dos participantes (56%) entende que a abordagem da variação deve ocorrer durante toda a formação de professores de Língua Espanhola. Assim sendo, os seguintes aspectos referentes à essa situação profissional merecem destaque:

- o conteúdo “variação linguística” deve integrar a grade curricular do curso, bem como programas de disciplinas dos cursos de graduação, sendo, portanto, necessário um estudo sobre o contexto social em que o curso é ofertado;
- a abordagem da variação linguística do Espanhol pode ocorrer nos distintos níveis de ensino, a partir das séries iniciais, desde que contemplada de forma gradual;
- a importância da Pedagogia da Variação Linguística torna-se evidente para sua abordagem, inclusive no contexto de formação de professores;
- o professor é entendido como o responsável por transmitir e compartilhar a realidade da Língua Espanhola.

Nesse sentido, essa primeira situação profissional abre caminho para os temas discutidos nas situações profissionais seguintes, visto que, sem a prática da abordagem da variação, torna-se árduo o trabalho com as outras temáticas, já que todas elas se relacionam com esta primeira. Desse modo, a figura do docente é imprescindível para o (re)conhecimento dos aspectos atrelados à variação de uma língua, pois como afirma Santos A. (2019, p. 40), sobre o contexto brasileiro, “considerar e levar a variação linguística, em um contexto, multi e intercultural, para a sala de aula se faz essencial para que o aluno possa utilizar a língua de forma coerente e contextualizada”.

A segunda situação profissional que tinha como temática central as crenças e atitudes linguísticas em relação às variedades geográficas do Espanhol, pretendia observar se professores formadores possuem as mesmas crenças que professores em formação. Portanto, de acordo com os dados obtidos, os seguintes aspectos são destacados:

- 65% dos professores participantes acreditam que o professor que atua na formação docente não deve incentivar julgamentos a respeito das variedades do idioma;

- os dados refletem maior conscientização sobre as crenças e atitudes linguísticas direcionadas às variedades da Língua Espanhola;
- os achados evidenciam a importância de professores formadores contribuírem na desconstrução de crenças e atitudes linguísticas;
- o professor é entendido como o motivador da reflexão das próprias crenças e atitudes que os discentes possuem;
- a necessidade de uma postura dialógica do docente de Língua Espanhola;
- as relações de poder, as representações das variedades geográficas do Espanhol, bem como questões ideológicas e sociais que possam suscitar crenças, atitudes, estereótipos e preconceitos linguísticos devem ser abordadas na formação docente;
- a importância dos estudos sociolinguísticos;
- o papel dos estudantes em relação à variação da Língua Espanhola.

Todos esses aspectos parecem convergir em um mesmo objetivo: conscientizar e fomentar o respeito sobre as variedades linguísticas do idioma Espanhol, com foco na desconstrução de crenças socialmente compartilhadas. É interessante observar que, além do papel do professor, alguns participantes mencionaram a figura do estudante como aquele que deve contribuir para a sua formação profissional.

O futuro professor de Língua Espanhola precisa aproveitar os diversos momentos de sua formação para esclarecer dúvidas, expor sua opinião, mas também deve estar atento às suas próprias crenças e atitudes linguísticas que podem interferir tanto em sua formação, como em sua prática, enquanto professor de Espanhol. Assim sendo, a partir do diálogo com seus professores e colegas de sala, por exemplo, poderá observar os entendimentos que possui e refletir a respeito deles, visto que será ele quem compartilhará conhecimentos sobre o idioma com os aprendizes de Língua Espanhola, nos diversos níveis de ensino e aprendizagem.

A respeito da terceira situação profissional do questionário que objetivava verificar a existência de crenças referentes à variedade centro peninsular, os principais pontos levantados, com base na análise de dados, são:

- inexistência de uma variedade linguística melhor que outra;

- existência de hipóteses para a crença de que a variedade centro peninsular é considerada como a “mais correta”;
- influência do contexto de ensino na variedade utilizada em aulas de Espanhol;
- existência dessa crença difundida por professores de Língua Espanhola;
- presença de crenças sobre as variedades geográficas em produções de estudantes, futuros professores de Espanhol;
- importância da abordagem do conteúdo “variação linguística” e conceitos como “crenças” na formação docente;
- soluções para a desconstrução de crenças como a apresentada nesta situação profissional (reflexão sobre a temática, contraste com variedades da Língua Portuguesa, maior explicação sobre algumas variedades, uso de distintos materiais didáticos);
- diferentes perspectivas sobre norma e variedades geográficas.

A partir desses aspectos elencados, ressaltamos um dado bastante evidente: não há variedade regional da Língua Espanhola “melhor”, “mais correta” e/ou “mais bonita” que outra. Existem diferentes modos de falar o idioma e todos são legítimos e merecem ser respeitados. Desse modo, o professor precisa “ter a consciência da diversidade do espanhol e de que a realização da língua é maior do que aquilo que efetivamente conhece” (SANTOS, A., 2019, p. 39), para proporcionar o contato de seus alunos com a heterogeneidade do idioma.

A discussão sobre este tema continua na quarta situação profissional apresentada e vai além, na tentativa de entender se, na opinião dos professores formadores, participantes deste estudo, exista uma variedade considerada por eles como “padrão” no ensino de Língua Espanhola. Essa questão é bastante significativa, sobretudo, para professores de ELE, visto que pode ser a dúvida de muitos para chegar à solução de que variedade deve ser ensinada, principalmente aos aprendizes brasileiros e, como mencionado, esta situação recebeu maior número de respostas acrescentadas pelos participantes. Assim sendo, conforme os dados obtidos, os seguintes aspectos se destacam:

- existência de várias normas padrão, de acordo com a região em que são empregadas;
- emprego da variedade que o professor conhece/fala em suas aulas de Língua Espanhola e apresentação das demais variedades regionais;
- o contexto de ensino e os objetivos dos estudantes devem ser considerados na abordagem das variedades linguísticas;
- maior difusão de algumas variedades que outras, contribuindo com o entendimento da existência de um “padrão”, como é o caso da centro peninsular;
- importância dos professores de Língua Espanhola conhecerem as variedades geográficas do idioma e proporcionarem este conhecimento a seus alunos;
- a necessidade de se respeitar a opção de fala (variedade geográfica) do aluno;
- existência de um padrão defendido pela RAE;
- uso da variedade centro peninsular por um menor número de falantes;
- a necessidade de considerar o caráter heterogêneo do Espanhol.

Conclui-se, portanto, a existência de um padrão linguístico que será considerado padrão conforme a localidade em que é utilizado e, no caso do ensino de Espanhol no Brasil, o professor pode optar pela variedade que possui maior familiaridade e abordar as demais variedades existentes no idioma.

A abordagem da variação linguística engloba distintos conceitos sendo essencial sua presença em aulas de Língua Espanhola. Assim como os achados desta pesquisa demonstram, sua abordagem é necessária porque, além de apresentar as variedades geográficas para seus estudantes, apresenta conceitos como “crenças” e “preconceito linguístico” fundamentais para seu entendimento, bem como revela a necessidade de discussões que enfoquem a existência de padrões do idioma, na tentativa de responder “qué español enseñar”⁶⁷.

⁶⁷ Menção à obra clássica de Moreno Fernández (2000) que contribuiu para os estudos relacionados à variação linguística e motivou reflexões sobre as variedades da Língua Espanhola.

AQUÍ HEMOS LLEGADO: CONSIDERAÇÕES “FINAIS”

No decorrer desta pesquisa, apresentamos e discutimos conceitos e situações relacionados à abordagem do conteúdo “variação linguística” no ensino de Língua Espanhola. Na tentativa de responder as questões que nortearam este estudo – o que pensam os professores universitários em relação à abordagem da variação linguística do Espanhol em aulas do idioma? O professor de Língua Espanhola tem consciência da importância de abordar a variação linguística em suas aulas? Quais são as atitudes dos professores frente à variação regional da língua que ensinam? – tínhamos como objetivo geral analisar a abordagem da variação linguística do Espanhol na formação de professores do Estado do Paraná em contraste com universidades de outros países.

Para que tal objetivo fosse alcançado, estabelecemos três objetivos específicos – i) identificar as crenças que permeiam o processo de ensino da Língua Espanhola; ii) verificar as atitudes dos docentes participantes da pesquisa em relação à diversidade do idioma; iii) constatar se as crenças de professores formadores procedentes de países que possuem o Espanhol como idioma oficial seriam as mesmas que as dos professores de universidades paranaenses – e trilhamos um caminho de contraste entre as respostas dos dois grupos de participantes por meio da análise das respostas obtidas a um questionário aplicado.

Elaboramos cinco situações condizentes com experiências profissionais e pesquisas desta área de estudo, a fim de possibilitar um espaço para que os participantes discorressem sobre as temáticas abordadas em cada questão do questionário apresentado. A maioria dos participantes ministra disciplinas relacionadas ao ensino de Língua, Fonética ou Gramática do Espanhol e atuam, principalmente, nos primeiros e últimos semestres dos cursos de graduação.

A partir de questionário aplicado aos professores participantes, refletimos sobre a abordagem da Língua Espanhola na perspectiva variacionista nos cursos de formação docente, visto que a maioria das respostas defende a abordagem do conteúdo no decorrer de toda a formação de professores, o que confirma a primeira hipótese deste estudo: de que os participantes defenderiam a abordagem do conteúdo em aulas do idioma. Este resultado evidencia a necessidade da Pedagogia da Variação Linguística (FARACO, 2008) também nos estudos de Língua Espanhola, contribuindo para o desenvolvimento da competência comunicativa dos

estudantes.

Com base na análise dos dados obtidos nesta pesquisa, verificamos maior conscientização sobre as crenças linguísticas direcionadas às variedades do Espanhol e observamos que os dados revelam a figura do professor como motivador para a reflexão sobre as crenças linguísticas que os alunos possam apresentar. Discussões relacionadas às variedades existentes colaboram para o (re)conhecimento da diversidade linguística e contribuem para a reflexão a respeito das crenças tanto na LE de estudo, como em sua própria língua materna.

A respeito da abordagem da variedade centro peninsular como “estándar”, as respostas dos professores participantes desta pesquisa indicam que, para eles, não há uma variedade linguística melhor que outra, já que o contexto pode influenciar na variedade utilizada no ensino de Espanhol, conforme ilustrado por alguns. Entretanto, de acordo com seus relatos, algumas crenças sobre as variedades podem ser encontradas em produções de estudantes, futuros professores de Língua Espanhola, bem como professores podem repassar e/ou reforçar crenças linguísticas; dados que evidenciam a necessidade de estudo do conteúdo na formação docente.

Essas respostas confirmam a hipótese de que os professores comentariam sobre o conhecimento das variedades do Espanhol, mas privilegiariam o ensino de uma variedade específica, ainda que esta não seja a centro peninsular, pois os dados obtidos revelam o entendimento dos participantes sobre a existência de várias normas padrão, de acordo com a região em que são empregadas, mesmo que determinada variedade regional possa ser mais difundida que outras, como a variedade centro peninsular. Assim, os dados contradizem nossa última hipótese: a de que haveria participantes que defenderiam a abordagem da variedade centro peninsular como padrão para o ensino do idioma.

Este resultado nos chamou a atenção, já que os participantes são oriundos de diferentes localidades (docentes de universidades do Brasil – especificamente no estado do Paraná –, da Argentina, da Espanha e do Uruguai), e embora não defendam especificamente a variedade centro peninsular como padrão para o ensino de Língua Espanhola, defendem uma variedade específica: a de acordo com a região em que é utilizada. Suas respostas refletem uma evolução da conscientização e do respeito sobre a variação linguística do Espanhol e as suas variedades geográficas. Em se tratando do ensino de Espanhol no Brasil, o

professor pode optar pela variedade que conhece, que lhe é mais familiar, sem deixar de abordar as demais variedades existentes no idioma. A depender das necessidades do aluno, torna-se relevante apresentar aspectos relacionados a uma determinada variedade geográfica, contribuindo com a competência comunicativa do estudante e rompendo com o estereótipo do conteúdo “variação linguística” como curiosidade, mas contextualizá-lo por meio de atividades de compressão auditiva, por exemplo, relacionando-o às temáticas de estudo.

Em razão de uma contradição identificada na escrita da quinta situação profissional constante do questionário, apresentamos os resultados referentes a essa questão em formato de discussão, uma vez que, no decorrer deste estudo, buscamos compreender a relevância do diálogo sobre o preconceito linguístico nas aulas de ELE, já que grande parte dos participantes consideram fundamental discutir sobre este tema com futuros professores, tendo em vista a necessidade de uma formação docente que aborde aspectos diversos sobre a variação linguística sem discriminar ou escalonar as variedades existentes na língua.

Além disso, a falta de acesso a dados, como a matriz curricular de algumas universidades e os contatos de docentes disponibilizados de forma pública (de instituições paranaenses e do Paraguai), dificultou a nossa coleta. Sabemos que o reduzido número de participantes que contribuíram com este estudo prejudicou a constatação do resultado final, pois talvez o resultado poderia ser diferente se observadas as respostas de uma quantidade maior de professores. Convém mencionar que observamos uma resistência de professores para participarem da pesquisa, fato que pode ter sido causado devido ao período em que realizamos a coleta (maio a dezembro de 2021 – durante a pandemia) e a forma como a pesquisa se desenvolveu (*on-line*). Desta forma, ressaltamos a limitação do presente estudo, resultante da própria metodologia que demanda a participação voluntária de informantes.

Em razão desta pesquisa se direcionar ao contexto de formação docente, (in)diretamente questiona o papel dos professores formadores de professores, pois discute esse contexto de ensino da Língua Espanhola e reforça a abordagem do conteúdo na formação de futuros profissionais, visto que compartilharão tais conhecimentos. Enfatizamos que a abordagem da diversidade linguística possibilita aos docentes em formação o desenvolvimento de sua autonomia na escolha de determinada variedade geográfica, sem que “repitam” ou “copiem” a de seus

professores.

Torna-se essencial ressaltar que, em suas respostas, os participantes apresentaram questionamentos como: a) a existência de um padrão linguístico determinado pela RAE, b) os critérios para o estabelecimento de “uma variedade padrão e c) a aceitação de que “a variedade ‘padrão’, não é necessariamente a variedade centro peninsular. Questionamentos como esses nos levam à reflexão da escolha e abordagem de determinada variedade no processo de ensino da Língua Espanhola, sobretudo no contexto brasileiro, em que o Espanhol é LE, e ressaltam a relevância de estudos como este que discutem demais conceitos como crenças, atitudes e preconceitos linguísticos, além da própria concepção e defesa da abordagem da variação de uma língua. Tais indagações nos conduzem à conclusão de que é preciso refletir e agir, para se respeitarem as variedades geográficas existentes, bem como nos fazem compreender a importância de novos estudos.

Pesquisas futuras que contrastem respostas de professores de universidades do Paraná com estados de outras regiões do Brasil, como a região nordeste ou norte, por exemplo, poderiam ampliar a amostra brasileira e verificar as crenças e atitudes sobre o conteúdo analisado. A análise de matrizes curriculares de universidades paranaenses em contraste com universidades de outros estados possibilitaria um mapeamento da presença do conteúdo “variação linguística” nos cursos de formação de professores de Espanhol no país.

Na perspectiva desta tese, a abordagem da variação linguística envolve o estudo e compreensão da língua em uso, pois descreve e analisa sua estrutura; envolve a cultura, já que integra e identifica um falante; envolve os aspectos sociais, uma vez que, como definido por outros estudiosos, constitui e caracteriza uma comunidade de fala.

Espera-se que as palavras aqui redigidas, com base nas respostas obtidas e na literatura utilizada, promovam conhecimento, consciência e respeito sobre os diversos modos de falar o Espanhol e motivem a abordagem de sua variação em aulas do idioma, nos distintos níveis de ensino. Desse modo, este estudo reitera a defesa pela abordagem de conceitos como as crenças em relação às variedades geográficas da Língua Espanhola, sobretudo na formação docente, com vistas ao compartilhamento e (re)construção de significados.

REFERÊNCIAS

- ANDIÓN HERRERO, Maria Antonieta. Modelo, estándar y norma..., conceptos imprescindibles en el español L2/LE. *Revista Española de Lingüística Aplicada*, 21, p. 9-26. 2008. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2925909.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.
- ALKMIN, Tânia Maria. Sociolingüística: parte 1. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. v. 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47.
- ALVAR, Manuel. *Manual de dialectología hispánica: el español de América*. Barcelona: Ariel, 1996.
- ÁVILA, Raúl. Los medios de comunicación masiva y el español internacional. In: II Congreso Internacional de la Lengua Española: el idioma español en la sociedad de la información. *Anais [...]*. Valladolid, 2001. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/obref/congresos/valladolid/ponencias/unidad_diversidad_del_espanol/1_la_norma_hispanica/avila_r.htm. Acesso em: 09 out. 2022.
- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Crenças sobre aprendizagem de línguas, lingüística aplicada e ensino de línguas. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Tem a sociolingüística efetiva contribuição a dar à educação? In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemu na escola, e agora?: sociolingüística e educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 127-146.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: o Ministério, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio, v. 1). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 06 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística: parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. v. 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 49-75.

CAMACHO, Roberto Gomes. A variação lingüística. In: *Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus*, vol.I, São Paulo, SE/CENP. 1988, 3.v. p. 29-41.

CASTILHO, Ataliba Teixeira. de. *Nova gramática do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CISNEROS ESTUPIÑÁN, Mireya. Aspectos pragmáticos del voseo. *Thesaurus*. Tomo LI. n. 1. 1996. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/51/th_51_001_035_0.pdf. Acesso em: 31 jan. 2023.

CYRANKA, Lucia Furtado de Mendonça. Atitudes linguísticas de alunos de escolas públicas. In: CYRANKA, Lucia Furtado de Mendonça. *Dos dialetos populares às variedades cultas: a Sociolinguística na escola*. 2.ed. atual. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.p. 39-151.

CYRANKA, Lucia Furtado de Mendonça. Sociolinguística aplicada à educação. In: MOLLICA, Maria Cecilia; FERRAREZI JUNIOR, Celso. (Org.). *Sociolinguística, Sociolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel. La enseñanza del español en Brasil: presente, pasado y futuro. Entrevista con Francisco Moreno y Gretel Eres. [Entrevista concedida a] Dayane Mônica Cordeiro; Glauber Lima Moreira. *MARCOELE Revista de Didáctica ELE*. n. 25, p.1-11, jul – dez, 2017.

ESPAÑOL. LENGUA Y LITERATURA – Universidad Complutense de Madrid. Disponível em: <https://filologia.ucm.es/estudios/grado-lenguayliteratura2021-estudios-competencias>. Acesso em: 08 dez. 2020.

FARACO, Carlos Alberto. Norma-padrão brasileira: Desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, Marcos (org). *Linguística da norma*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 35-56.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. (org.) *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. *Para conhecer norma linguística*. São Paulo: Contexto, 2017.

FONTANELLA DE WEINBERG, Beatriz. *El español de América*. Madrid: Mapfre, 1992.

GRADO EN FILOLOGÍA HISPÁNICA – Universidad de Barcelona. Disponível em: https://www.ub.edu/web/ub/es/estudis/oferta_formativa/graus/fitxa/F/G1009/index.html. Acesso em: 08 dez. 2020.

INSTITUTO CERVANTES. *Español una lengua viva*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2022. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2022.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

IRALA, Valesca Brasil. A opção da variedade de Espanhol por professores em serviço e pré-serviço. *Linguagem & Ensino*. v. 7. n.II, p. 99-120, 2004.

KRAVISKI, Elys Regina Andretta. *Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula*. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14065/ELYSdisserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 set. 2022.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAMBERT, William W.; LAMBERT, Wallace E. *Psicologia social*. 5.ed. Tradução de Dante Moreira. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1975. p. 98-135.

LIMA, Maria José Souza. El abordaje de la variación lingüística en las clases de E/LE de las escuelas secundarias en Castanhal. *Abehache*, 8 (1). p. 143-163, Jan./Jun., 2015. Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/issue/view/3>. Acesso em: 14 ago. 2021.

LORENZINO, Gerardo A. El Lunfardo en la Evolución del Español Argentino. *In: Literatura y Lingüística*. n° 34, p. 335 – 356, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/lyl/n34/art16.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

MANTOANI, Vanessa Cruz. *A variação linguística na aula de Língua Espanhola: alguns olhares*. 2018. 127. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018a.

MANTOANI, Vanessa Cruz. Variação da Língua Espanhola: crenças e atitudes linguísticas de professores em formação. *In: X SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO (SELISIGNO) [E DO] XI SIMPÓSIO DE LEITURA DA UEL*, 2016, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: Eduel, 2018b. p. 1098-1109. Disponível em: <https://www.eduel.com.br/?product=selisigno-anais-2018&lang=es>. Acesso em: 10 out. 2022.

MILROY, James; MILROY, Lesley. *Authority in Language: Investigating Standard English*. 3.ed. Londres, Routledge: 1999.

MOLLICA, Maria Cecilia. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. *In:*

MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004.

MORENO DE ALBA, José G. *El español en América*. 2a. ed. México: FCE, 1993.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *¿Qué español enseñar?*. 2.ed. Madri: Arco Libros, 2007.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *La lengua española en su geografía*. Madrid: Arco Libros, 2009.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Las variedades de la Lengua Española y su enseñanza*. Madri: Arco Libros, 2010.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Español de España – Español de América: Mitos y realidades de su enseñanza. *In: FIAPE. V Congreso internacional: ¿Qué español enseñar y cómo? Variedades del español y su enseñanza*. 2014. Cuenca, 2014. p.1-19.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Variedades del español y evaluación. Opiniones lingüísticas de los anglohablantes. *In: Glosas*. v.9, n.5, set. 2018. Disponível em: <https://cervantesobservatorio.fas.harvard.edu/sites/default/files/spanish.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

PARAQUETT, Marcia. Projetos e ações na formação inicial de professores de Espanhol. *In: LIMA, Lucielena Mendonça de. (Org.). A (In) visibilidade da América Latina na formação do professor de espanhol*. Campinas: Pontes, 2014. p.127-140.

PERFIL PROFESIONAL DEL PROFESORADO – Universidad Nacional de Córdoba. Disponível em: <https://lenguas.unc.edu.ar/carreras-de-grado/profesorados>. Acesso em: 08 dez. 2020.

PLAN DE ESTUDIOS LICENCIATURA EN LINGÜÍSTICA – Universidad de la República de Uruguay. Disponível em: <https://www.fhuce.edu.uy/images/linguistica/Presentacin%20plan%2017-3-14.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2020.

PRADOS LACALLE, María. *El tratamiento de las variedades del español en los materiales para la enseñanza del español como lengua extranjera*. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidad de Jaén FACULTAD de Humanidades y Ciencias de la Educación, Jaén, 2014. Disponível em: https://tauja.ujaen.es/bitstream/10953.1/844/7/TFG_PradosLacalle,Maria.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

PRESENTACIÓN DE LA CARRERA – Universidad de Buenos Aires. Disponível em: <http://letras.filo.uba.ar/content/presentaci%C3%B3n-de-la-carrera-0>. Acesso em: 08 dez. 2020.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL – Universidade Federal do Paraná. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1UdEcXUAKOwkTxyERu33cJM3zv6eg079n/view>. Acesso em: 07 dez. 2020.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española, 23. ed., [versión 23.6 en línea]. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 03 out. 2022.

RESOLUÇÃO CEPE/CA nº121/2018 – Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/documentos/resolucoes/2018/resolucao_121_18.pdf. Acesso em: 07 dez. 2020.

RESOLUÇÃO COSUEN Nº 014/2014 E RESOLUÇÃO Nº 01/2020 – Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/graduacao/letras-espanhol-portugues/nde/PPCLEPLE2018.1Apensao.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020.

RIVADENEIRA VALENZUELA, Marcela J. L.; CONTRERAS GUTIÉRREZ, Alejandra M.; CONTRERAS SEITZ, Manuel E. Variación diacrónica de las formas de tratamiento en el español de Chile. Una propuesta de estudio. In: *Estudios Filológicos*. no.61, Valdivia, jun. 2018. p. 97-124. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/efilolo/n61/0071-1713-efilolo-61-97.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

SANTANA MARRERO, Juana. Seseo, ceceo y distinción en el sociolecto alto de la ciudad de Sevilla: nuevos datos a partir de los materiales de PRESEEA. *Boletín de Filología*, Santiago, v. 51, n. 2, p. 255-280, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-93032016000200010&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 31 jan. 2023.

SANTOS, Alexandra Gomes dos. O espanhol e ensino: crenças de estudantes e professores sobre a história e diversidade da língua no contexto brasileiro. *Polyphonia*, v. 30/1, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/60189>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SANTOS, Hélade Scutti. O papel de estereótipos e preconceitos na aprendizagem de línguas estrangeiras. In: *ANALES DEL II CONGRESO BRASILEÑO DE HISPANISTAS*, 2002, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000012002000100029&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2022.

SANTOS, Hélade Scutti. *Quem sou eu? Quem é você? Será que um dia a gente pode se entender? As representações no ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira*. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, DLM-FFLCH- USP. Inédita, 2005. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-20022006-113838/publico/Dissert_Helade.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da. *Variación lingüística y enseñanza de español para brasileños*. 2021. 777f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) -

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32887>. Acesso: 23 ago. 2021.

SILVA, Girlene Moreira da; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. A leitura literária no ensino comunicativo da língua espanhola no ensino médio. *Desenredo* (PPGL/UPF), v. 9, p. 157-173, 2013. Disponível em:
<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/3544>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SILVA, Cibelle Celestino; MARTINS, Roberto de Andrade. A teoria das cores de Newton: um exemplo do uso da História da Ciência em sala de aula. *In: Ciência & Educação*, v. 9, n. 1, p. 53-65, 2003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/fMnd6zxXqG8mhHrYq45SLhs/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 26 out. 2022.

TORRES TORRES, Antonio. Del castellano de «un pequeño rincón» al español internacional. *In: Normas. Revista De Estudios Lingüísticos Hispánicos*, n. 3. 2013. p. 205-224. Disponível em: <https://ojs.uv.es/index.php/normas/article/view/4679/4538>
Acesso em: 29 out. 2022.

VAQUERO, María. *El español de América I. Pronunciación*, Madrid, Arco Libros, 1998.

VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. O ensino do espanhol no Brasil: revisitando o tema da política linguística. *In: ZORZO-VELOSO, Valdirene Filomena; FERREIRA, Cláudia Cristina; ORTIGOZA, Arelis Felipe. (Orgs.). El español en línea de mira: enlaces lingüísticos, literarios y metodológicos*. Londrina: UEL, 2013. p. 13-26.

ZOLIN-VESZ, Fernando. A Espanha como o único lugar que se fala a língua espanhola – a quem interessa essa crença? *In: ZOLIN-VESZ, Fernando. (Org.). A (In)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol*, Campinas, SP: Pontes, p. 51-62, 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário em Língua Portuguesa

Em que instituição você atua?

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- () 5 – 10 anos
 () 10 – 15 anos
 () 15 – 20 anos
 () Outro: _____

Que disciplinas ministra, atualmente?

- () Língua, Fonética, Gramática
 () Metodologia, Didática
 () Literatura
 () Outra: _____

Para quais turmas?

- () 1º semestre
 () 2º semestre
 () 3º semestre
 () 4º semestre
 () 5º semestre
 () 6º semestre
 () 7º semestre
 () 8º semestre

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

() Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 1:

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

() Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.

() Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que

alguma nos pareça diferente.

Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.

Outro: _____

Comentários sobre a situação 2:

3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.

Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.

Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.

Outro: _____

Comentários sobre a situação 3:

4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.

Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.

Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.

Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.

Outro: _____

Comentários sobre a situação 4:

5) Quando questionada sobre o significado do termo “preconceito linguístico” por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.

Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.

Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.

Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.

Outro: _____

Comentários sobre a situação 5:

APÊNDICE B – Questionário em Língua Espanhola

¿En qué institución trabaja?

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 () Otro: _____

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- () Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 () Otro: _____

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

() Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen pronunciaciones "más bonitas" que otras.

- Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.
- Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.
- No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.
- Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2:

- 3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la “más correcta”, ya que corresponde al país de origen de la lengua.
- Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.
- No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.
- Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3:

- 4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.
- Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.
- Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.
- No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.
- Otro: _____

Comentarios sobre la situación 4:

- 5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término “prejuicio lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.
- Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.
- Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.
- No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.
- Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Língua Portuguesa)

Prezado(a) professor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “VARIACÃO GEOGRÁFICA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS”, a ser realizada na “Universidade Estadual de Londrina”. O objetivo da pesquisa é “verificar como ocorre a abordagem da variação da Língua Espanhola na formação de professores”. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: respostas a questionário aplicado remotamente, via Formulários Google, composto de situações profissionais, sobre as quais se posicionará.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Esclarecemos ainda que você não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são contribuição para a formação docente e prática em sala de aula, bem como, o desenvolvimento da ciência, visando à conscientização e reflexão a respeito da abordagem da diversidade linguística no ensino e aprendizagem da língua espanhola. Quanto aos riscos, você poderá sentir desconfortos ou constrangimentos ao responder o questionário e, tendo em vista que é uma pesquisa voluntária, você poderá recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, considerando que as informações serão utilizadas exclusivamente para o desenvolvimento deste estudo de modo a preservar seu anonimato. Caso ocorram demais riscos não previstos, estes serão solucionados pela pesquisadora, podendo até mesmo modificar os rumos da pesquisa ou cancelá-la.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar (Vanessa Cruz Mantoani; e-mail vane.espanhol@gmail.com), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, órgão colegiado que avalia projetos de pesquisa, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Língua Espanhola)

Estimado/a Profesor/a:

Le invitamos a participar en la encuesta “VARIACIÓN GEOGRÁFICA EN LAS CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA: CREENCIAS Y ACTITUDES LINGÜÍSTICAS DE PROFESORES UNIVERSITARIOS”, que se realizará en la “Universidad Estatal de Londrina”, en Brasil. El objetivo de la investigación es “verificar cómo se produce el abordaje de la variación de la lengua española en la formación de profesores”. Su participación es muy importante y tomaría la siguiente forma: respuestas a un cuestionario aplicado de forma remota, vía Google Forms, compuesto por situaciones profesionales, sobre las que se posicionará.

Aclaremos que su participación es totalmente voluntaria, pudiendo: negarse a participar, o incluso darse por vencido en cualquier momento, sin que esto le suponga ninguna carga o perjuicio. Su información solo será utilizada para los propósitos de esta investigación y será tratada con el mayor secreto y confidencialidad, con el fin de preservar su identidad.

Aclaremos, además, que no pagará ni será remunerado por su participación. Sin embargo, garantizamos que todos los gastos derivados de la investigación serán reembolsados, cuando sea necesario y que se deriven específicamente de su participación.

Los beneficios esperados son una contribución a la formación del profesorado y la práctica en el aula, así como al desarrollo de la ciencia, con el objetivo de sensibilizar y reflexionar sobre el abordaje de la diversidad lingüística en la enseñanza y el aprendizaje de la lengua española. En cuanto a los riesgos, es posible que sienta incomodidad o vergüenza al contestar el cuestionario y, al tratarse de una encuesta voluntaria, puede negarse a participar en cualquier momento, considerando que la información será utilizada exclusivamente para el desarrollo de este estudio para preservar su anonimato. Si existen otros riesgos imprevistos, estos serán resueltos por la investigadora, quien podrá incluso cambiar el rumbo de la investigación o cancelarla.

Si tiene alguna pregunta o necesita más aclaraciones, comuníquese con nosotros (Vanessa Cruz Mantoani; correo electrónico vane.espanhol@gmail.com), o acudir al Comité de Ética para la Investigación con Seres Humanos de la Universidad Estatal de Londrina, organismo colegiado que evalúa proyectos de investigación, ubicado junto a LABESC - Escuela Laboratorio, en el Recinto Universitario, e-mail: cep268@uel.br.

APÊNDICE E - Comentários da situação profissional 1
Apresentados conforme ordem de recebimento das respostas

Participante	Comentário
UNILA – 2	Na Unila mesmo que quisesse um professor teria muita dificuldade em restringir o tema da variação, já que as turmas têm estudantes de muitos países.
UNILA – 3	A variação linguística aparece em todo momento nas aulas de língua precisa estar contextualizada.
UEL – 3	Considero que, dada a complexidade do tema, deve ser tratada de maneira direta também de maneira indireta.
UEL - 4	Considero importante a pesquisadora definir o conceito de "variação linguística" dentro do contexto desta pesquisa.
UNILA - 4	Ambas as opções têm algo de verdade. É fundamental incluir a questão da variação desde o primeiro semestre, porém isso não impede a oferta de disciplinas específicas que tenham a variação linguística como tema principal de análise, reflexão e prática.
UFPR - 4	Como os alunos de Língua Espanhola 2 ainda não tem claro qual é a sua variante e/ou que variante escolher, sempre comento sobre as questões de variantes, assim como sempre que trabalho tempos verbais, sempre faço questão de trabalhar o "vosotros/as" e o "vos" da região do Rio da Prata, o léxico, a prosódia...
UEL - 5	Como colocado em "outros". Outros: É necessário verificar a grade curricular do Curso em questão. Não me parece que a variação linguística seja passível de utilização desde o início ou em determinado momento. Haveria que verificar o contexto geral do curso.
UBA - 1	La variación lingüística tiene que formar parte de la curricula de la formación docente.
UCM - 2	En mi universidad la enseñanza del español americano es obligatoria y yo fui uno de los promotores de esa idea. Nadie que se dedique al español puede obviar su carácter policéntrico y, por lo tanto, analizar y transmitir a sus alumnos esa realidad.
UB - 1	"Abordar la variación lingüística es fundamental. Debe tener un espacio bien determinado en una o en varias asignaturas."
UBA - 3	Debe abordarse en Lingüística, en Sociolingüística o Sociología del Lenguaje y, si hay formación en la lengua, también en las clases de lengua.
UBA - 4	Es fundamental que el estudiante se familiarice con la reflexión sobre la variación desde el principio de su formación, de esa manera puede ver la complejidad del tema, analizarlo, proponer formas de abordarlo en el aula, etc.
UCM - 3	En mi asignatura de primero, la variación forma parte imprescindible del entrenamiento auditivo para reconocer distintos tipos de sonidos

	y ubicar las variedades correspondientes. En mi asignatura de tercero y cuarto, no necesariamente en todos los temas se acaba hablando de variación, pero tampoco es un tema circunscrito a una lección, sino que surge reiteradamente en diversos momentos de la materia. Lo mismo puede decirse de las clases que imparto en nivel de máster.
UCM – 4	No veo muy evidente cuál es la respuesta correcta a esta pregunta, pero mi experiencia es que, si no se planifica el estudio de la variación lingüística, hay tendencia a olvidarlo.
UCM - 6	Además de estar de acuerdo, imparto variación (dialectal, y también de pragmática intercultural) en mis clases.

APÊNDICE F - Comentários da situação profissional 2

Participante	Comentário
UEL – 2	Essa questão tem ligação com o aspecto subjetivo da escolha que fazemos pela variante que vamos utilizar, e como a adoção desse ponto de vista nos faz enxergar as demais variantes. Dessa forma, é muito importante trazer à consciência do estudante que, seja na língua materna, seja na língua estrangeira, a adoção de uma variante da língua traz consigo toda uma herança sócio-histórico-cultural acerca da valorização que essa língua (e suas variantes) possui no panorama mundial. Tal fato, ainda que inconscientemente, afeta o julgamento das variantes não usadas por nós. Em virtude disso, a discussão sobre a visão que a sociedade possui sobre as línguas e suas variantes é imprescindível em sala de aula, uma vez que as línguas não gozam do mesmo status, como se pode ver de forma patente na tensão existente entre o espanhol e o inglês no Brasil, sendo esta última língua mais valorizada como língua estrangeira no Ensino Básico.
UNILA – 3	Costumo aproveitar momentos como esse para perguntar por que essas variedades soam mais "estranhas" ou mais "bonitas" e problematizar o tema. Muitas vezes essa "mais bonitas" e mais "fáceis" são as variedades mais difundidas e centrais (dominantes) e as "estranhas" são as periféricas (não-dominantes).
UFPR – 2	Será porque a maioria dos meus alunos (95% do sexo feminino) encontram-se em nível avançado da língua mas já sabem que nenhuma variedade da língua espanhola é melhor ou pior. Então, não surgem esses comentários depreciativos.
UEL - 3	Em Sociolinguística aprendemos que quando tratamos de línguas e de modos de falar não há engraçado, não há estranho, não há bonito, não há feio. Há diferenças que devem ser respeitadas, inclusive quando se distanciam da norma culta.
UFPR - 3	Com isso não quero fazer um escalonamento de melhor ou pior, mas das que nos são mais familiares e menos.
UEL - 4	Para evitar assim os preconceitos e estereótipos sobre as variedades linguísticas hispanas, por exemplo, mas vale para todas as línguas.
UNILA - 4	As atitudes linguísticas, os julgamentos e até os preconceitos fazem parte dos discursos "sobre" as línguas e os falantes. Os/as docentes e os/as alunos/as tem representações sobre o que é compreensível, belo, ou engraçado. Cabe ao/à professor/a trabalhar com essa materialidade linguística na aula, oferecendo ferramentas de interpretação e descrição dessas representações, já que no futuro eles também terão que lidar com as atitudes dos/das seus/suas estudantes.
UFPR - 4	Sempre explico para os meus alunos que não existe uma variante melhor do que a outra, nem que determinados sotaques são mais legais. Por ter variante peninsular, do norte da Espanha, não utilizo

	a labiodental em consoantes de fim de sílaba que não sejam "s,l,r,n" e que também é utilizada em "ce,ci,za,ze,zi.zo,zu", então sempre explico as diferentes variantes. E quando um aluno já tem interesse ou se aproxima mais de determinada variante sempre faço comentários para que ele possa entender as características da variante que ele prefere e/ou se sente mais cômodo.
UEL - 5	Como colocado em "outros". Outros: Não creio que haja que concordar ou discordar da opinião dos alunos (e de nenhuma pessoa) sobre um determinado acento idiomático. É simplesmente uma descrição pessoal da impressão que uma fala causa.
UBA - 1	¿Se pide mi opinión sobre la opinión de los docentes en formación? No me parece materia opinable
UCM - 2	A mis alumnos madrileños les hago una pequeña "trampa" preguntándoles dónde se habla el mejor español. Después de que contesten "en España" o -peor- "en Madrid", les pregunto si, entonces, hablan mejor que Carlos Fuentes, García Márquez, Cortázar o Vargas Llosa, para que se den cuenta del sinsentido de su respuesta. El profesor debe, prioritariamente, enseñar a sus alumnos que no existe una variedad mejor que otra y, por lo tanto, deben evitarse los prejuicios lingüísticos (y sociales), máxime por alguien que en el futuro va a ser profesor y trabajar con hablantes del diferentes variedades del español. Es vergonzoso que algunos profesores de lengua españoles hablen todavía, por ejemplo, de los andaluces "vagos", que no pronuncian todas las "letras".
UNC - 2	Que les parezca raro es habitual porque no son formas propias, trabajaría reflexionando sobre lo propio que no parece "raro" solo porque ya no lo percibimos. Acabo de hacerlo justamente porque una alumna me dijo que en sus grabaciones de alumnos no encontraba ejemplos de sociolecto (ella buscaba algo diferente a su forma de hablar)
UBA - 2	La variación de pronunciación existe, y para hablantes nativos de otras lenguas es probable que algunas sean más fáciles de comprender que otras, que les resulten más bonitas o más divertidas. Que los alumnos opinen no significa que el profesor fomente juicios sobre las formas de hablar el idioma
UDELAR – 2	Lo que sí debería hacer el profesor es propiciar la reflexión sobre las representaciones lingüísticas de los estudiantes. Es decir, no censurar, sino explicar por qué circulan esas ideas/representaciones sobre las variedades y discutirlo con sus estudiantes.
UBA – 3	Las opciones me parecen mal formuladas, ya que mezclan las respuestas de los alumnos con la actitud del profesor.
UBA - 5	Es importante fomentar la desnaturalización sobre las ideologías lingüísticas propias y ajenas
UCM - 3	Creo que los alumnos deben aprender a valorar la riqueza del idioma y a abrir su oído para no les "cueste más" entender una

	variedad que otra.
UCM – 4	Creo que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma pero informar sobre los usos estigmatizados puede ser útil para contribuir a acabar con ciertos estigmas.
UCM - 6	Dado que imparto clases de norma del español, doy cuenta en las aulas de cuál es la forma estándar, pero también de las múltiples realidades de realización (tratando de fomentar la visión de conjunto y panamericana de la lengua).
UCM - 7	Corregiría a los estudiantes y les explicaría en la medida de lo posible a qué se debe la variación.

APÊNDICE G - Comentários da situação profissional 3

Participante	Comentário
UNILA – 2	Marquei a opção discordo porque é a que corresponde as minhas convicções, mas essa é uma situação que jamais aconteceria na Unila. Inclusive o que sim posso relatar é que os alunos têm muitas ressalvas em relação ao espanhol peninsular, já que interagem diariamente apenas com colegas hispano americanos.
UEL – 2	Aqui a questão subjetiva é importante: não se trata de ser a mais correta ou a melhor, talvez essa seja a variante mais veiculada pelos noticiários, ou a variante do lugar para onde já viajamos, ou até mesmo a variante que mais escutamos nas séries e filmes, isto é, talvez seja essa a variante com a qual tenhamos mais familiaridade e, por isso, nos agrada mais.
UNILA - 3	Utilizo comentários como esse justamente para diferenciar variedade de variante (ainda muito utilizado). E aproveito para comentar que a língua está em construção (construção social, contato com outras línguas, culturas), e não existe uma "versão" oficial da mesma.
UFPR - 2	Eu sou nativa da Espanha, concretamente falante da variante norte septentrional peninsular (a considerada de prestígio) e explico para eles em termos linguísticos. De fato, grande parte escolhe para elaboração de trabalhos de língua, países ou fenômenos da língua empregados em países de Hispanoamérica, do continente de onde vocês mais próximos são.
UEL - 3	Conversaria com os alunos explicando a importância de cada modo de falar e a beleza desse mosaico formado pelas variedades do espanhol.
UEL - 4	Considero essa visão como uma questão política (colonialismo); o fato de impor uma variante como "mais correta" com relação a outra.
UNILA - 4	Mesmo considerando que não tem variedade melhor. Desde o ponto de vista sociolinguístico, os falantes atribuem valores distintos para as práticas e os repertórios linguísticos próprios e alheios. Nesse sentido, não é suficiente "falar" que todas são iguais.
UFPR - 4	Discutimos sempre em aula as questões de variantes e não tem espaço nas minhas aulas para preconceito linguístico, como comentei anteriormente a minha variante é "norteña peninsular", mas sempre trabalho o "voseo rioplatense", e outras variantes, ultimamente percebo que os alunos têm muito interesse no espanhol que se fala no México, (y qué está padrísimo)
UNILA - 5	Isso é muito recorrente, e muitos docentes também fomentam ainda essa ideia.
UDELAR - 1	Lo interesante es que los estudiantes puedan reflexionar sobre esas creencias populares cuando están estudiando lengua, son debates necesarios en el aula

UBA - 1	Misma situación que antes.
UCM - 2	Es una batalla a lo largo del curso. Como, desgraciadamente, algunos no parecen darse cuenta, bajo las notas de sus prácticas y trabajos si califican, en algún momento, una variación como "incorrecta", "correcta", o expresiones sinónimas.
UBA - 2	Si bien no doy clases de español o castellano (es importante prestar atención a la diferencia de denominación), creo que no hay variedades mejores o peores. Pero si se la llama español es probable que los alumnos tiendan a pensar que la de España es la "correcta". Se puede hacer foco en qué piensan sobre el portugués de Portugal y el de Brasil
UDELAR – 2	Al igual que en la pregunta anterior, ese tipo de comentarios pueden transformarse en un momento pedagógico de reflexión sobre la variedad lingüística, la idea de norma y corrección, etc.
UBA – 3	Hay que encarar una mirada más precisa, tanto dialectal (p.ej.: las variedades de Montevideo y Buenos Aires son más próximas que las de Buenos Aires y Salta) como sociolectal.
UBA - 4	Se puede aprovechar la situación para comentar algunos rasgos que son característicos de la norma peninsular (diferenciación s/z; el uso de vosotros; la pronunciación de la s apical) y que no están presentes en ninguna variedad americana.
UCM - 3	Desde luego no cualquier forma de hablar vale (es decir, existen normas), pero hay una pluralidad de normas (no solo la centropeninsular), y todas son igual de válidas.
UCM – 4	Creo que conviene matizar que ese juicio se basa en razones económicas y políticas para que los alumnos puedan desarrollar una actitud crítica ante los prejuicios lingüísticos.
UCM - 6	Una cosa es la norma y otra cosa distinta son la variedades diatópicas, regionales. No hay una variedad mejor que otra; solo avatares históricos que hicieron que la norma se dictara en un lugar concreto. Pasa en el español, en el catalán (que es mi lengua materna) y en otras muchas lenguas.
UCM - 7	Es algo que suelo corregir en todas mis clases y especialmente en las históricas

APÊNDICE H - Comentários da situação profissional 4

Participante	Comentário
UNILA – 2	Mais uma vez, a situação descrita não contempla a realidade da instituição em que trabalho.
UEL – 2	O professor vai ensinar o espanhol que souber. O importante é que tenha coerência em suas escolhas fonéticas e lexicais, de maneira a aproximar-se mais de alguma variante padrão, seja ela espanhola ou hispano-americana, entendendo que nessas duas divisões existem muitos padrões, pois são muitos países.
UNILA - 3	É importante que o estudante possa entrar em contato com a maior variedade possível da língua, justamente para romper com essa ideia de um padrão.
UFPR - 2	Todas devem ser ensinadas mas logicamente e por natureza o professor de ELE usará na aula a variedade de onde ele for. É contraproducente didaticamente um professor argentino no Brasil tentar ocultar seu sotaque e raízes.
UEL - 3	Cada professor pode ensinar a variedade com a qual esteja mais familiarizado, não há melhor ou pior, há diferente. O que sim deve haver é uma coerência dos conteúdos de acordo com a variedade ensinada.
UFPR - 3	Acho esta pergunta complicada porque, no caso da língua espanhola, porque é impossível que um professor conheça profundamente todas as variantes da língua. Assim, acredito que deva incentivar os alunos a observarem esta diferença e mostrar que existe uma Academia de la Lengua, que para bem ou para mal, estabelece parâmetros de uso padrão da língua.
UEL - 4	Neste caso, quais seriam os critérios para estabelecer uma "variedade padrão"?
UNILA - 4	A segunda opção utiliza a expressão "variedade espanhola" e no texto da situação é mencionada a variedade "centro peninsular". Não fica claro se ambos os termos devem ser consideradas como sinónimos. Por ser uma língua "pluricêntrica", com algumas variedades padrão de referência, a variedade dita centro peninsular é uma das possibilidades, mas ensiná-la vai depender do repertório do futuro professor, pois pode ser que as experiências e saberes linguísticos não necessariamente foram adquiridos tendo essa variedade como única referência. No Brasil, os/as docentes muitas vezes não reconhecem em suas práticas linguísticas uma "única" variedade vinculada a uma "só" nacionalidade ("eu falo como argentino", "eu falo como peruano", etc.).
UFPR - 4	"Bom, espanhol neutro, padrão, são conceitos ""delicados""(leia delicados com ironia), afinal são aproximadamente 400 milhões de falantes de espanhol como língua materna no mundo, na Espanha tem aproximadamente 40 milhões de habitantes, portanto 10% da população, e nem todos os espanhóis tem a mesma variante, significa que menos de 10% dos hispano falantes utilizam o

	<p>""vosotros"" (um exemplo só para esclarecer o meu ponto de vista) como plural de ""tú"", então nem da perspectiva econômica se justifica ensinar a variante ""centro peninsular"", que dirá da perspectiva lingüística."</p>
UBA - 1	<p>La respuesta de qué variedad enseñar está en el análisis de necesidades. En las características y necesidades del grupo meta.</p>
UCM - 2	<p>Cuando he enseñado español como lengua extranjera, lo he hecho siempre desde mi propia variedad, la centropeninsular española, porque es la que hablo, pero a) sin sancionar el uso de soluciones de otras variedades que están aceptadas dentro de ellas como modelo estándar y b) explicando que mi variedad es solo una de las diferentes variedades del español, cada una con su propio estándar. No creo que exista una norma panhispánica que justifique hablar de un único estándar del español, no comparto en absoluto la postura de la Academia a este respecto. Es bueno que exista una política lingüística panhispánica, pero desde el reconocimiento del policentrismo del español.</p>
UNC - 2	<p>Negar que existe una lengua estándar es negar que existe la posibilidad de que el alumno interactúe en muchos contextos, pero no tomaría la peninsular como estándar salvo que ser necesario por adecuación a la situación de comunicación.</p>
UBA - 2	<p>Creo incluso que en Brasil sería conveniente enseñar variedades de Sudamérica por su cercanía y relación política</p>
UBA - 3	<p>Esto atañe sobre todo a los rasgos morfológicos y morfosintácticos más notorios, como, en el caso de Argentina, Uruguay y otros países latinoamericanos, al voseo, pero no al léxico, que incluso varía en las distintas regiones españolas, ni a la pronunciación.</p>
UBA - 4	<p>Creo que el problema está en que se propone una situación que no tiene solución. Si creemos que solo se puede dar clase de español a partir de la elección de una variedad no hay manera de salir de ese dilema.</p>
UCM - 7	<p>El español es una lengua pluricéntrica, con varias normas o estándares; el formador de profesores debe hacer conocer a los futuros profesores todas, pero debe enseñar en clase aquella norma sobre la que tenga competencia plena; de lo contrario, puede cometer errores.</p>

APÊNDICE I - Comentários da situação profissional 5

Participante	Comentário
UEL – 2	O preconceito linguístico é tão arraigado em nós como qualquer outro tipo de preconceito. Está tão naturalizado em nosso dia a dia, que não percebemos determinados juízos que fazemos como sendo resultados desse preconceito entranhado, o qual só pode ser percebido, entendido e superado a partir do momento em que o trazemos como assunto em sala de aula.
UNILA - 3	Acredito que seja uma das primeiras coisas a serem discutidas na formação dos estudantes.
UFPR - 2	Marcos Bagno junto a editorial Parábola tem muito a informar e esclarecer nesse sentido de desmitificar falsas crenças linguísticas, principalmente entre os próprios brasileiros também. Desejo adicionar que, o professor é um modelo de exemplo e por conseguinte de imitação para os alunos, então devemos ter muito cuidado no que falamos e também o cómo, somos os "influencer" da educação.
UEL - 3	Como professores de línguas é parte fundamental de nosso trabalho alertar e prevenir esse tipo de preconceito. É libertador saber que podemos falar a variedade de menor prestígio, pois se trata apenas de um julgamento de valor. Não somos menos nem mais por isso. E isso, para os alunos, é emancipador. Com todo o respeito, discordo da professora, apesar de compreender, em parte, sua fala.
UEL - 4	Segundo o Prof. Marcos Bagno, "o preconceito linguístico deriva da construção de um padrão imposto por uma elite econômica e intelectual que considera como "erro" e, conseqüentemente, reprovável tudo que se diferencie desse modelo. Além disso, está intimamente ligado a outros preconceitos também muito presentes na sociedade".
UNILA - 4	Muitas vezes o preconceito linguístico ou "glotofobia" esconde outros tipos de discriminação (gênero, raça, classe social, etc.).
UFPR - 4	"Eu sofri na pele a questão do preconceito linguístico, tive uma professora paulista na Graduação que me dizia coisas do tipo: ""um tipo ainda corrijo o teu sotaque do norte da Espanha"", ""que sotaque mais feio, você precisa aprender a ""cecear""". Continuo com a mesma variante, e fui estudando novas para sempre poder respeitar as diferenças e ensiná-las, adoro conversar com os meus alunos sobre sociolinguística, sobre norma e uso da língua, acho um verdadeiro tesouro, sempre explico que devemos estudar os regionalismos, as diferenças, o estranhamento, e por aí afora."
UNILA - 5	Em todas as situações acima, sempre cabe ao professor facilitar a discussão e conduzir estudantes ao entendimento.
UBA - 1	Si la variación forma parte de la curricula de la formación docente, no deberían aparecer estas preguntas. O deberían disminuir los

	propios prejuicios de los docentes en formación.
UCM - 2	En mis clases procuro que todos los estudiantes se den cuenta de que TODOS, incluido el propio profesor, tenemos prejuicios lingüísticos y la única forma de poder superarlos es reconocerlos previamente. Es cierto que cada situación comunicativa puede necesitar registros diferentes, pero la postura del profesor de lengua debe ser cervantinamente tolerante y empática con las vivencias y situación de sus interlocutores. Por eso, el combate de los prejuicios lingüísticos es parte de las enseñanzas que imparto y una constante en la corrección de las opiniones de mis alumnos
UBA – 3	Es central para un profesor tener en claro los factores que actúan en las representaciones de los alumnos acerca de la lengua a enseñar (prestigio, utilidad) y acerca de quiénes y para qué la usan (p.ej., los llamados "glotoestereotipos").
UBA - 4	Es fundamental y formativo para el docente analizar las consecuencias de los prejuicios lingüísticos. Creo que conviene aprovechar la situación para comparar con otras lenguas; ver el papel de las academias en las lenguas que las tienen; analizar el fracaso escolar y su relación con el prejuicio lingüístico, etc.
UCM - 4	Creo que los futuros docentes van a enfrentarse a estos prejuicios lingüísticos y deben ser perfectamente conscientes de que existen y que hay que combatirlos, de la misma manera que se combaten otros prejuicios.

ANEXOS

ANEXO A – Respostas do participante UEL – 1

Em que instituição você atua?

Universidade Estadual de Londrina

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- 5 – 10 anos
 10 – 15 anos
 15 – 20 anos
 Outro: _____

Que disciplinas ministra, atualmente?

- Língua, Fonética, Gramática
 Metodologia, Didática
 Literatura
 Outra: Políticas educacionais brasileiras. Legislações e políticas educacionais.

Para quais turmas?

- 1º semestre
 2º semestre
 3º semestre
 4º semestre
 5º semestre
 6º semestre
 7º semestre
 8º semestre
 Outro: _____

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

Outro: _____

Comentários sobre a situação 1:

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.

-) Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.
-) Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.
-) Outro: _____

Comentários sobre a situação 2:

- 3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.
-) Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.
-) Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.
-) Outro: _____

Comentários sobre a situação 3:

- 4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.
-) Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.
-) Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.
-) Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.
-) Outro: _____

Comentários sobre a situação 4:

- 5) Quando questionada sobre o significado do termo “preconceito linguístico” por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.
-) Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.
-) Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.
-) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.
-) Outro: _____

Comentários sobre a situação 5:

ANEXO B – Respostas do participante UEL – 2

Em que instituição você atua?

Universidade Estadual de Londrina

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- () 5 – 10 anos
 () 10 – 15 anos
 () 15 – 20 anos
 () Outro: 25 anos

Que disciplinas ministra, atualmente?

- () Língua, Fonética, Gramática
 () Metodologia, Didática
 () Literatura
 () Outro: Linguística Contrastiva, Políticas Linguísticas, Espanhol Instrumental, Produção Científica, Práticas Interdisciplinares na formação docente, Fundamentos e práticas extensionistas.

Para quais turmas?

- (x) 1º semestre
 () 2º semestre
 (x) 3º semestre
 (x) 4º semestre
 () 5º semestre
 () 6º semestre
 () 7º semestre
 (x) 8º semestre
 (x) Outro: A disciplina de Espanhol Instrumental ("Espanhol aplicado à Ciência da Informação") é ministrada nos curso de Arquivologia e Biblioteconomia.

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

(x) Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 1:

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm

pronúncias “mais bonitas” que outros.

() Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.

(x) Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.

() Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 2: Essa questão tem ligação com o aspecto subjetivo da escolha que fazemos pela variante que vamos utilizar, e como a adoção desse ponto de vista nos faz enxergar as demais variantes. Dessa forma, é muito importante trazer à consciência do estudante que, seja na língua materna, seja na língua estrangeira, a adoção de uma variante da língua traz consigo toda uma herança sócio-histórico-cultural acerca da valorização que essa língua (e suas variantes) possui no panorama mundial. Tal fato, ainda que inconscientemente, afeta o julgamento das variantes não usadas por nós. Em virtude disso, a discussão sobre a visão que a sociedade possui sobre as línguas e suas variantes é imprescindível em sala de aula, uma vez que as línguas não gozam do mesmo status, como se pode ver de forma patente na tensão existente entre o espanhol e o inglês no Brasil, sendo esta última língua mais valorizada como língua estrangeira no Ensino Básico.

3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.

() Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.

(x) Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 3: Aqui a questão subjetiva é importante: não se trata de ser a mais correta ou a melhor, talvez essa seja a variante mais veiculada pelos noticiários, ou a variante do lugar para onde já viajamos, ou até mesmo a variante que mais escutamos nas séries e filmes, isto é, talvez seja essa a variante com a qual tenhamos mais familiaridade e, por isso, nos agrada mais.

4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.

() Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.

() Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.

() Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.

(x) Outro: Seguir um padrão é fundamental. _____

Comentários sobre a situação 4: O professor vai ensinar o espanhol que souber. O importante é que tenha coerência em suas escolhas fonéticas e lexicais, de maneira

a aproximar-se mais de alguma variante padrão, seja ela espanhola ou hispano-americana, entendendo que nessas duas divisões existem muitos padrões, pois são muitos países.

5) Quando questionada sobre o significado do termo “preconceito linguístico” por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.

() Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.

() Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.

(x) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 5: O preconceito linguístico é tão arraigado em nós como qualquer outro tipo de preconceito. Está tão naturalizado em nosso dia a dia, que não percebemos determinados juízos que fazemos como sendo resultados desse preconceito entranhado, o qual só pode ser percebido, entendido e superado a partir do momento em que o trazemos como assunto em sala de aula.

ANEXO C – Respostas do participante UEL – 3

Em que instituição você atua?

Universidade Estadual de Londrina

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- () 5 – 10 anos
 () 10 – 15 anos
 (x) 15 – 20 anos
 () Outro: _____

Que disciplinas ministra, atualmente?

- (x) Língua, Fonética, Gramática
 () Metodologia, Didática
 () Literatura
 () Outro: _____

Para quais turmas?

- (x) 1º semestre
 (x) 2º semestre
 (x) 3º semestre
 (x) 4º semestre
 (x) 5º semestre
 (x) 6º semestre
 (x) 7º semestre
 (x) 8º semestre
 () Outro: _____

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

() Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

(x) Outro: Ambas.

Comentários sobre a situação 1: Considero que, dada a complexidade do tema, deve ser tratada de maneira direta também de maneira indireta.

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

() Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas

que outras.

() Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.

() Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.

(x) Outro: Discordo, mas na situação referida o professor parece haver uma manifestação espontânea dos alunos, sem incentivo de julgamentos por parte do professor.

Comentários sobre a situação 2: Em Sociolinguística aprendemos que quando tratamos de línguas e de modos de falar não há engraçado, não há estranho, não há bonito, não há feio. Há diferenças que devem ser respeitadas, inclusive quando se distanciam da norma culta.

3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.

() Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.

(x) Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 3: Conversaria com os alunos explicando a importância de cada modo de falar e a beleza desse mosaico formado pelas variedades do espanhol.

4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.

() Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.

() Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.

(x) Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 4: Cada professor pode ensinar a variedade com a qual esteja mais familiarizado, não há melhor ou pior, há diferente. O que sim deve haver é uma coerência dos conteúdos de acordo com a variedade ensinada.

5) Quando questionada sobre o significado do termo “preconceito linguístico” por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.

() Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.

() Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.

(x) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 5: Como professores de línguas é parte fundamental de nosso trabalho alertar e prevenir esse tipo de preconceito. É libertador saber que podemos falar a variedade de menor prestígio, pois se trata apenas de um julgamento de valor. Não somos menos nem mais por isso. E isso, para os alunos, é emancipador. Com todo o respeito, discordo da professora, apesar de compreender, em parte, sua fala.

ANEXO D – Respostas do participante UEL – 4

Em que instituição você atua?

Universidade Estadual de Londrina

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- () 5 – 10 anos
 () 10 – 15 anos
 (x) 15 – 20 anos
 () Outro: _____

Que disciplinas ministra, atualmente?

- (x) Língua, Fonética, Gramática
 (x) Metodologia, Didática
 (x) Literatura
 () Outro: _____

Para quais turmas?

- () 1º semestre
 () 2º semestre
 () 3º semestre
 (x) 4º semestre
 () 5º semestre
 () 6º semestre
 () 7º semestre
 () 8º semestre
 (x) Outro: 4º semestre, também para o 3o. e 4o ano do currículo anterior.

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

(x) Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 1: Considero importante a pesquisadora definir o conceito de "variação linguística" dentro do contexto desta pesquisa.

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

() Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas

que outras.

() Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.

(x) Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 2: Para evitar assim os preconceitos e estereótipos sobre as variedades linguísticas hispanas, por exemplo, mas vale para todas as línguas.

3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.

() Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.

(x) Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 3: Considero essa visão como uma questão política (colonialismo); o fato de impor uma variante como “mais correta” com relação a outra.

4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.

() Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.

() Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.

(x) Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 4: Neste caso, quais seriam os critérios para estabelecer uma “variedade padrão”?

5) Quando questionada sobre o significado do termo “preconceito linguístico” por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.

() Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.

() Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.

(x) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 5: Segundo o Prof. Marcos Bagno, "o preconceito linguístico deriva da construção de um padrão imposto por uma elite econômica e intelectual que considera como "erro" e, conseqüentemente, reprovável tudo que se diferencie desse modelo. Além disso, está intimamente ligado a outros preconceitos também muito presentes na sociedade".

ANEXO E – Respostas do participante UEL – 5

Em que instituição você atua?

Universidade Estadual de Londrina

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

() 5 – 10 anos

() 10 – 15 anos

(x) 15 – 20 anos

() Outro: _____

Que disciplinas ministra, atualmente?

() Língua, Fonética, Gramática

() Metodologia, Didática

(x) Literatura

() Outro: _____

Para quais turmas?

() 1º semestre

() 2º semestre

() 3º semestre

(x) 4º semestre

() 5º semestre

() 6º semestre

(x) 7º semestre

(x) 8º semestre

Outro: _____

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

() Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

(x) Outro: É necessário verificar a grade curricular do Curso em questão. Não me parece que a variação linguística seja passível de utilização desde o início ou em determinado momento. Haveria que verificar o contexto geral do curso.

Comentários sobre a situação 1: Como colocado em "outros".

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

- () Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.
- () Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.
- () Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.
- (x) Outro: Não creio que haja que concordar ou discordar da opinião dos alunos (e de nenhuma pessoa) sobre um determinado acento idiomático. É simplesmente uma descrição pessoal da impressão que uma fala causa.

Comentários sobre a situação 2: Como colocado em "outros".

- 3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.
- () Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.
- (x) Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.
- () Outro: _____

Comentários sobre a situação 3:

- 4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.
- () Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.
- (x) Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.
- () Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.
- () Outro: _____

Comentários sobre a situação 4:

- 5) Quando questionada sobre o significado do termo “preconceito linguístico” por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.
- () Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.
- () Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.
- (x) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.
- () Outro: _____

Comentários sobre a situação 5:

ANEXO F – Respostas do participante UFPR – 1

Em que instituição você atua?

Universidade Federal do Paraná

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- () 5 – 10 anos
 () 10 – 15 anos
 () 15 – 20 anos
 () Outro: 2 anos

Que disciplinas ministra, atualmente?

- (x) Língua, Fonética, Gramática
 (x) Metodologia, Didática
 () Literatura
 () Outro: _____

Para quais turmas?

- () 1º semestre
 () 2º semestre
 () 3º semestre
 (x) 4º semestre
 () 5º semestre
 (x) 6º semestre
 (x) 7º semestre
 (x) 8º semestre
 () Outro: _____

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

(x) Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 1:

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

() Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.

() Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.

() Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.

(x) Outro: como professora não apresentaria juízo de valor, mas levaria os alunos a refletirem sobre por que alguns sotaques parecem mais engraçados que outros, etc.

Comentários sobre a situação 2:

3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.

() Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.

(x) Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 3:

4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.

() Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.

() Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.

(x) Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 4:

5) Quando questionada sobre o significado do termo “preconceito linguístico” por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.

() Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.

() Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.

(x) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 5:

ANEXO G – Respostas do participante UFPR – 2

Em que instituição você atua?

AECID do Governo da Espanha na UFPR (área de Língua Espanhola do DELEM)

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- () 5 – 10 anos
 () 10 – 15 anos
 () 15 – 20 anos
 (x) Outro: 1 ano

Que disciplinas ministra, atualmente?

- (x) Língua, Fonética, Gramática
 () Metodologia, Didática
 () Literatura
 () Outro: _____

Para quais turmas?

- () 1º semestre
 (x) 2º semestre
 () 3º semestre
 () 4º semestre
 () 5º semestre
 (x) 6º semestre
 (x) 7º semestre
 (x) 8º semestre
 () Outro: _____

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

(x) Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 1:

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

() Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.

- () Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.
- (x) Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.
- () Outro: _____

Comentários sobre a situação 2: Será porque a maioria dos meus alunos (95% do sexo feminino) encontram-se em nível avançado da língua mas já sabem que nenhuma variedade da língua espanhola é melhor ou pior. Então, não surgem esses comentários depreciativos.

- 3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.
- () Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.
- (x) Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.
- () Outro: _____

Comentários sobre a situação 3: Eu sou nativa da Espanha, concretamente falante da variante norte septentrional peninsular (a considerada de prestígio) e explico para eles em termos linguísticos. De fato, grande parte escolhe para elaboração de trabalhos de língua, países ou fenômenos da língua empregados em países de Hispanoamérica, do continente de onde vocês mais próximos são.

- 4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.
- () Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.
- () Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.
- () Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.
- (x) Outro: Todas devem ser ensinadas mas logicamente e por natureza o professor de ELE usará na aula a variedade de onde ele for. É contraproducente didaticamente um professor argentino no Brasil tentar ocultar seu sotaque e raízes.

Comentários sobre a situação 4: Todas devem ser ensinadas mas logicamente e por natureza o professor de ELE usará na aula a variedade de onde ele for. É contraproducente didaticamente um professor argentino no Brasil tentar ocultar seu sotaque e raízes.

- 5) Quando questionada sobre o significado do termo “preconceito linguístico” por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.
- () Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.

- () Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.
- (x) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.
- () Outro: _____

Comentários sobre a situação 5: Marcos Bagno junto a editorial Parábola tem muito a informar e esclarecer nesse sentido de desmitificar falsas crenças linguísticas, principalmente entre os próprios brasileiros também. Desejo adicionar que, o professor é um modelo de exemplo e por conseguinte de imitação para os alunos, então devemos ter muito cuidado no que falamos e também o como, somos os "influencer" da educação.

ANEXO H – Respostas do participante UFPR – 3

Em que instituição você atua?

Universidade Federal do Paraná

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- () 5 – 10 anos
 (x) 10 – 15 anos
 () 15 – 20 anos
 () Outro: _____

Que disciplinas ministra, atualmente?

- () Língua, Fonética, Gramática
 () Metodologia, Didática
 () Literatura
 (x) Outra: Língua, Fonética, Gramática, Literatura, Tradução.

Para quais turmas?

- (x) 1º semestre
 (x) 2º semestre
 (x) 3º semestre
 (x) 4º semestre
 (x) 5º semestre
 (x) 6º semestre
 (x) 7º semestre
 (x) 8º semestre
 () Outro: _____

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

(x) Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 1:

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

() Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.

- (x) Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.
- () Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.
- () Outro: _____

Comentários sobre a situação 2: Com isso não quero fazer um escalonamento de melhor ou pior, mas das que nos são mais familiares e menos.

- 3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.
- () Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.
- (x) Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.
- () Outro: _____

Comentários sobre a situação 3:

- 4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.
- () Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.
- () Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.
- () Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.
- (x) Outro: Há um padrão linguístico determinada pela RAE em consonância com as academias de todos os países.

Comentários sobre a situação 4: Acho esta pergunta complicada porque, no caso da língua espanhola, porque é impossível que um professor conheça profundamente todas as variantes da língua. Assim, acredito que deva incentivar os alunos a observarem esta diferença e mostrar que existe uma Academia de la Lengua, que para bem ou para mal, estabelece parâmetros de uso padrão da língua.

- 5) Quando questionada sobre o significado do termo “preconceito linguístico” por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.
- () Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.
- () Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.
- (x) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.
- () Outro: _____

Comentários sobre a situação 5:

ANEXO I – Respostas do participante UFPR – 4

Em que instituição você atua?

Universidade Federal do Paraná

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- () 5 – 10 anos
 () 10 – 15 anos
 () 15 – 20 anos
 (x) Outro: 23 anos

Que disciplinas ministra, atualmente?

- (x) Língua, Fonética, Gramática
 () Metodologia, Didática
 () Literatura
 (x) Outro: Projeto de Aprendizagem.

Para quais turmas?

- () 1º semestre
 (x) 2º semestre
 () 3º semestre
 () 4º semestre
 () 5º semestre
 (x) 6º semestre
 () 7º semestre
 () 8º semestre
 () Outro: _____

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

(x) Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 1: Como os alunos de Língua Espanhola 2 ainda não tem claro qual é a sua variante e/ou que variante escolher, sempre comento sobre as questões de variantes, assim como sempre que trabalho tempos verbais, sempre faço questão de trabalhar o "vosotros/as" e o "vos" da região do Rio da Prata, o léxico, a prosódia...

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que

alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

() Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.

() Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.

() Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.

(x) Outro: Antes de passar o vídeo eu já peço para que os alunos prestem atenção nas variantes, na prosódia, e principalmente na pronúncia de determinados fonemas (ll e y), (b,d,e g).

Comentários sobre a situação 2: Sempre explico para os meus alunos que não existe uma variante melhor do que a outra, nem que determinados sotaques são mais legais. Por ter variante peninsular, do norte da Espanha, não utilizo a labiodental em consoantes de fim de sílaba que não sejam "s,l,r,n" e que também é utilizada em "ce,ci,za,ze,zi.zo,zu", então sempre explico as diferentes variantes. E quando um aluno já tem interesse ou se aproxima mais de determinada variante sempre faço comentários para que ele possa entender as características da variante que ele prefere e/ou se sente mais cômodo.

3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.

() Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.

(x) Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 3: Discutimos sempre em aula as questões de variantes e não tem espaço nas minhas aulas para preconceito linguístico, como comentei anteriormente a minha variante é "norteña peninsular", mas sempre trabalho o "voseo rioplatense", e outras variantes, ultimamente percebo que os alunos tem muito interesse no espanhol que se fala no México, (y qué está padrísimo).

4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.

() Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.

() Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.

(x) Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 4: Bom, espanhol neutro, padrão, são conceitos “delicados”(leia delicados com ironia), afinal são aproximadamente 400 milhões de

falantes de espanhol como língua materna no mundo, na Espanha tem aproximadamente 40 milhões de habitantes, portanto 10% da população, e nem todos os espanhóis tem a mesma variante, significa que menos de 10% dos hispano falantes utilizam o "vosotros" (um exemplo só para esclarecer o meu ponto de vista) como plural de "tú", então nem da perspectiva econômica se justifica ensinar a variante "centro peninsular", que dirá da perspectiva linguística.

5) Quando questionada sobre o significado do termo "preconceito linguístico" por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.

() Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.

() Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.

(x) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 5: Eu sofri na pele a questão do preconceito linguístico, tive uma professora madrilenha na Graduação que me dizia coisas do tipo: "um tipo ainda corrijo o teu sotaque do norte da Espanha", "que sotaque mais feio, você precisa aprender a ""cecear"".

Continuo com a mesma variante, e fui estudando novas para sempre poder respeitar as diferenças e ensiná-las, adoro conversar com os meus alunos sobre sociolinguística, sobre norma e uso da língua, acho um verdadeiro tesouro, sempre explico que devemos estudar os regionalismos, as diferenças, o estranhamento, e por aí afora.

ANEXO J – Respostas do participante UNILA – 1

Em que instituição você atua?

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- () 5 – 10 anos
 (x) 10 – 15 anos
 () 15 – 20 anos
 () Outro: _____

Que disciplinas ministra, atualmente?

- (x) Língua, Fonética, Gramática
 () Metodologia, Didática
 () Literatura
 () Outro: _____

Para quais turmas?

- (x) 1º semestre
 (x) 2º semestre
 () 3º semestre
 () 4º semestre
 () 5º semestre
 () 6º semestre
 () 7º semestre
 () 8º semestre
 () Outro: _____

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

(x) Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 1:

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

() Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.

() Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.

(x) Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 2:

3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.

() Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.

(x) Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 3:

4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.

() Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.

() Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.

(x) Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 4:

5) Quando questionada sobre o significado do termo “preconceito linguístico” por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.

() Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.

() Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.

(x) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 5:

ANEXO K – Respostas do participante UNILA – 2

Em que instituição você atua?

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- (x) 5 – 10 anos
 () 10 – 15 anos
 () 15 – 20 anos
 () Outro: _____

Que disciplinas ministra, atualmente?

- (x) Língua, Fonética, Gramática
 () Metodologia, Didática
 (x) Literatura
 () Outro: _____

Para quais turmas?

- (x) 1º semestre
 (x) 2º semestre
 (x) 3º semestre
 () 4º semestre
 (x) 5º semestre
 () 6º semestre
 (x) 7º semestre
 () 8º semestre
 () Outro: _____

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

(x) Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 1: Na Unila mesmo que quisesse um professor teria muita dificuldade em restringir o tema da variação, já que as turmas tem estudantes de muitos países.

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

- Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.
- Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.
- Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.
- Outro: _____

Comentários sobre a situação 2:

- 3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.
- Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.
- Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.
- Outro: _____

Comentários sobre a situação 3: Marquei a opção discordo porque é a que corresponde as minhas convicções, mas essa é uma situação que jamais aconteceria na Unila. Inclusive o que sim posso relatar é que os alunos têm muitas ressalvas em relação ao espanhol peninsular, já que interagem diariamente apenas com colegas hispano americanos.

- 4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.
- Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.
- Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.
- Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.
- Outro: _____

Comentários sobre a situação 4: Mais uma vez, a situação descrita não contempla a realidade da instituição em que trabalho.

- 5) Quando questionada sobre o significado do termo “preconceito linguístico” por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.
- Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.
- Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.
- Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.
- Outro: _____

Comentários sobre a situação 5:

ANEXO L – Respostas do participante UNILA – 3

Em que instituição você atua?

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- 5 – 10 anos
 10 – 15 anos
 15 – 20 anos
 Outro: _____

Que disciplinas ministra, atualmente?

- Língua, Fonética, Gramática
 Metodologia, Didática
 Literatura
 Outro: _____

Para quais turmas?

- 1º semestre
 2º semestre
 3º semestre
 4º semestre
 5º semestre
 6º semestre
 7º semestre
 8º semestre
 Outro: _____

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

Outro: _____

Comentários sobre a situação 1: A variação linguística aparece em todo momento nas aulas de língua precisa estar contextualizada.

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas

que outras.

Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.

Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.

Outro: _____

Comentários sobre a situação 2: Costumo aproveitar momentos como esse para perguntar por que essas variedades soam mais "estranhas" ou mais "bonitas" e problematizar o tema. Muitas vezes essa "mais bonitas" e mais "fáceis" são as variedades mais difundidas e centrais (dominantes) e as "estranhas" são as periféricas (não-dominantes).

3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a "mais correta", pois corresponde ao país de origem da língua.

Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.

Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.

Outro: _____

Comentários sobre a situação 3: Utilizo comentários como esse justamente para diferenciar variedade de variante (ainda muito utilizado). E aproveito para comentar que a língua está em construção (construção social, contato com outras línguas, culturas), e não existe uma "versão" oficial da mesma.

4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.

Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.

Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.

Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.

Outro: _____

Comentários sobre a situação 4: É importante que o estudante possa entrar em contato com a maior variedade possível da língua, justamente para romper com essa ideia de um padrão.

5) Quando questionada sobre o significado do termo "preconceito linguístico" por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.

Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.

Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.

(x) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 5: Acredito que seja uma das primeiras coisas a serem discutidas na formação dos estudantes.

ANEXO M – Respostas do participante UNILA – 4

Em que instituição você atua?

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- (x) 5 – 10 anos
 () 10 – 15 anos
 () 15 – 20 anos
 () Outro: _____

Que disciplinas ministra, atualmente?

- (x) Língua, Fonética, Gramática
 () Metodologia, Didática
 () Literatura
 (x) Outro: Política Linguística.

Para quais turmas?

- (x) 1º semestre
 (x) 2º semestre
 (x) 3º semestre
 (x) 4º semestre
 (x) 5º semestre
 (x) 6º semestre
 (x) 7º semestre
 (x) 8º semestre
 () Outro: _____

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

() Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

(x) Outro: Concordo parcialmente.

Comentários sobre a situação 1: Ambas as opções têm algo de verdade. É fundamental incluir a questão da variação desde o primeiro semestre, porém isso não impede a oferta de disciplinas específicas que tenham a variação linguística como tema principal de análise, reflexão e prática.

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm

pronúncias “mais bonitas” que outros.

() Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.

() Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.

() Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.

(x) Outro: Discordo com todas as opções.

Comentários sobre a situação 2: As atitudes linguísticas, os julgamentos e até os preconceitos fazem parte dos discursos “sobre” as línguas e os falantes. Os/as docentes e os/as alunos/as tem representações sobre o que é compreensível, belo, ou engraçado. Cabe ao/à professor/a trabalhar com essa materialidade linguística na aula, oferecendo ferramentas de interpretação e descrição dessas representações, já que no futuro eles também terão que lidar com as atitudes dos/das seus/suas estudantes.

3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.

() Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.

(x) Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 3: Mesmo considerando que não tem variedade melhor. Desde o ponto de vista sociolinguístico, os falantes atribuem valores distintos para as práticas e os repertórios linguísticos próprios e alheios. Nesse sentido, não é suficiente “falar” que todas são iguais.

4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.

() Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.

() Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.

() Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.

(x) Outro: Discordo de todas.

Comentários sobre a situação 4: A segunda opção utiliza a expressão “variedade espanhola” e no texto da situação é mencionada a variedade “centro peninsular”. Não fica claro se ambos os termos devem ser consideradas como sinônimos. Por ser uma língua “pluricêntrica”, com algumas variedades padrão de referência, a variedade dita centro peninsular é uma das possibilidades, mas ensiná-la vai depender do repertório do futuro professor, pois pode ser que as experiências e saberes linguísticos não necessariamente foram adquiridos tendo essa variedade como única referência. No Brasil, os/as docentes muitas vezes não reconhecem em

suas práticas linguísticas uma "única" variedade vinculada a uma "só" nacionalidade ("eu falo como argentino", "eu falo como peruano", etc.).

5) Quando questionada sobre o significado do termo "preconceito linguístico" por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.

() Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.

() Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.

(x) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 5: Muitas vezes o preconceito linguístico ou "glotofobia" esconde outros tipos de discriminação (gênero, raça, classe social, etc.).

ANEXO N – Respostas do participante UNILA – 5

Em que instituição você atua?

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Assinale seu tempo de serviço como professor universitário:

- (x) 5 – 10 anos
 () 10 – 15 anos
 () 15 – 20 anos
 () Outro: _____

Que disciplinas ministra, atualmente?

- (x) Língua, Fonética, Gramática
 () Metodologia, Didática
 () Literatura
 () Outro: _____

Para quais turmas?

- () 1º semestre
 () 2º semestre
 (x) 3º semestre
 (x) 4º semestre
 (x) 5º semestre
 () 6º semestre
 () 7º semestre
 () 8º semestre
 () Outro: _____

Para cada situação apresentada a seguir, escolha uma opção que represente qual seria sua reação (“concordo”, “concordo parcialmente”, “discordo”) ou inclua outra. Fique à vontade para fazer comentários que julgar pertinentes:

1) Em uma conversa entre professores, um deles comenta que acredita existir um momento específico na formação de professores para a abordagem da variação linguística, conforme uma unidade didática ou conteúdo programático, por exemplo.

() Concordo, pois assim como os demais conteúdos, a variação linguística também deve ser abordada em determinados momentos do curso e séries, como em disciplinas específicas.

(x) Discordo, pois como a variação é parte constituinte da língua, deve ser abordada em qualquer momento e disciplina da formação de professores.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 1:

2) Após assistirem a um vídeo exibido durante uma aula, em que há personagens oriundos da Argentina, Espanha, Paraguai e Uruguai, os alunos comentam que alguns deles falam de forma “engraçada” e um “pouco estranha”, e que alguns têm pronúncias “mais bonitas” que outros.

() Concordo, pois a pronúncia de algumas regiões são mais bem compreendidas que outras.

() Concordo parcialmente, pois precisamos respeitar as variedades, ainda que alguma nos pareça diferente.

() Discordo, já que o professor não deve incentivar julgamentos sobre os modos de falar o idioma.

(x) Outro: Acredito que não se trata de concordar ou não. No momento em que isso ocorre o professor deve abrir espaço para o diálogo, sem dizer de forma direta que os alunos estão certos ou errados. É necessário refletir com a turma sobre essas crenças que temos sobre os diferentes falares, variedades etc...

Comentários sobre a situação 2:

3) Em suas aulas, os alunos comentam que a variedade centro peninsular, da região de Madri, na Espanha, é a “mais correta”, pois corresponde ao país de origem da língua.

() Concordo, haja vista, também, a importância que a Espanha possui no cenário político-econômico e nas relações internacionais.

(x) Discordo, porque não há uma variedade linguística melhor que outra.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 3: Isso é muito recorrente, e muitos docentes também fomentam ainda essa ideia.

4) No curso de formação de professores de Língua Espanhola como língua estrangeira, no decorrer de uma atividade de debate a respeito de qual variedade linguística deve ser ensinada, um estudante opina que todas devem ser ensinadas para que os alunos conheçam a diversidade do idioma, mas que a centro peninsular deve ser seguida como padrão.

() Concordo, pois essa variedade é o berço do idioma e, portanto, deve ser considerada como padrão.

() Concordo parcialmente, pois o professor deve ensinar essa variedade espanhola, mas ela não deve ser tida como padrão.

(x) Discordo, já que não há variedade padrão na língua espanhola.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 4:

5) Quando questionada sobre o significado do termo “preconceito linguístico” por um de seus alunos, uma professora responde à pergunta e comenta que não é necessário se aprofundar sobre o assunto, por não ser útil para sua vida profissional.

() Concordo, visto que pouco se fala sobre a temática e, portanto, não será tão importante para a formação de um professor, como outros aspectos da estrutura da língua.

() Concordo parcialmente, pois o assunto deve ser abordado, mesmo que futuramente o professor de língua espanhola não o utilize em sua profissão.

(x) Discordo, pois, da mesma forma que existem preconceitos raciais, por exemplo, também existem preconceitos linguísticos, sendo importante a discussão do tema.

() Outro: _____

Comentários sobre a situação 5: Em todas as situações acima, sempre cabe ao professor facilitar a discussão e conduzir estudantes ao entendimento.

ANEXO O – Respostas do participante UB – 1

¿En qué institución trabaja?

Universidad de Barcelona.

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 (x) Otro: 30

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- (x) Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Redes sociales y medios de comunicación en el aula de español LE/L2.

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 (x) Otro: Máster

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

(x) Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1: Abordar la variación lingüística es fundamental. Debe tener un espacio bien determinado en una o en varias asignaturas.

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen

pronunciaciones "más bonitas" que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

(x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2:

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la "más correcta", ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3:

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

() No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

(x) Otro: No estoy de acuerdo. Hay varias normas (norma pluricéntrica) y una estandarización monocéntrica.

Comentarios sobre la situación 4:

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término "prejuicio lingüístico", una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO P – Respostas do participante UB – 2

¿En qué institución trabaja?

Universidad de Barcelona.

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- (x) De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 () Otro: _____

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- (x) Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 (x) Literatura
 () Otro: _____

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- (x) Primer semestre
 (x) Segundo semestre
 (x) Tercer semestre
 (x) Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

(x) Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen pronunciaciones "más bonitas" que otras.

- Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.
- Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.
- No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.
- Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2:

- 3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la “más correcta”, ya que corresponde al país de origen de la lengua.
- Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.
- No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.
- Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3:

- 4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.
- Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.
- Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.
- No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.
- Otro: _____

Comentarios sobre la situación 4:

- 5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término “prejuicio lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.
- Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.
- Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.
- No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.
- Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO Q – Respuestas do participante UBA – 1

¿En qué institución trabaja?

Universidad Nacional Arturo Jauretche y Universidad de Buenos Aires

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 (x) Otro: 35

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- () Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Taller de lectura y escritura para hablantes nativos.

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 (x) Otro: Todo el año

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

(x) Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1: La variación lingüística tiene que formar parte de la curricula de la formación docente.

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen

pronunciaciones "más bonitas" que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

(x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2: ¿Se pide mi opinión sobre la opinión de los docentes en formación? No me parece materia opinable.

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la "más correcta", ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3: Misma situación que antes.

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

() No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

(x) Otro: No estoy de acuerdo, pero sí existen variedades estándares en el español y en todas las lenguas.

Comentarios sobre la situación 4: La respuesta de qué variedad enseñar está en el análisis de necesidades. En las características y necesidades del grupo meta.

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término "prejuicio lingüístico", una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

(x) Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

() No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5: Si la variación forma parte de la curricula de la formación docente, no deberían aparecer estas preguntas. O deberían disminuir los propios prejuicios de los docentes en formación.

ANEXO R – Respuestas do participante UBA – 2

¿En qué institución trabaja?

Universidad de Buenos Aires

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 (x) De 15 a 20 años
 () Otro: _____

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- () Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Sociología del Lenguaje.

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 (x) Otro: En la Argentina la carrera de Letras se organiza de diferente manera: la materia se encuentra en el tramo final de la carrera.

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

() Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

(x) No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen

pronunciaciones "más bonitas" que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

() No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

(x) Otro: Es una descripción de una situación, no puedo estar de acuerdo o en desacuerdo.

Comentarios sobre la situación 2: La variación de pronunciación existe, y para hablantes nativos de otras lenguas es probable que algunas sean más fáciles de comprender que otras, que les resulten más bonitas o más divertidas. Que los alumnos opinen no significa que el profesor fomente juicios sobre las formas de hablar el idioma

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la "más correcta", ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3: Si bien no doy clases de español o castellano (es importante prestar atención a la diferencia de denominación), creo que no hay variedades mejores o peores. Pero si se la llama español es probable que los alumnos tiendan a pensar que la de España es la "correcta". Se puede hacer foco en qué piensan sobre el portugués de Portugal y el de Brasil.

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

(x) No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 4: Creo incluso que en Brasil sería conveniente enseñar variedades de Sudamérica por su cercanía y relación política.

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término "prejuicio lingüístico", una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan

importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO S – Respostas do participante UBA – 3

¿En qué institución trabaja?

Universidad de Buenos Aires

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 (x) Otro: Más de 30 años. Actualmente jubilado, "profesor consulto".

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- () Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Seminarios de posgrado: Políticas lingüísticas y Traductología.

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 (x) Otro: Ninguno.

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

() Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

(x) Otro: Debe abordarse obligatoriamente en distintas asignaturas.

Comentarios sobre la situación 1: Debe abordarse en Lingüística, en Sociolingüística o Sociología del Lenguaje y, si hay formación en la lengua, también en las clases de lengua.

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de

ellos hablan de manera “divertida” y “un poco raro”, y que algunos tienen pronunciaciones “más bonitas” que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

(x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2: Las opciones me parecen mal formuladas, ya que mezclan las respuestas de los alumnos con la actitud del profesor.

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la “más correcta”, ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3: Hay que encarar una mirada más precisa, tanto dialectal (p.ej.: las variedades de Montevideo y Buenos Aires son más próximas que las de Buenos Aires y Salta) como sociolectal.

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

() No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

(x) Otro: Hay que enseñar la variedad local y, por contraste, la centro-peninsular.

Comentarios sobre la situación 4: Esto atañe sobre todo a los rasgos morfológicos y morfosintácticos más notorios, como, en el caso de Argentina, Uruguay y otros países latinoamericanos, al voseo, pero no al léxico, que incluso varía en las distintas regiones españolas, ni a la pronunciación.

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término “prejuicio lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en

el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5: Es central para un profesor tener en claro los factores que actúan en las representaciones de los alumnos acerca de la lengua a enseñar (prestigio, utilidad) y acerca de quiénes y para qué la usan (p.ej., los llamados "glotoestereotipos").

ANEXO T – Respostas do participante UBA – 4

¿En qué institución trabaja?

Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires.

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 (x) Otro: 44

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- () Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Dialectología hispanoamericana

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 (x) Quinto semestre
 (x) Sexto semestre
 (x) Séptimo semestre
 (x) Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

() Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

(x) No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1: Es fundamental que el estudiante se familiarice con la reflexión sobre la variación desde el principio de su formación, de esa manera puede ver la complejidad del tema, analizarlo, proponer formas de abordarlo en el aula, etc.

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes

de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera “divertida” y “un poco raro”, y que algunos tienen pronunciaciones “más bonitas” que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

() No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

(x) Otro: Me parece un buen momento para analizar con los alumnos las impresiones que nos producen las distintas formas de hablar, las representaciones que les están asociadas y qué consecuencias tienen esas miradas y prejuicios sobre los hablantes.

Comentarios sobre la situación 2:

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la “más correcta”, ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3: Se puede aprovechar la situación para comentar algunos rasgos que son característicos de la norma peninsular (diferenciación s/z; el uso de vosotros; la pronunciación de la s apical) y que no están presentes en ninguna variedad americana.

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

() No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

(x) Otro: No estoy de acuerdo porque esa descripción de la situación no diferencia entre reflexión y uso lingüístico.

Comentarios sobre la situación 4: Creo que el problema está en que se propone una situación que no tiene solución. Si creemos que solo se puede dar clase de español a partir de la elección de una variedad no hay manera de salir de ese dilema.

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término “prejuicio lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan

importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5: Es fundamental y formativo para el docente analizar las consecuencias de los prejuicios lingüísticos. Creo que conviene aprovechar la situación para comparar con otras lenguas; ver el papel de las academias en las lenguas que las tienen; analizar el fracaso escolar y su relación con el prejuicio lingüístico, etc.

ANEXO U – Respuestas do participante UBA – 5

¿En qué institución trabaja?

Universidad de Buenos Aires

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 (x) De 15 a 20 años
 () Otro: _____

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- () Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Sociolingüística

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 (x) Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

(x) Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen pronunciaciones "más bonitas" que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende

mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

() No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

(x) Otro: No estoy de acuerdo, ya que el profesor debe enseñar sobre las ideologías lingüísticas y relaciones de poder asociadas a las representaciones sobre este tipo de juicios acerca de las formas de habla.

Comentarios sobre la situación 2: Es importante fomentar la desnaturalización sobre las ideologías lingüísticas propias y ajenas.

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la “más correcta”, ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3:

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

() No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

(x) Otro: No estoy de acuerdo ya que cada región o país posee su propia variedad estándar.

Comentarios sobre la situación 4:

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término “prejuicio lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO V – Respuestas do participante UCM – 1

¿En qué institución trabaja?

Universidad Complutense de Madrid

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- (x) De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 () Otro: _____

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- (x) Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 () Otro: _____

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 (x) Tercer semestre
 (x) Cuarto semestre
 (x) Quinto semestre
 (x) Sexto semestre
 (x) Séptimo semestre
 (x) Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

(x) Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen pronunciaciones "más bonitas" que otras.

- () Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.
- () Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.
- (x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2:

- 3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la “más correcta”, ya que corresponde al país de origen de la lengua.
- () Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.
- (x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3:

- 4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.
- () Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.
- (x) Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.
- () No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 4:

- 5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término “prejuicio lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.
- () Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.
- () Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.
- (x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO W – Respuestas do participante UCM – 2

¿En qué institución trabaja?

Universidad Complutense de Madrid

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 (x) Otro: 34

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- () Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Variedades del español: el español de América y Variación social y cambio lingüístico.

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 (x) Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 (x) Otro: Cuarto semestre, La segunda asignatura es de máster.

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

(x) Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1: En mi universidad la enseñanza del español americano es obligatoria y yo fui uno de los promotores de esa idea. Nadie que se dedique al español puede obviar su carácter policéntrico y, por lo tanto, analizar y transmitir a sus alumnos esa realidad.

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen pronunciaciones "más bonitas" que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

(x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2: A mis alumnos madrileños les hago una pequeña "trampa" preguntándoles dónde se habla el mejor español. Después de que contesten "en España" o -peor- "en Madrid", les pregunto si, entonces, hablan mejor que Carlos Fuentes, García Márquez, Cortázar o Vargas Llosa, para que se den cuenta del sinsentido de su respuesta. El profesor debe, prioritariamente, enseñar a sus alumnos que no existe una variedad mejor que otra y, por lo tanto, deben evitarse los prejuicios lingüísticos (y sociales), máxime por alguien que en el futuro va a ser profesor y trabajar con hablantes de diferentes variedades del español. Es vergonzoso que algunos profesores de lengua españoles hablen todavía, por ejemplo, de los andaluces "vagos", que no pronuncian todas las "letras".

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la "más correcta", ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3: Es una batalla a lo largo del curso. Como, desgraciadamente, algunos no parecen darse cuenta, bajo las notas de sus prácticas y trabajos si califican, en algún momento, una variación como "incorrecta", "correcta", o expresiones sinónimas.

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

(x) No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 4: Cuando he enseñado español como lengua

extranjera, lo he hecho siempre desde mi propia variedad, la centropeninsular española, porque es la que hablo, pero a) sin sancionar el uso de soluciones de otras variedades que están aceptadas dentro de ellas como modelo estándar y b) explicando que mi variedad es solo una de las diferentes variedades del español, cada una con su propio estándar. No creo que exista una norma panhispánica que justifique hablar de un único estándar del español, no comparto en absoluto la postura de la Academia a este respecto. Es bueno que exista una política lingüística panhispánica, pero desde el reconocimiento del policentrismo del español.

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término “prejuicio lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5: En mis clases procuro que todos los estudiantes se den cuenta de que TODOS, incluido el propio profesor, tenemos prejuicios lingüísticos y la única forma de poder superarlos es reconocerlos previamente. Es cierto que cada situación comunicativa puede necesitar registros diferentes, pero la postura del profesor de lengua debe ser cervantinamente tolerante y empática con las vivencias y situación de sus interlocutores. Por eso, el combate de los prejuicios lingüísticos es parte de las enseñanzas que imparto y una constante en la corrección de las opiniones de mis alumnos

ANEXO X – Respuestas do participante UCM – 3

¿En qué institución trabaja?

Universidad Complutense de Madrid

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 (x) De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 () Otro: _____

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- (x) Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 () Otro: _____

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- (x) Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 (x) Quinto semestre
 () Sexto semestre
 (x) Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

() Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

(x) No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1: En mi asignatura de primero, la variación forma parte imprescindible del entrenamiento auditivo para reconocer distintos tipos de sonidos y ubicar las variedades correspondientes. En mi asignatura de tercero y cuarto, no necesariamente en todos los temas se acaba hablando de variación, pero tampoco es un tema circunscrito a una lección, sino que surge reiteradamente en diversos momentos de la materia. Lo mismo puede decirse de las clases que imparto

en nivel de máster.

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen pronunciaciones "más bonitas" que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

(x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2: Creo que los alumnos deben aprender a valorar la riqueza del idioma y a abrir su oído para no les "cueste más" entender una variedad que otra.

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la "más correcta", ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3: Desde luego no cualquier forma de hablar vale (es decir, existen normas), pero hay una pluralidad de normas (no solo la centropeninsular), y todas son igual de válidas.

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

() No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

(x) Otro: El profesor solo podrá enseñar su propia variedad, pero sí debe exponer a los alumnos auditivamente a otras variedades para que las conozcan. Además, dependerá de si se enseña en inmersión (en cuyo caso, la variedad principal será la del lugar), y también de los objetivos del alumno: no es lo mismo que aprenda español para trabajar en España o para hacer negocios con Hispanoamérica.

Comentarios sobre la situación 4:

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término "prejuicio

lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO Y – Respuestas do participante UCM – 4

¿En qué institución trabaja?

Universidad Complutense de Madrid

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 (x) Otro: 1 año

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- (x) Lengua, Fonética, Gramática
 (x) Metodología, Didáctica
 () Literatura
 () Otro: _____

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 (x) Otro: Solo trabajo en Máster

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

(x) Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1: No veo muy evidente cuál es la respuesta correcta a esta pregunta, pero mi experiencia es que, si no se planifica el estudio de la variación lingüística, hay tendencia a olvidarlo.

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de

ellos hablan de manera “divertida” y “un poco raro”, y que algunos tienen pronunciaciones “más bonitas” que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

(x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2: Creo que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma pero informar sobre los usos estigmatizados puede ser útil para contribuir a acabar con ciertos estigmas.

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la “más correcta”, ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3: Creo que conviene matizar que ese juicio se basa en razones económicas y políticas para que los alumnos puedan desarrollar una actitud crítica ante los prejuicios lingüísticos.

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

() No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

(x) Otro: Creo que conviene señalar que hay variedades que están más extendidas que otras.

Comentarios sobre la situación 4:

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término “prejuicio lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5: Creo que los futuros docentes van a enfrentarse a estos prejuicios lingüísticos y deben ser perfectamente conscientes de que existen y que hay que combatirlos, de la misma manera que se combaten otros prejuicios.

ANEXO Z – Respuestas do participante UCM – 5

¿En qué institución trabaja?

Universidad Complutense de Madrid

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 (x) Otro: 33

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- (x) Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 () Otro: _____

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- (x) Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 (x) Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

(x) Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen pronunciaciones "más bonitas" que otras.

- () Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.
- () Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.
- (x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2:

- 3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la “más correcta”, ya que corresponde al país de origen de la lengua.
- () Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.
- (x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3:

- 4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.
- () Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.
- (x) Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.
- () No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 4:

- 5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término “prejuicio lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.
- () Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.
- () Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.
- (x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO AA – Respostas do participante UCM – 6

¿En qué institución trabaja?

Universidad Complutense de Madrid

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- (x) De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 () Otro: _____

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- () Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Pragmática, Diversificación Dialectal y Normativa del Español

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- (x) Primer semestre
 (x) Segundo semestre
 (x) Tercer semestre
 (x) Cuarto semestre
 (x) Quinto semestre
 (x) Sexto semestre
 (x) Séptimo semestre
 (x) Octavo semestre
 (x) Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

(x) Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1: Además de estar de acuerdo, imparto variación (dialectal, y también de pragmática intercultural) en mis clases.

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen

pronunciaciones "más bonitas" que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

(x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2: Dado que imparto clases de norma del español, doy cuenta en las aulas de cuál es la forma estándar, pero también de las múltiples realidades de realización (tratando de fomentar la visión de conjunto y panamericana de la lengua).

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la "más correcta", ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3: Una cosa es la norma y otra cosa distinta son la variedades diatópicas, regionales. No hay una variedad mejor que otra; solo avatares históricos que hicieron que la norma se dictara en un lugar concreto. Pasa en el español, en el catalán (que es mi lengua materna) y en otras muchas lenguas.

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

() No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

(x) Otro: Estoy parcialmente de acuerdo, pues es donde se dictó su norma y la que se tomó, desde hace siglos, como estándar, pero no corresponde, de hecho, con su lugar de origen...

Comentarios sobre la situación 4:

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término "prejuicio lingüístico", una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

- () Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.
- (x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO BB – Respuestas do participante UCM – 7

¿En qué institución trabaja?

Universidad Complutense de Madrid

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 (x) Otro: 25 años

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- (x) Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Análisis del Discurso, Sintaxis histórica.

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 (x) Séptimo semestre
 (x) Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

() Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

(x) Otro: Creo que hay que dedicar tanto una o varias asignaturas específicas como tratarlo siempre que sea pertinente.

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen

pronunciaciones "más bonitas" que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

(x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2: Corregiría a los estudiantes y les explicaría en la medida de lo posible a qué se debe la variación.

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la "más correcta", ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3: Es algo que suelo corregir en todas mis clases y especialmente en las históricas.

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

() No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

(x) Otro: Ver comentario.

Comentarios sobre la situación 4: El español es una lengua pluricéntrica, con varias normas o estándares; el formador de profesores debe hacer conocer a los futuros profesores todas, pero debe enseñar en clase aquella norma sobre la que tenga competencia plena; de lo contrario, puede cometer errores.

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término "prejuicio lingüístico", una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo,

también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO CC – Respostas do participante UCM – 8

¿En qué institución trabaja?

Universidad Complutense de Madrid

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 (x) Otro: _____

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- (x) Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 () Otro: _____

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- (x) Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 (x) Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

() Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

(x) No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen pronunciaciones "más bonitas" que otras.

- () Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.
- () Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.
- (x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2:

- 3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la “más correcta”, ya que corresponde al país de origen de la lengua.
- () Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.
- (x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3:

- 4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.
- () Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.
- (x) Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.
- () No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 4:

- 5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término “prejuicio lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.
- () Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.
- () Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.
- (x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO DD – Respostas do participante UDELAR – 1

¿En qué institución trabaja?

Universidad de la República, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Uruguay

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 (x) De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 () Otro: _____

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- (x) Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Lingüística histórica, psicolingüística, análisis del discurso.

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- (x) Primer semestre
 () Segundo semestre
 (x) Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 (x) Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

() Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

(x) No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen pronunciaciones "más bonitas" que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

(x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2:

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la “más correcta”, ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3: Lo interesante es que los estudiantes puedan reflexionar sobre esas creencias populares cuando están estudiando lengua, son debates necesarios en el aula.

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

() No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

(x) Otro: No estoy de acuerdo, porque la variedad "estándar" si queremos aceptar que existe, no es necesariamente la centro-peninsular.

Comentarios sobre la situación 4:

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término “prejuicio lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO EE – Respostas do participante UDELAR – 2

¿En qué institución trabaja?

Universidad de la República, Uruguay.

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- (x) De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 () Otro: _____

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- (x) Lengua, Fonética, Gramática
 (x) Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Pragmática, Análisis del discurso, lenguaje y género.

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 (x) Quinto semestre
 (x) Sexto semestre
 (x) Séptimo semestre
 (x) Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

() Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

() No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

(x) Otro: Ambas, considero que debe tener un espacio específico de reflexión, previsto en alguna asignatura o programa, y también que la reflexión sobre la variación lingüística debe estar presente a lo largo de toda la formación del profesorado.

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera “divertida” y “un poco raro”, y que algunos tienen pronunciaciones “más bonitas” que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

(x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2: Lo que sí debería hacer el profesor es propiciar la reflexión sobre las representaciones lingüísticas de los estudiantes. Es decir, no censurar, sino explicar por qué circulan esas ideas/representaciones sobre las variedades y discutirlo con sus estudiantes.

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la “más correcta”, ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3: Al igual que en la pregunta anterior, ese tipo de comentarios pueden transformarse en un momento pedagógico de reflexión sobre la variedad lingüística, la idea de norma y corrección, etc.

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

(x) No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 4:

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término “prejuicio lingüístico”, una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

- () Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.
- (x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.
- () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO FF – Respuestas do participante UDELAR – 3

¿En qué institución trabaja?

Universidad de la República, Uruguay.

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 () De 15 a 20 años
 (x) Otro: Jubilada, docente libre.

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- () Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Sobre todo, seminarios de posgrado.

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 (x) Otro: En nuestro plan de estudios no hay semestres.

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

- () Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.
 (x) No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.
 () Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen

pronunciaciones "más bonitas" que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

(x) Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

() No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2:

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la "más correcta", ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3:

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

() No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

(x) Otro: No existe una única variedad estándar, sino varias.

Comentarios sobre la situación 4:

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término "prejuicio lingüístico", una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO GG – Respostas do participante UNC – 1

¿En qué institución trabaja?

Universidad Nacional de Córdoba.

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 (x) De 15 a 20 años
 () Otro: _____

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- () Lengua, Fonética, Gramática
 (x) Metodología, Didáctica
 (x) Literatura
 () Otro: _____

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- () Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 (x) Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

() Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

(x) No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen

pronunciaciones "más bonitas" que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

(x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2:

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la "más correcta", ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3:

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

(x) No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 4:

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término "prejuicio lingüístico", una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5:

ANEXO HH – Respostas do participante UNC – 2

¿En qué institución trabaja?

Facultad de Lenguas Universidad Nacional de Córdoba.

Marque su tiempo de servicio como profesor universitario:

- () De 5 a 10 años
 () De 10 a 15 años
 (x) De 15 a 20 años
 () Otro: _____

¿Qué asignaturas imparte actualmente?

- () Lengua, Fonética, Gramática
 () Metodología, Didáctica
 () Literatura
 (x) Otro: Lectura y Escritura y Estudios Interdisciplinarios del Lenguaje.

¿En qué clases de pregrado trabajas?

- (x) Primer semestre
 () Segundo semestre
 () Tercer semestre
 () Cuarto semestre
 () Quinto semestre
 () Sexto semestre
 () Séptimo semestre
 () Octavo semestre
 () Otro: _____

Para cada situación que se presenta a continuación, elija una opción que represente cuál sería su reacción ("estoy de acuerdo", "estoy parcialmente de acuerdo", "no estoy de acuerdo") o incluya otra. No dude en hacer comentarios que considere pertinentes:

1) En una conversación entre profesores, uno de ellos comenta que cree que hay un momento específico en la formación del profesorado para abordar la variación lingüística, según una unidad didáctica o contenido del programa, por ejemplo.

() Estoy de acuerdo, porque al igual que el resto de contenidos, la variación lingüística también debe abordarse en determinados momentos de la asignatura, en niveles y en materias específicas.

(x) No estoy de acuerdo, dado que la variación es una parte constitutiva del lenguaje, debe abordarse en cualquier momento y tema de la formación del profesorado.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 1:

2) Después de ver un video mostrado durante una clase, en el que hay personajes de Argentina, España, Paraguay y Uruguay, los alumnos comentan que algunos de ellos hablan de manera "divertida" y "un poco raro", y que algunos tienen

pronunciaciones "más bonitas" que otras.

() Estoy de acuerdo, ya que la pronunciación de algunas regiones se entiende mejor que otras.

() Estoy parcialmente de acuerdo, porque tenemos que respetar las variedades, aunque algunas nos parezcan diferentes.

(x) No estoy de acuerdo, ya que el profesor no debe fomentar juicios sobre las formas de hablar el idioma.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 2: Que les parezca raro es habitual porque no son formas propias, trabajaría reflexionando sobre lo propio que no parece "raro" solo porque ya no lo percibimos. Acabo de hacerlo justamente porque una alumna me dijo que en sus grabaciones de alumnos no encontraba ejemplos de sociolecto (ella buscaba algo diferente a su forma de hablar).

3) En sus clases, los alumnos comentan que la variedad centro-peninsular, en la Comunidad de Madrid, en España, es la "más correcta", ya que corresponde al país de origen de la lengua.

() Estoy de acuerdo, dada, también, la importancia que tiene España en el escenario político-económico y en las relaciones internacionales.

(x) No estoy de acuerdo, porque no hay una variedad lingüística mejor que otra.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 3:

4) En el curso de formación para profesores de Lengua Española como lengua extranjera, durante una actividad de debate sobre qué variedad lingüística se debe enseñar, un alumno opina que debe enseñarse todas las variedades para que los alumnos conozcan la diversidad de la lengua, pero la centro-peninsular debe seguirse como estándar.

() Estoy de acuerdo, ya que esta variedad es el lugar de nacimiento del idioma y, por lo tanto, debe considerarse el estándar.

(x) Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el profesor debería enseñar esta variedad de español, pero no debería tomarse como un estándar.

() No estoy de acuerdo, ya que no existe una variedad estándar en el idioma español.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 4: Negar que existe una lengua estándar es negar que existe la posibilidad de que el alumno interactúe en muchos contextos, pero no tomaría la peninsular como estándar salvo que ser necesario por adecuación a la situación de comunicación.

5) Cuando uno de sus alumnos le pregunta sobre el significado del término "prejuicio lingüístico", una docente responde a la pregunta y comenta que no es necesario profundizar en el tema, ya que no es útil para su vida profesional.

() Estoy de acuerdo, ya que poco se habla de la temática y, por tanto, no será tan importante para la formación de un docente como otros aspectos de la estructura de la lengua.

() Estoy parcialmente de acuerdo, ya que el tema debe ser abordado, incluso si en

el futuro el profesor de español no lo utiliza en su profesión.

(x) No estoy de acuerdo, porque así como hay prejuicios raciales, por ejemplo, también hay prejuicios lingüísticos, y es importante discutir el tema.

() Otro: _____

Comentarios sobre la situación 5: